

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Modalidade LICENCIATURA

Campus de Vitória da Conquista

Vitória da Conquista
agosto / 2013

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais
Modalidade Licenciatura / DFCH / Área de Ciências Sociais

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Prof. Dr. Paulo Roberto Pinto Santos

Reitor

Prof. Dr. José Luiz Rech

Vice-Reitor

Profa. Dra. Talamira Taita Rodrigues Brito

Pró-Reitora de Graduação

Fábio Félix Ferreira

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Allen Krysthiano Saraiva Figueiredo

Pró-Reitor de Administração e Recursos Humanos

Fernanda Keila Ximenes

Assessora Técnica de Finanças e Planejamento

Prof. Dr. José Jackson Reis dos Santos

Diretor do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Prof. Dr. João Diógenes Ferreira dos Santos/DFCH

Prof.^a. Dra. Marília Flores Seixas de Oliveira / DFCH

Prof.^a. Dra. Núbia Regina Moreira /DFCH

Prof. Dr. Orlando José Ribeiro de Oliveira /DFCH

Prof.^a. Dra. Tânia Rocha Andrade Cunha / DFCH

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais
Modalidade Licenciatura / DFCH / Área de Ciências Sociais

PARTE I – INTRODUÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

O objetivo deste documento é apresentar os fundamentos, as características e o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais, na modalidade Licenciatura, a ser implementado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Campus de Vitória da Conquista), elaborado e coordenado por professores da Área de Ciências Sociais do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas.

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia tem exercido, historicamente, um papel de relevância na proposição de práticas e saberes voltados para a melhoria da qualidade de vida da população, estabelecendo também uma relação contínua entre a reflexão crítica científica e a realidade, na qual se torna imprescindível o contínuo estímulo ao pensamento filosófico, político e sociológico. Neste sentido, o Curso de Graduação em Ciências Sociais fortalecerá, sem dúvidas, o canal de diálogo entre o meio acadêmico e a sociedade do Sudoeste da Bahia, região inserida no Nordeste brasileiro, onde problemas antropológicos, sociais e políticos ainda se agravam.

As Ciências Sociais, como área de conhecimento científico, surgiram como resposta às transformações do mundo moderno: o desenvolvimento das sociedades industrializadas fez emergir a necessidade de profissionais com formação e habilidades que favorecessem a compreensão desta estrutura social emergente. Este campo de conhecimento se consolidou, assim, na passagem do século XIX para o XX, diante das transformações políticas, sociais, econômicas e culturais experimentadas no mundo ocidental.

Por meio de um conjunto de reflexões teóricas e metodológicas, sistematizadas por pensadores considerados hoje como clássicos - tais como Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx -, foi criado um campo de conhecimento para a atuação de cientistas preocupados com a racionalização das questões sociais. A tarefa dos primeiros cientistas sociais foi a de encontrar os mecanismos de equilíbrio social diante do estado de “desorganização” estabelecido com o advento das Revoluções Industrial e Francesa na Europa. Do século XIX até a atualidade, inúmeros estudos se desenvolveram e proporcionaram um acúmulo de teorias, de conceitos e de métodos de apreensão e explicação da vida em sociedade. Desde então, tanto a área de estudo quanto o campo profissional tem atraído sujeitos e instituições mobilizados na compreensão científica da vida social contemporânea.

Nesta primeira década do século XXI, é possível observar o aparecimento de diversas questões que reforçam a importância das Ciências Sociais, sobretudo o grande paradoxo enfrentado pela humanidade: vivemos em um momento em que o desenvolvimento tecnológico – a exemplo dos transportes, da comunicação e da informação – tem reduzido barreiras, fronteiras ou obstáculos têm se estabelecido, como as fronteiras de ordem étnica, religiosa e econômica. As cidades, para tomar um exemplo, tornaram-se há tempos o maior símbolo da modernização da vida social, no mesmo instante em que convivem com problemas de crescimento desordenado, periferização, violência, criminalidade, problemas ambientais e muitos outros que põem em risco os fundamentos da sociabilidade. Diante de qualquer explicação simplista, que circunscreva os problemas sociais à ordem econômica, ou ao mecanismo inexorável de mundialização

do capital, ou mesmo àqueles que se limitam aos aspectos culturais, as Ciências Sociais indicam a necessidade de compreender a vida em sua multiplicidade cultural, econômica, social e política.

Torna-se ainda mais necessário esse olhar criterioso das Ciências Sociais quando consideramos a diversidade dos modos de vida, dos sistemas de valores, das relações de cooperação e competição, das representações e identidades e, mais que isso, a velocidade crescente com que tais diversidades têm se apresentado. Em um cenário como este, de alta densidade e complexidade, torna-se fundamental o desenvolvimento de estudos sistemáticos, aprofundados, competentes e atualizados, que possam examinar e dar respostas às questões sociais colocadas.

Entendemos que a capacidade das Ciências Sociais de servir como instrumento de conhecimento reside na composição de suas três áreas: Sociologia, Antropologia e Ciência Política que, juntas, oferecem ferramentas para a compreensão, análise e explicação dos fenômenos sociais contemporâneos. Mais do que disciplinas ou áreas dentro das Ciências Sociais, essas são três formas de apreender os objetos de pesquisa, e, embora cada uma delas tenha um conjunto privilegiado de objetos a serem investigados, elas, conjuntamente, investigam os fenômenos sociais.

O Curso de Ciências Sociais – Licenciatura da UESB tem como objetivo formar profissionais para cumprir os diferentes desafios concernentes à sua formação. Os licenciados em Ciências Sociais deverão atender ao novo paradigma que procura articular de modo constitutivo teoria e prática para atender os desafios da realidade escolar e social..

2.JUSTIFICATIVA

A criação do Curso de Graduação em Ciências Sociais no Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da UESB é um projeto que vem sendo discutido há algum tempo. Os professores do DFCH, a partir da amplitude de sua atuação (em todos os cursos da UESB no Campus de Vitória da Conquista), tomaram a consciência da necessidade de uma formação humanística ampla para a comunidade regional, e passaram a planejar um fortalecimento institucional da grande área das Ciências Humanas, sobretudo as de cunho filosófico e social. Assim foi sendo constituído o Projeto do Curso de Graduação em Ciências Sociais na modalidade Licenciatura, possibilitando a formação de cientistas sociais capazes de atuar concomitantemente no ensino e no desenvolvimento de pesquisas.

As discussões sobre a criação de um curso de graduação dessa natureza datam do início dos anos de 1990, quando alguns professores com formação na área de Ciências Sociais começaram a pontuar a importância de um curso de graduação de Ciências Sociais para a Região do Sudoeste da Bahia. Naquele momento, embora existisse a vontade, não havia no Departamento de Filosofia e Ciências Humanas um quadro de professores capazes de dar forma e sustentar a criação do referido curso. A partir dos anos de 2000, com a entrada de novos professores e de uma intensa política de formação e qualificação docente, constituiu-se um quadro favorável à criação do Curso de Graduação em Ciências Sociais pelo DFCH.

Por outro lado, a Região do Sudoeste da Bahia encontra-se em pleno processo de expansão socioeconômica e, nesse contexto, a UESB tem conseguindo ampliar consideravelmente a oferta de novos cursos de graduação, dinamizando, assim, o Município de Vitória da Conquista e seu entorno, constituindo-se em importante pólo educacional, sobretudo com a expansão de instituições de ensino superior.

No plano nacional, a Lei nº 11.684, sancionada em 2 de junho de 2008, altera o artigo 36 da LDB, tornando obrigatório o ensino de Sociologia nos três anos do ensino médio nas escolas públicas e privadas. Essa obrigatoriedade imprime uma necessidade

urgente de implantação de cursos de Ciências Sociais em todo Brasil com vistas a atender a demanda exigida pela nova lei.

A instituição da obrigatoriedade da disciplina Sociologia evidencia o reconhecimento da importância das investigações, dos métodos de análise, dos conceitos e dos problemas sobre os quais as Ciências Sociais se debruçam, deixando claro que, consideradas como fundamentais, estas disciplinas passam a compor a formação educacional pretendida para os cidadãos de todas as regiões e classes sociais. A implementação da Lei nº 11.684/2008 – e a conseqüente inclusão da disciplina de Sociologia nos currículos - gera de imediato um grande déficit de profissionais, notadamente na região Sudoeste da Bahia, onde não existe nenhum curso de Ciências Sociais sendo oferecido nas instituições de ensino superior (públicas ou privadas). Verifica-se, por outro lado, o crescimento da demanda por profissionais com formação em Ciências Sociais nos recentes concursos para Antropólogos, Sociólogos e Cientistas Políticos em instituições como INCRA, Ministério Público, Secretarias de Planejamento e Administração, FUNAI, Prefeituras Municipais e outros órgãos governamentais que necessitam do conhecimento que esses profissionais possuem para a implementação, análise e eficácia das políticas públicas.

Apesar desta demanda comprovada no panorama nacional e regional, há, no Estado da Bahia, apenas quatro cursos de graduação em Ciências Sociais, um oferecido pela UFBA, situado na capital, outro oferecido pela UFRB, na cidade de Cachoeira, e um terceiro recentemente criado pela UESC, na cidade de Ilhéus, o quarto oferecido na UNEB-Salvador. Neste sentido, acreditamos que a UESB, como instituição estadual pública de ensino superior abrangendo dezenas de municípios, deva assumir a tarefa de ampliação do quadro de profissionais com a formação de novos cientistas que possam contribuir como mediadores para o enfrentamento de problemas da sociedade na contemporaneidade.

O Curso de Graduação em Ciências Sociais da UESB, planejado na modalidade Licenciatura, pode contribuir para o processo de produção de dados e análises sociais, econômicas, demográficas, políticas, educacionais e culturais da região, subsidiando a implementação de políticas públicas mediante estudos qualificados, adequadamente orientados e embasados no acervo teórico e metodológico produzido pelas Ciências Sociais ao longo de sua história. Mais ainda, o Curso de Graduação em Ciências Sociais da UESB formará uma maior consciência da realidade sociológica, antropológica e política tanto da Região do Sudoeste da Bahia, quanto de maneira ampla, subsidiando novas possibilidades de enfrentamento dos inúmeros desafios levantados pela globalização no plano nacional e internacional. Busca, assim, formar profissionais capazes de produzir uma reflexão crítica sobre situações locais determinadas e específicas, articulando-as com o regional e o global.

Concomitante a esse contexto e necessidade, a Área de Ciências Sociais da UESB vem, desde os anos 1990, traçando uma política de formação e qualificação do seu quadro docente com o intuito de viabilizar a criação de um curso próprio, programando a liberação e o afastamento gradativos dos seus professores para cursarem Pós-Graduação em conceituadas universidades do país. Como resultado desse esforço, a Área de Ciências Sociais conta atualmente em seu quadro efetivo com seis professores doutores, um doutorando e dois mestres, bem como professores especialistas, mestres e doutores, integrantes de outras áreas dos diferentes Departamentos, que poderão também compor o quadro de docentes do Curso de Graduação em Ciências Sociais.

A criação de um curso como este reforça também as determinações da Lei estadual nº.7.176 de 10 de setembro de 1997, que indica como papel das Universidades Baianas, “desenvolver a educação superior, de forma harmônica e planejada, promovendo a formação e aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico dos recursos humanos, a pesquisa e extensão, de modo indissociável, voltada para as

questões do desenvolvimento socioeconômico, em consonância com as peculiaridades regionais”.

3.A UNIVERSIDADE E A REGIÃO SUDOESTE

3.1. A Instituição de Ensino

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB foi instituída pela Lei Delegada nº. 12 de 30 de dezembro de 1980 e autorizada pelo Decreto Federal nº. 94.250 de 22 de abril de 1987. Reestruturada pela Lei nº. 7.176 de 10 de setembro de 1997 e credenciada por meio do Decreto Estadual nº. 7.344 de 27 de maio de 1998, a UESB é uma entidade autárquica, de direito público e Regime Especial de Ensino, Extensão e Pesquisa, de caráter multicampi e localizada no município de Vitória da Conquista, Bahia, mais especificamente, no km 04 da Estrada do Bem-Querer, Bairro Universitário.

Vinculada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia, a UESB é regida pela Constituição do Estado, pelo Estatuto dos Servidores Públicos do Estado, pelos Estatutos Próprios e demais documentos normativos e resoluções, bem como pela Legislação Federal e Estadual que disciplinam a educação nacional de nível superior, tendo autonomia didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

Com sua estrutura multicampi, a UESB está presente em três municípios da Região Sudoeste: Vitória da Conquista - sede e fórum, Jequié e Itapetinga, oferecendo 36 cursos de graduação, dos quais 17 deles são alocados em Vitória da Conquista, 13 em Jequié e 6 em Itapetinga. Além dos cursos de graduação, a UESB oferece 5 cursos de mestrado - Zootecnia, Engenharia de Alimentos, Química, Agronomia e Memória, Linguagem e Sociedade e um curso de doutorado em Zootecnia.

Em seu quadro atual a UESB conta com cerca de 850 professores e 6.605 alunos, dos quais 3.719 estão vinculados aos cursos de graduação do campus de Vitória da Conquista.

3.2. Perfil Geográfico e Socioeconômico de Vitória da Conquista-

O município de Vitória da Conquista localiza-se na região do Planalto da Conquista, no Sudoeste do Estado, limitando-se ao Norte com os municípios de Anagé e Planalto, a leste com os de Barra do Choça, Itambé e Ribeirão do Largo, ao Sul, com os de Encruzilhada e Cândido Sales, e a Oeste com Belo Campo. Situado nas encostas da Serra do Periperi, possui uma área de 3.743 km², abrangendo as áreas rural e urbana. A sede do município encontra-se a 921 m de altitude em relação ao nível do mar e a uma distância de 512 km da capital do Estado pela BR-116.

Sua população, de acordo com o IBGE (2007), é de 308.204 habitantes, o que a torna a terceira maior cidade do Estado. Polarizando cerca de 70 municípios na Bahia e 16 do norte de Minas Gerais, Vitória da Conquista é um grande centro da economia regional, funcionando como tradicional entreposto comercial e destacando-se no oferecimento de serviços, com um grande crescimento nas áreas de saúde e educação, nos últimas décadas, atendendo a cerca de dois milhões de habitantes.

Dentre as principais cidades do Estado, Vitória da Conquista se destaca pelo crescimento populacional: no último Censo, o crescimento anual do município foi de 1,72%, segundo o IBGE (2000). Este índice é considerado alto, em termos de dinâmica de crescimento populacional. Em números: no ano de 1980 a população era de 170.624

habitantes e atualmente estima-se que esteja em torno de 320.000 habitantes (rural e urbana). Os dados censitários também mostram uma população com perfil jovem, sendo 22,4% com idade entre 10 e 19 anos, e 33,4% com idade entre 20 a 39 anos.

A partir da década de 1970, a cidade de Vitória da Conquista vem se desenvolvendo em ritmo crescente. Nessa época foram introduzidos dois novos vetores de desenvolvimento que contribuíram diretamente para a permanência de tal dinamismo: a cafeicultura e a indústria de transformação. No final da década de 1980, a cafeicultura enfrenta grave crise (queda nos preços internacionais aliada a longo período de estiagem) que, somada a problemas provocados pela recessão econômica brasileira, (“década perdida”), gerou uma mudança no perfil da economia do município, que passa a ser sustentada, fundamentalmente, pelo tradicional comércio e pelo fortalecimento do setor de serviços, atraindo a população dos municípios vizinhos.

Contemporaneamente, a estrutura empresarial do município conta com 993 empreendimentos, distribuídos nos setores de extrativismo, indústria de transformação, produção e distribuição de eletricidade, gás, água e construção civil (IBGE). Destacam-se: o setor moveleiro, considerado o maior pólo desta natureza no Estado, a produção e exportação de café e, atualmente, a construção civil, que tem sido o grande destaque na economia da cidade.

Na indústria destacam-se: o grupo Marinho de Andrade (Teiú e Revani), Coca-Cola, Dilly Calçados, Umbro, Kappa, BahiaFarma, Café Maratá etc. Empresários, comerciantes atacadistas e profissionais liberais formam segmentos que, junto com a saúde e a educação, consolidam uma infraestrutura capaz de atender as necessidades da população local e flutuante que circula na cidade diariamente.

O setor de saúde ganhou nova dimensão a partir de 1997, ocasião em que se deu a municipalização da saúde, cuja rede municipal passou a ser uma referência no Estado. Desde então, antigos hospitais foram aperfeiçoados, clínicas especializadas foram abertas e, hoje, a cidade conta com 306 estabelecimentos ligados ao oferecimento de serviços de saúde. O fortalecimento deste setor criou condições para que toda a região pudesse se servir de atendimento médico-hospitalar compatível com o oferecido em grandes cidades.

A educação é um dos principais eixos de desenvolvimento do município. Nos últimos anos Vitória da Conquista constituiu uma importante rede educacional, contando com escolas conveniadas com grandes redes de ensino do país, além de Universidades públicas como UESB e UFBA, IFBA, e faculdades particulares (FAINOR, FTC, JTS), com cerca de 12 mil universitários.

Como reflexo desse desenvolvimento, a cidade de Vitória da Conquista assiste ao crescimento dos seus indicadores socioeconômicos. O Índice de Desenvolvimento Econômico subiu do 11º lugar no ranking baiano, em 1996, para 9º em 2000. O Índice de Desenvolvimento Social deu um salto: subiu do 24º para o 6º lugar. O IDH - Índice de Desenvolvimento Humano também saltou do 30º lugar em 1991 para 18º em 2000. Dos 20 melhores IDHs baianos, Vitória da Conquista foi o que mais melhorou.

3.3. O Curso de Ciências Sociais e o Desenvolvimento Socioeconômico da Região

O crescimento da cidade e a expansão dos setores de educação e de saúde, além do comercial, do industrial e do agropecuário têm colocado a cidade num eixo de desenvolvimento, seguindo a tendência do atual processo de interiorização industrial brasileiro. Vitória da Conquista, terceira maior cidade do Estado da Bahia, foi apontada como o décimo município mais dinâmico do Brasil e gradativamente tem melhorado os indicadores sociais, alcançando em 2008 a posição de primeiro lugar em qualidade de vida, dentre os municípios baianos. À medida que cresce a cidade, crescem também os

problemas sociais característicos da intensa urbanização, a exemplo da violência que acompanha o aumento desigual da riqueza no país.

Assim, é perceptível o agravamento de problemas como a pobreza, o tráfico de drogas, a prostituição, a intolerância religiosa, a violência contra mulheres, contra crianças e adolescentes, os preconceitos, o desemprego, a concentração de renda, o crescimento desordenado, os problemas ambientais e muitos outros que demandam atenção especial e olhar sociológico, antropológico e político que possibilitem o seu enfrentamento e a formulação de políticas públicas.

Portanto, a criação de um Curso de Graduação em Ciências Sociais, na modalidade Licenciatura, que contemple os grandes eixos teórico-metodológicos das Ciências Sociais, com atividades de pesquisa e práticas pedagógicas, representará uma significativa contribuição na formação de profissionais do ensino qualificados para a atividade docente, bem como pesquisadores aptos à investigação e compreensão da realidade sociocultural e política da região.

3.4 Demonstração da Viabilidade do Curso

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, criada pela Lei Delegada nº 12, de 13/12/80, está organizada sob a forma de Autarquia Estadual, entidade dotada de personalidade jurídica, com autonomia didático científica, administrativa e de gestão patrimonial, segundo o Decreto Federal nº 94.250, de 22/04/87 (autorização), Decreto Estadual nº 7.344, de 27/05/98 (credenciamento) e Decreto Estadual nº 9.996, de 02 de maio de 2006 (recredenciamento).

Na condição de autarquia de natureza estadual, a UESB tem sua manutenção assegurada integralmente pelo Estado, conforme determina a Constituição Estadual nos artigos a seguir:

“Art. 262 – O ensino superior, responsabilidade do Estado, será ministrado pelas Instituições Estaduais do Ensino Superior, mantidas integralmente pelo Estado, [...]”.

“Art. 265 - § 3º - As Instituições Estaduais de Pesquisas, Universidades, Institutos e Fundações terão a sua manutenção garantida pelo Estado, bem como a sua autonomia científica e financeira [...]”.

O artigo 23 do Decreto nº 7.329, de 07/05/98 (Regulamento da UESB), afirma que as receitas que asseguram a manutenção da UESB advêm de dotações consignadas no orçamento do Estado e de outras fontes, a saber: *“Art. 23 – Constituem receitas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB:*

- I – dotações consignadas no Orçamento Fiscal do Estado;*
- II – rendas patrimoniais e as provenientes de prestação de serviços;*
- III – produto de operações de crédito;*
- IV – subvenções, auxílios e legados;*
- V – recursos oriundos de convênios e outros que lhe forem atribuídos;*
- VI – recursos provenientes de alienações de bens patrimoniais;*
- VII – saldos financeiros de exercícios encerrados;*
- VIII – taxas estabelecidas pelo CONSAD;*
- IX – outras receitas de qualquer natureza.”*

O orçamento da UESB é elaborado pela Assessoria de Planejamento (ASPLAN), a partir de uma consulta aos setores administrativos e acadêmicos, dos quais é extraído um diagnóstico sobre as demandas para o exercício seguinte, incluindo-se a este um levantamento das despesas fixas com pessoal e contratos de manutenção. Essa proposta orçamentária é encaminhada à Secretária de Educação do Estado da Bahia (SEC – BA), para compatibilização com o orçamento geral desta Secretaria e do Estado como um

todo. A Assessoria Técnica de Finanças e Planejamento (ASPLAN) é responsável pela execução e acompanhamento do orçamento da Instituição, de maneira que as metas da UESB sejam cumpridas integralmente, nos âmbitos de pessoal, investimento, manutenção e projetos.

O acompanhamento executado pela ASPLAN inicia-se a partir do encaminhamento da proposta orçamentária à SEC, a fim de evitar cortes que possam inviabilizar as atividades institucionais. A partir de sua aprovação, nas instâncias competentes, o orçamento será executado com base nas disponibilidades de recursos apresentadas pelo Estado, por meio do Quadro de Cotas Mensais (QCM), priorizando as metas propostas e as demandas encaminhadas por cada setor.

PARTE II – O CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

1. PRINCÍPIOS GERAIS

Partindo dos referenciais legais e daqueles indicados pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia (Resolução CNE/CES 17/2002), foram estabelecidos os seguintes princípios gerais para o Curso de Graduação em Ciências Sociais da UESB:

a) Formação teórico-metodológica sólida

O egresso do curso de Ciências Sociais deverá ter uma formação multidisciplinar e estar preparado tanto do ponto de vista teórico quanto do ponto de vista prático para produzir conhecimento sobre a realidade social, cultural, política e econômica nos contextos locais, regionais, nacionais e suas conexões com o mundo global.

b) Desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade analítica

Na formação curricular, a partir dos eixos que formam a diretriz teórico-metodológica do curso, os alunos serão incentivados a construir trajetórias curriculares que contribuam para uma formação humanística e diversificada; dessa forma, o egresso do curso estará preparado para atuar, como professor de Sociologia, pesquisador ou mediador social, em instituições públicas ou privadas, no chamado terceiro setor, junto a ONGS, sindicatos e outras instituições da sociedade civil.

c) Flexibilidade da matriz curricular

A matriz curricular será estruturada de maneira flexível, permitindo aos alunos diferentes percursos a partir de um núcleo específico e os incentivando a cursarem créditos de formação complementar e formação livre. Isto deve possibilitar que os alunos possam construir suas trajetórias curriculares; para tanto o projeto político pedagógico pretende oferecer um leque de disciplinas optativas que se articule às pesquisas desenvolvidas nos núcleos de pesquisa existentes .

d) Compromisso social do discente de Ciências Sociais

Será estimulada a participação em projetos de pesquisa e extensão, com a dinamização das atividades desenvolvidas pelos núcleos, laboratórios e grupos de pesquisa, incentivando a formação de mediadores sociais.

e) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

Será estimulada a participação dos alunos nos grupos de pesquisa, núcleos e laboratórios existentes, bem como em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos professores.

1.1. Princípios Norteadores

Partindo da nova LDB (Lei nº. 9.394/96) e das demais orientações legais (Diretrizes,

pareceres e resoluções indicadas), o Curso de Graduação em Ciências Sociais foi planejado de maneira a incorporar em sua estrutura as três áreas de conhecimento – Sociologia, Antropologia e Ciência Política – necessária para a formação do profissional em Ciências Sociais, de maneira a possibilitar ao egresso habilitar-se como professor:

a) Conhecimentos específicos: desenvolvimento de conhecimentos específicos das áreas de Sociologia, de Antropologia, de Ciência Política, de Metodologia da Pesquisa, além daqueles oriundos das disciplinas obrigatórias e optativas, gerais e especiais;

b) Conhecimentos pedagógicos: desenvolvimento de conhecimentos pedagógicos a partir de disciplinas que tomam o fenômeno educacional e escolar como objeto, além dos conhecimentos oriundos das disciplinas Psicologia, História, Filosofia, Sociologia da Educação e Políticas Educacionais e Gestão Escolar;

c) Conhecimentos Metodológicos e Epistemológicos sobre o Ensino: desenvolvimento destes conhecimentos a partir de um conjunto de disciplinas que tratam de conteúdos, didáticas e pesquisas sobre o ensino de Ciências Sociais para a educação básica, que sejam capazes também de articularem-se aos conhecimentos específicos e pedagógicos.

Em sintonia com os princípios norteadores do Projeto Pedagógico da UESB e com as Resoluções e Diretrizes que orientam a formação de professores, o Curso de Graduação em Ciências Sociais, modalidade Licenciatura, seguirá, além dos princípios já descritos, os seguintes princípios específicos:

a) Compromisso com os interesses coletivos: estímulo do respeito às diferenças, do interesse pela participação e tomada de decisões e da construção de um mundo humanamente mais justo;

b) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: vinculação da produção do conhecimento à liberdade e à autonomia e ao agir pedagógico e político;

c) Integração entre ensino de graduação e pós-graduação: dentro dos grupos de pesquisa já existentes, e os que irão se constituir, os alunos poderão disponibilizar de um espaço de troca e aperfeiçoamento teórico e metodológico que os estimulará na continuidade dos estudos via pós-graduação e, conseqüentemente, no fortalecimento da UESB;

d) Interatividade no processo ensino-aprendizagem: desenvolvimento de práticas de investigação (nos grupos e linhas de pesquisa, nos projetos de extensão), de atividades de enriquecimento cultural, que se constituirão espaços de excelência para que o ensino-aprendizagem ganhe o caráter interativo e diversificado;

e) Compreensão da figura do professor como central na aplicação de metodologias e recursos inovadores no processo de ensino-aprendizagem.

f) Compreensão da figura do cientista social enquanto sujeito responsável pela produção do conhecimento crítico e pela problematização dos padrões socialmente estabelecidos.

Todos os princípios gerais e específicos do curso perpassarão a estrutura

organizacional, as relações de trabalho, a relação professor-aluno, os processos de tomada de decisão, os procedimentos didáticos, a linha metodológica e pedagógica, os conteúdos curriculares e as atividades culturais e de extensão.

1.2. Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Ciências Sociais, modalidade Licenciatura, tem por objetivo formar profissionais qualificados para o ensino, para a análise e para a interpretação crítica das condições sociais de existência e possíveis modos de ação e intervenção com base nas diferentes contribuições teóricas e metodológicas no campo das Ciências Sociais - Antropologia, Sociologia e Ciência Política.

O egresso do Curso de Ciências Sociais (licenciado) deverá possuir os instrumentos pedagógicos que o capacitem a transmitir, nos níveis de ensino básico e superior, formas de compreensão sobre a vida social, contribuindo, assim, para a formação de indivíduos que reflitam criticamente - e criativamente - sobre sua existência como cidadãos.

1.3. Objetivos Específicos

- a) Possibilitar aos discentes uma formação fundamentada nas três grandes áreas das Ciências Sociais: Sociologia, Ciência Política e Antropologia;
- b) Garantir uma formação interdisciplinar e crítica que fomente a inserção consciente na sociedade, como profissionais e cidadãos;
- c) Oferecer aos discentes uma sólida formação teórico-metodológica e ao mesmo tempo fornecer-lhes instrumentos para que possam atuar na vida prática, nas mais diversas instituições políticas, culturais e sociais do país;
- d) Proporcionar aos alunos um espaço de debates sobre a realidade sociocultural e política da região, fornecendo instrumentos para o estabelecimento de relações entre a teoria, a pesquisa e a prática docente;
- e) Possibilitar a formação de docentes na área de Ciências Sociais que preencham a demanda do mercado de trabalho;
- f) Habilitar o aluno para atuar na docência, no planejamento, na gestão, na pesquisa e na assessoria e consultoria de natureza sociocultural e política;
- g) Garantir oportunidades efetivas para o aprendizado de competências fundamentais para o futuro exercício profissional;

2. A MODALIDADE LICENCIATURA

Ao definir a modalidade Licenciatura, o projeto pedagógico do Curso de Ciências Sociais orienta-se para a **formação de professores pesquisadores**. Tal proposta insere-se na dinâmica de formar profissionais mais qualificados e com maiores possibilidades de atuação e inserção profissional. Para tanto, o curso fará com que as práticas pedagógicas estejam fortemente mediadas pelo conhecimento das produções teórico-metodológicas da Área de Ciências Sociais e pelas atividades de pesquisa.

Assim, o processo de formação proposto compreende o desenvolvimento de habilidades e competências diversificadas, criando condições para que o egresso atue como docente no ensino médio ou superior ou como pesquisador nas áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política.

A modalidade se justifica pela própria dinâmica do mercado de trabalho na Região Sudoeste, que, embora em processo de expansão, como já referido, encontra limitações intrínsecas a todos os mercados de trabalho não-metropolitanos chances de atuação no mercado de trabalho.

A base desta formação virá do conhecimento científico e teórico e da formação metodológica de ensino e de pesquisa, que poderão servir para uma maior compreensão da realidade. Capacitado a atuar de forma ampla, o Cientista Social formado na UESB cumprirá o objetivo profissional de ser um pesquisador que saiba comunicar seus saberes e de ser um professor que ensine e pesquise, simultaneamente, fazendo também da pesquisa instrumento de ensino.

2.1. Perfil dos Formandos

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Sociais (Parecer CNE/CES 492/2001), o aluno formado em Ciências Sociais estará apto a desempenhar atividades didático pedagógicas em todos os níveis de ensino e a atuar junto as instituições e órgãos de pesquisa, ou de outra natureza, governamentais e não-governamentais.

De forma geral, os egressos do curso de Ciências Sociais, além de estarem habilitados para atuar como professores do ensino de Sociologia no nível médio (ensino obrigatório a partir de 2009), estarão plenamente capacitados a atuação em outros níveis de ensino, bem como para o planejamento e a execução de pesquisa e assessoria, devendo também ser capazes de:

- a) compreender criticamente a educação e, mais especificamente, a escola e a sala de aula nas suas mais diversas determinações sociais, políticas, econômicas e culturais;
- b) possuir o domínio metodológico necessário à prática da investigação científica, para que a pesquisa seja vocação profissional, mas também para perceber o próprio processo educacional como objeto de investigação científica;
- c) possuir conhecimento e domínio das técnicas de investigação das Ciências Sociais, aplicando-as, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem, bem como no aprofundamento do conhecimento da escola e da realidade educacional;
- d) defender os valores democráticos e de cidadania, o que inclui a tolerância às diversidades culturais existentes na sociedade e na escola;
- e) buscar e ampliar de forma autônoma seus conhecimentos por meio da qualificação e atualização profissional contínuas.

2.2. Campo de Trabalho

Partindo da vinculação entre ensino, pesquisa e extensão, o Curso de Graduação em Ciências Sociais formará profissionais aptos a atuarem tanto no campo da educação, - compreendendo desde o ensino da matéria Sociologia no ensino médio (público e

privado) até o ensino superior e as diferentes formas de educação promovidas por outros agentes sociais - movimentos sociais, ongs e empresas -, quanto na área de planejamento e execução de pesquisas sociológicas, antropológicas e políticas, de caráter qualitativo e quantitativo, em instituições públicas e privadas, a partir do desenvolvimento das habilidades teóricas e metodológicas.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia oferecerá a modalidade Licenciatura. Assim, o eixo norteador da organização curricular é a formação ampla e integrada do discente das Ciências Sociais como futuro professor pesquisador.

Pretende-se que desde o início do curso o aluno tenha acesso a conteúdos da área de atuação educativa e investigativa de acordo com a sua área de interesse (Sociologia, Antropologia ou Ciência Política). Pretende-se também fornecer instrumentos que garantam, de modo articulado, uma capacitação de qualidade para o ensino e para a pesquisa como dimensões complementares da formação.

Procurar-se-á garantir uma formação que vise desenvolver competências didático-pedagógicas com base nas habilidades de exposição, argumentação e análise crítica e teórica, como agentes produtores, divulgadores e debatedores de conhecimentos produzidos.

3.1. Competências e Habilidades Específicas - Licenciatura

a) Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às matérias de Antropologia, de Ciência Política e Sociologia; adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades de ensino;

b) Relacionar os conteúdos básicos das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) com os fatos e tendências da atualidade dos alunos;

c) Compreender os processos de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto econômico, cultural, político e social em que estão inseridos;

d) Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e as necessidades do mundo contemporâneo;

e) Criar, planejar, gerir, realizar e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando os conhecimentos das Ciências Sociais, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar e dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar;

f) Utilizar estratégias diversificadas de avaliação e aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;

g) Avaliar a própria prática profissional com o intuito de aperfeiçoar sua prática pedagógica;

h) Procurar continuamente novas fontes de informação, mantendo-se atualizado em relação ao conhecimento produzido no mundo para que possa potencializar a qualidade da intervenção educativa;

i) Reconhecer e compreender os aspectos físicos, cognitivos e afetivos do desenvolvimento individual a partir da perspectiva das Ciências Sociais;

j) Reconhecer diferentes concepções sobre os temas próprios da docência, tais como currículo, transposição didática, planejamento, organização de tempo e espaço, gestão da classe, interação grupal, avaliação das situações didáticas e da aprendizagem dos alunos, relação professor-aluno;

k) Reconhecer a dimensão cultural, social, política e econômica da educação, o papel social do professor, as leis relacionadas à infância, à adolescência, à educação e à profissão e fazer dessas objeto de estudo;

l) Considerar os temas da ética e da cidadania, da sexualidade e das relações de gênero, da diversidade cultural e as questões de poder associadas a esses temas, reconhecendo que esses temas das Ciências Sociais são a base da contextualização dos conteúdos (proposta nos PCN de Ensino Médio) e do tratamento dos Temas Transversais (conforme os PCN de Ensino Fundamental);

m) Ultrapassar os limites disciplinares, favorecendo o desenvolvimento de propostas de trabalho interdisciplinar, articuladas em torno de temas comuns;

n) Desenvolver uma reflexão sistemática sobre o conhecimento adquirido com a experiência didática em conexão com o conhecimento teórico.

4. ESTRUTURA DO CURSO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O processo de formação do Licenciado em Ciências Sociais envolve o desenvolvimento de diversificadas habilidades e competências. Neste sentido, a estrutura curricular do Curso propõe a mediação das práticas pedagógicas pelo conhecimento das produções teórico-metodológicas das Ciências Sociais, articulando teoria prática na área da docência e nas atividades de pesquisa, para formar profissionais habilitados ao ensino, à análise, à crítica e à intervenção social. Como o esperado em um curso dessa natureza, a matriz curricular estabelece articulações com outras áreas das Ciências Humanas, a exemplo da História, da Geografia, da Pedagogia, da Economia e da Filosofia.

4.1. Conteúdos Curriculares de Formação Específica, Complementar e Docente

A estrutura do Curso de Graduação em Ciências Sociais abriga um conjunto de disciplinas de sólida formação teórica geral e específica, – nas áreas de concentração em Antropologia, Ciência Política e Sociologia, instrumentalizando o discente para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social, e de disciplinas de formação metodológica, enfocando métodos e técnicas da pesquisa em Ciências Sociais que possibilitam a iniciação do discente nas atividades da pesquisa. Com foco na Licenciatura, soma-se o elenco de disciplinas de formação didático-pedagógica, voltadas para o exercício da docência, além das atividades complementares de caráter acadêmico, científico e cultural que complementa a formação do discente. A matriz curricular aqui

proposta estrutura-se a partir de três eixos: i) formação específica; ii) formação complementar; iii) formação livre.

O **eixo de formação específica** compreende um elenco de disciplinas obrigatórias de caráter teórico-metodológico e prático – visando à exposição analítica das principais vertentes teórico-metodológicas e a abordagem técnico-empírica (métodos e técnicas quantitativas e qualitativas) das Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, e o desenvolvimento de um projeto de pesquisa social; disciplinas obrigatórias de caráter pedagógico – visando o desenvolvimento de competências didático pedagógicas e habilidades no âmbito da docência; e de disciplinas optativas com as quais o graduando poderá escolher de acordo com as abordagens dos três campos disciplinares das Ciências Sociais, a saber, Antropologia, Sociologia e Ciência Política..

O **eixo de formação complementar** envolve disciplinas obrigatórias das áreas de domínio conexo (Economia, História, Geografia, Psicologia, Letras, Estatística), necessárias a uma formação ampla do cientista social em outros domínios que fazem interface com as suas competências e habilidades.

Por fim, o **eixo de formação livre**, constituído por disciplinas optativas de livre escolha do discente, dentre um elenco estabelecido, e destinado a ampliar sua formação por domínios não necessariamente vinculados às Ciências Sociais, mas que atendem à sua curiosidade e interesse intelectual, além das atividades complementares extra-curriculares, de caráter acadêmico-científico cultural.

4.2. Conteúdos Curriculares para a Educação Básica (Licenciatura)

Uma vez que, dentre os objetivos do Curso de Graduação em Ciências Sociais, destaca-se a formação de professores para o Ensino Fundamental, Médio e Superior, a estrutura curricular contempla as determinações da Resolução CNE-CP 2/2002, considerando as dimensões dos componentes comuns: i) dos conteúdos de natureza científico-cultural, ii) da prática como componente curricular, iii) do estágio curricular supervisionado e iv) das atividades acadêmico-científico cultural.

O núcleo do conteúdo **curricular de natureza científico-cultural** (com carga horária, 2415 horas) propicia a formação teórico-metodológica básica e específica das Ciências Sociais - enfatizando as vertentes da teoria social e dos métodos de pesquisa e análise dos campos disciplinares da Antropologia, Ciência Política e Sociologia - e a formação docente (didático-pedagógica), mediante a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas. As disciplinas das áreas de domínio conexo e livre complementam a formação humanística, de forma que o discente possa desenvolver capacidade analítica, discursiva e argumentativa.

O núcleo de **prática como componente curricular** (com carga horária de 405 horas) possibilita a interação entre a teoria e a prática, mediante o oferecimento, nos dois últimos anos, de disciplinas fundamentais à formação superior, por seu caráter de iniciação à atividade profissional. O discente desenvolverá uma pesquisa social – da elaboração do projeto à execução da pesquisa e análise dos resultados -, cujo trabalho monográfico resultante será apresentado em seminário disciplinar, para conclusão do curso.

O núcleo de **estágio curricular supervisionado** (com carga horária de 420 horas) capacita o discente na prática de ensino da Sociologia, mediante a observação, a co-participação e a regência supervisionada em estabelecimentos públicos do ensino médio, iniciando-se a partir do semestre 5, configurando a obrigatoriedade do estágio para a Licenciatura.

As **atividades acadêmico-científico-culturais** (com carga horária de 210 horas)

compreendem atividades complementares de conteúdo extracurricular, desenvolvidas ao longo da formação do discente.

Disciplinas de Formação Específica

Eixo de Formação Específica: 28 disciplinas obrigatórias - 110 créditos

Parecer nº 492/2001 CNE/CES	UESB	Semestre
RESOLUÇÃO CNE/CES 17, DE 13 DE MARÇO DE 2002.		
	Introdução à Sociologia	1º
	Introdução à Ciência Política	1º
	Introdução à Antropologia	1º
	Sociologia I	2º
	Ciência Política I	2º
	Antropologia I	2º
	Filosofia da Educação II	2º
	Psicologia da Educação I	2º
	Sociologia II	3º
	Ciência Política II	3º
	Antropologia II	3º
	História da Educação II	3º
	Psicologia da Educação II	3º
	Epistemologia das Ciências Sociais	3º
	Sociologia III	4º
	Ciência Política III	4º
	Antropologia III	4º

Relações Étnico-Raciais	4º
Sociologia e Educação	4º
Métodos e Técnicas da Pesquisa em Ciências Sociais	4º
Relações Sociais de Gênero	5º
Cultura Brasileira	5º
Didática	5º
Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais	5º
Política Educacional: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	6º
Prática da Pesquisa em Ciências Sociais	6º
Elaboração de Trabalho Monográfico	7º
Seminário de Trabalho Monográfico	8º

Disciplinas de Formação Complementar

Eixo de Formação Complementar: 14 disciplinas obrigatórias – 54 créditos

**Parecer nº 492/2001
CNE/CES**

UESB

Semestre

**RESOLUÇÃO CNE/CES
17, DE 13 DE MARÇO DE
2002.**

Introdução à Filosofia	1º
História Social e Política do Brasil	1º
Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos	1º

Estatística Aplicada à Ciências Sociais	2º
História do Pensamento Econômico	5º
História e Cultura Afro-Brasileira e Índigena	6º
Optativa I de Ciências Sociais	6º
Optativa II de Ciências Sociais	6º
Ambiente e Sociedade	7º
Libras	7º
Optativa III de Ciências Sociais	7º
Optativa IV de Ciências Sociais	8º
Optativa V de Ciências Sociais	8º
Optativa VI de Ciências Sociais	8º

Disciplinas de Formação Livre

Eixo de Formação Livre: 02 disciplinas – 08 créditos

Parecer nº 492/2001 CNE/CES	UESB	Semestre
RESOLUÇÃO CNE/CES 17, DE 13 DE MARÇO DE 2002.		
	Optativa Livre I	7º
	Optativa Livre II	8º

Estágio Supervisionado

Eixo de Estágio Curricular Supervisionado: 04 disciplinas obrigatórias - 12 créditos

Resoluções nº 492/2001
CNE/CES e nº 02/2002
CNE/CP

UESB

Semestre

RESOLUÇÃO CNE/CES
17, DE 13 DE MARÇO DE
2002.

Metodologia e Prática do
Ensino de Ciências Sociais I 5º

Metodologia e Prática do
Ensino de Ciências Sociais II 6º

Estágio Curricular
Supervisionado em Ciências
Sociais I 7º

Estágio Curricular
Supervisionado em Ciências
Sociais I 8º

Atividades Complementares

BAREMA DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS DO CURSO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	PONTUAÇÃO OBTIDA	PONTUAÇÃO VÁLIDA
ENSINO			
Disciplina não previstas na organização curricular do curso	Máximo de 60 horas		
Monitorias em disciplinas curriculares	Máximo de 40 horas		
Estágios extracurriculares na área de Ciências Sociais	Máximo de 60 horas		

Curso de Idiomas e Libras	Máximo de 60 horas		
Participação bolsista do PIBID	Máximo de 120 horas		
PESQUISA			
Participação em projeto de pesquisa (bolsista: remunerado ou voluntário)	60 horas por semestre e máximo 120 horas		
Participação em grupo de estudos de Ciências Sociais e áreas afins (coordenado por docente)	Máximo de 40 horas		
Publicação de artigos em revista científica da área de Ciências Sociais com corpo editorial	40 horas por publicação e máximo 120 horas		
Publicação de textos completos em anais de eventos técnico-científicos, na área de Ciências Sociais	20 horas por publicação e máximo 60 horas		
Publicação de resumos em anais de eventos técnico-científicos, na área de Ciências Sociais	5 horas por publicação e máximo 30 horas		
Apresentação (comunicação) de trabalhos em eventos técnico-científicos.	10 horas por apresentação e máximo 60 horas		
Apresentação (pôster) de trabalhos em eventos técnico-científicos.	5 horas por apresentação máximo de 30 horas		
Participação em eventos técnico-científico-artístico-culturais na área de Ciências Sociais (seminários, congressos, colóquios, ciclo de palestras, entre outros)	Máximo de 120 horas		

Participação em atividades técnico-científico-artístico-culturais em áreas afins	Máximo de 40 horas		
EXTENSÃO			
Participação em projeto de extensão (bolsista: remunerado ou voluntário)	60 horas por semestre e máximo 120 horas		
Participação em curso, minicursos e oficinas na área e áreas afins	Máximo de 40 horas		
Curso ministrado na área	Máximo de 40 horas		
Participação em coordenação de mesas	5 horas por participação e máximo de 20 horas		
Participação em organização de eventos técnico-científico-artístico-culturais	Máximo de 80 horas		
Montoria em eventos técnico-científico-artístico-culturais	Máximo de 40 horas		
OUTROS			
Representação estudantil em Diretório Central e Acadêmico	10 horas por semestre e máximo de 40 horas		
Representação estudantil no Colegiado do Curso	10 horas por semestre e máximo de 40 horas		
Participação em comissões do colegiado do curso de Ciências Sociais	10 horas por semestre e máximo de 40 horas		
Participação em outras comissões institucionais	10 horas por semestre e máximo de 40 horas		

ATIVIDADES	COMPROVAÇÃO
ENSINO	
Disciplina não previstas na organização curricular do curso	Histórico escolar ou atestado emitido pela instituição de ensino onde conste aprovação
Monitorias em disciplinas na área de Ciências Sociais	Declaração do docente responsável pela disciplina
Estágios extracurriculares na área de Ciências Sociais	Certificado discriminando a carga horária
Curso de Idiomas e Libras	Certificado de conclusão do curso ou declaração constando a carga horária
Participação em cursos como bolsista (PIBID, PET)	Certificado de conclusão do curso ou declaração constando a carga horária
PESQUISA	
Participação em projeto de pesquisa (bolsista: remunerado ou voluntário)	Declaração do professor orientador
Participação em grupo de estudos de Ciências Sociais e áreas afins (coordenado por docente)	Declaração do professor orientador
Publicação de artigos em revista científica da área de Ciências Sociais com corpo editorial	Cópia da publicação (incluindo capa do editorial)
Publicação de textos completos em anais de eventos técnico-científicos, na área de Ciências Sociais	Cópia da publicação (incluindo capa do editorial)
Publicação de resumos em anais de eventos técnico-científicos, na área de Ciências Sociais	Cópia da publicação (incluindo capa do editorial)
Apresentação (comunicação) de	Certificado

trabalhos em eventos técnico-científicos.	
Apresentação (pôster) de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Certificado
Participação em eventos técnico-científico-artístico-culturais na área de Ciências Sociais (seminários, congressos, colóquios, ciclo de palestras, entre outros)	Certificado
Participação em atividades técnico-científico-artístico-culturais em áreas afins	Certificado
EXTENSÃO	
Participação em projeto de extensão (bolsista: remunerado ou voluntário)	Declaração do professor orientador
Participação em curso, mini-cursos e oficinas na área e áreas afins	Certificado
Curso ministrado na área	Certificado
Participação em coordenação de mesas	Certificado ou Declaração
Participação em organização de eventos técnico-científico-artístico-culturais	Certificado ou Declaração
Monitoria em eventos técnico-científico-artístico-culturais	Certificado ou Declaração
OUTROS	

Representação estudantil em Diretório Central e Acadêmico	Declaração
Representação estudantil no Colegiado do Curso	Declaração
Participação em comissões do colegiado do curso de Ciências Sociais	Declaração
Participação em outras comissões institucionais	Declaração

4.3. Distribuição das Disciplinas pelos Semestres Letivos

I SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.HORÁRIA	CRÉDITOS	PRERREQUISITO
	Introdução à Sociologia	60 h	(4.0.0)	
	Introdução à Ciência Política	60 h	(4.0.0)	
	Introdução à Antropologia	60 h	(4.0.0)	
	Introdução à Filosofia	60 h	(4.0.0)	
	História Social e Política do Brasil	60 h	(4.0.0)	
	Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos I	60 h	(2.1.0)	
	TOTAL	360 h	23	

II SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.HORÁRIA	CRÉDITOS	PRERREQUISITO
	Sociologia I	60 h	(4.0.0)	Introdução à Sociologia
	Ciência Política I	60 h	(4.0.0)	Introdução à Ciência Política
	Antropologia I	60 h	(4.0.0)	Introdução a Antropologia
	Estatística Aplicada às Ciências Sociais	60 h	(4.0.0)	
	Psicologia da Educação I	60 h	(2.1.0)	

	Filosofia da Educação II	60 h	(4.0.0)	
	TOTAL	360 h	23	

III SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.HORÁRIA	CRÉDITOS	PRERREQUISITO
	Sociologia II	60 h	(4.0.0)	Sociologia I
	Ciência Política II	60 h	(4.0.0)	Ciência Política I
	Antropologia II	60 h	(4.0.0)	Antropologia I
	História da Educação II	60 h	(4.0.0)	
	Epistemologia das Ciências Sociais	60 h	(4.0.0)	
	Psicologia da Educação II	75 h	(3.1.0)	
	TOTAL	375 h	24	

IV SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.HORÁRIA	CRÉDITOS	PRERREQUISITO
	Sociologia III	60 h	(4.0.0)	Sociologia II
	Ciência Política III	60 h	(4.0.0)	Ciência Política II
	Antropologia III	60 h	(4.0.0)	Antropologia II
	Relações Étnico-Raciais	60 h	(4.0.0)	
	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Ciências Sociais I	60 h	(4.0.0)	Epistemologia das Ciências Sociais
	Sociologia e Educação	60 h	(4.0.0)	
	TOTAL	360 h	24	

V SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.HORÁRIA	CRÉDITOS	PRERREQUISITO
	Relações Sociais de Gênero	60 h	(4.0.0)	
	História do Pensamento Econômico	60 h	(4.0.0)	
	Cultura Brasileira	60 h	(4.0.0)	
	Metodologia e Prática do	120 h	(2.0.2)	

	Ensino de Ciências Sociais I			
	Didática	60 h	(4.0.0)	
	Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais	105 h	(1.3.0)	
	TOTAL	465 h	24	

VI SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.HORÁRIA	CRÉDITOS	PRERREQUISITO
	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	60 h	(4.0.0)	
	Metodologia e Prática do Ensino em Ciências Sociais II	120 h	(2.0.2)	Metodologia e Prática do Ensino em Ciências Sociais I
	Política Educacional Est. E Func. Da Educação Básica	60 h	(4.0.0)	
	Prática da Pesquisa em Ciências Sociais	120 h	(2.3.0)	Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais
	Optativa I	60 h	(4.0.0)	
	Optativa II	60 h	(4.0.0)	
	TOTAL	480 h	25	

VII SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.HORÁRIA	CRÉDITOS	PRERREQUISITO
	Ambiente e Sociedade	60 h	(4.0.0)	
	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais I	90 h	(0.0.2)	Metodologia e Prática do Ensino em Ciências Sociais II
	LIBRAS	60 h	(2.1.0)	
	Elaboração de Trabalho Monográfico – PCC	90h	(0.3.0)	Prática da Pesquisa em Ciências Sociais
	Optativa III	60 h	(4.0.0)	
	Optativa Livre I	60 h	(4.0.0)	
	TOTAL	420 h	20	

VIII SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.HORÁRIA	CRÉDITOS	PRERREQUISITO
	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais II	90 h	(0.0.2)	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais I
	Seminário de Trabalho Monográfico	90h	(0.3.0)	Elaboração de Trabalho Monográfico - PCC
	Optativa IV	60 h	(4.0.0)	
	Optativa V	60 h	(4.0.0)	
	Optativa VI	60 h	(4.0.0)	
	Optativa Livre II	60 h	(4.0.0)	
	TOTAL	420 h	21	

OPTATIVAS DE SOCIOLOGIA

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.HORÁRIA	CRÉDITOS	PRERREQUISITO
	SOCIOLOGIA IV	60 h	(4.0.0)	
	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA V	60 h	(2.1.0)	
	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA VI	60 h	(2.1.0)	
	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA VII	60 h	(4.0.0)	
	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA VIII	60 h	(4.0.0)	
	SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	60 h	(2.1.0)	
	SOCIOLOGIA RURAL	60 h	(2.1.0)	
	SOCIOLOGIA URBANA	60 h	(2.1.0)	
	SOCIOLOGIA e MAL-ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE	60 h	(4.0.0)	
	PLANEJAMENTO SOCIAL	60 h	(4.0.0)	
	DEMOGRAFIA	60 h	(4.0.0)	
	RELAÇÕES DE GÊNERO E VIOLÊNCIA	60 h	(4.0.0)	
	TÓPICOS DE SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA I	60 h	(4.0.0)	
	SOCIOLOGIA DA CULTURA	60 h	(4.0.0)	

	CONTEMPORÂNEA			
	SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE	60 h	(4.0.0)	
	SOCIOLOGIA DO TRABALHO	60 h	(4.0.0)	
	ENVELHECIMENTO, TOTALIDADES E ESPECIFICIDADES	60 h	(4.0.0)	
	FAMÍLIA, CULTURA E SOCIEDADE	60 h	(4.0.0)	
	SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO	60 h	(4.0.0)	
	TÓPICOS EM SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO	60 h	(4.0.0)	

OPTATIVAS DE ANTROPOLOGIA

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.HORÁRIA	CRÉDITOS	PRERREQUISITO
	ANTROPOLOGIA IV	60 h	(4.0.0)	
	CULTURA BRASILEIRA III	60 h	(2.1.0)	
	TÓPICOS ESPECIAIS DE ARQUEOLOGIA E PRÉ-HISTÓRIA BRASILEIRA	60 h	(2.10)	
	TÓPICOS ESPECIAIS DE ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA	60 h	(2.10)	
	ANTROPOLOGIA POLÍTICA	60 h	(4.0.0)	
	ANTROPOLOGIA ECONÔMICA	60 h	(4.0.0)	
	ANTROPOLOGIA URBANA	60 h	(4.0.0)	
	ANTROPOLOGIA SIMBÓLICA	60 h	(4.0.0)	
	ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO	60 h	(4.0.0)	
	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	60 h	(4.0.0)	
	ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA	60 h	(4.0.0)	
	ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES COMPLEXAS	60 h	(4.0.0)	
	ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES CAMPONESAS	60 h	(4.0.0)	

	ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES INDÍGENAS	60 h	(4.0.0)	
	ANTROPOLOGIA DO NEGRO NO BRASIL	60 h	(4.0.0)	
	ANTROPOLOGIA E IMAGEM	60 h	(2.1.0)	
	SISTEMAS DE PARENTESCO	60 h	(4.0.0)	
	RELAÇÕES INTERÉTNICAS	60 h	(4.0.0)	
	ANÁLISE DE RITUAIS	60 h	(4.0.0)	
	TÓPICOS EM ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO	60 h	(4.0.0)	

OPTATIVAS DE CIÊNCIA POLÍTICA

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.HORÁRIA	CRÉDITOS	PRERREQUISITO
	CIÊNCIA POLÍTICA IV	60 h	(4.0.0)	
	POLÍTICAS PÚBLICAS	60 h	(2.1.0)	
	POLÍTICA E SOCIEDADE NO BRASIL	60 h	(4.0.0)	
	ECOLOGIA POLÍTICA	60 h	(4.0.0)	
	POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO	60 h	(4.0.0)	
	CULTURA POLÍTICA NO BRASIL	60 h	(4.0.0)	
	POLÍTICA E LITERATURA	60 h	(4.0.0)	
	ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS	60 h	(4.0.0)	
	POLÍTICA, TRABALHO E AÇÕES COLETIVAS	60 h	(4.0.0)	
	POLITICAS PÚBLICAS NO BRASIL	60h	(4.0.0)	
	PARTIDO POLÍTICO E SISTEMA ELEITORAL NO BRASIL	60 h	(4.0.0)	
	ESTADO E DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA	60 h	(4.0.0)	
	POLÍTICA INTERNACIONAL I	60 h	(4.0.0)	
	POLÍTICA INTERNACIONAL II	60 h	(4.0.0)	

	POLÍTICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	60 h	(4.0.0)	
	TEORIA POLÍTICA DE KARL MARX	60 h	(4.0.0)	
	TEORIA POLÍTICA DE MAX WEBER	60 h	(4.0.0)	
	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA I	60 h	(4.0.0)	
	TÓPICOS EM CIÊNCIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO	60 h	(4.0.0)	

OPTATIVAS LIVRES

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.HORÁRIA	CRÉDITOS	PRERREQUISITO
	ANALISE DE DISCURSO	30 h	(2.0.0)	
	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	60 h	(4.0.0)	
	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	60 h	(4.0.0)	
	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	60 h	(4.0.0)	
	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	60 h	(4.0.0)	
	TÓPICOS EM PSICOLOGIA SOCIAL	60 h	(4.0.0)	
	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	60 h	(4.0.0)	
	VIOLÊNCIA NA ESCOLA	60 h	(4.0.0)	
	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	60 h	(4.0.0)	
	GEOGRAFIA ECONÔMICA	60 h	(4.0.0)	
	COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE	60 h	(4.0.0)	
	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	60 h	(4.0.0)	
	SEMIÓTICA	60 h	(4.0.0)	
	ESTADO MODERNO E CAPITALISMO	60 h	(4.0.0)	

4.4 - QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	CREDITAÇÃO
Eixo de Formação Específica (Obrigatórias)	1860	110
Eixo de Formação Complementar (Obrigatórias)	840	54
Eixo de Formação Livre	120	8
Eixo de Estágio Curricular Supervisionado	420	12
Eixo de Formação Livre (Atividades Complementares)	210	7
TOTAL	3450	191

5.1. Formato do Estágio Curricular Supervisionado

Na Licenciatura, o Estágio Curricular Supervisionado constitui a ocasião apropriada para que o discente possa, de fato, concretizar o processo de ensino-aprendizagem em escola da rede pública, fundamental para a sua profissionalização, sob a orientação e o acompanhamento de professores experientes. O Estágio Curricular Supervisionado possibilita ao formando a vivência e o conhecimento da realidade do trabalho docente nas unidades escolares do sistema público de ensino.

Além da oportunidade de aferir e comprovar (em si e no outro) a efetivação das competências e habilidades demandadas pela prática profissional, no que diz respeito à regência, o Estágio Curricular Supervisionado é também uma forma singular de atividade de capacitação em serviço, quando o formando assume, realmente, o papel de professor. Realizado a partir da segunda metade do curso, o Estágio Curricular Supervisionado, componente obrigatório da matriz curricular da Licenciatura, é, portanto, uma atividade essencialmente vinculada à prática e às demais atividades do trabalho acadêmico.

Entretanto, as atividades do Estágio Curricular Supervisionado são precedidas por duas disciplinas de Metodologia e Prática do Ensino em Ciências Sociais, por meio das quais o discente conhece os conteúdos curriculares definidos para a Educação Básica e suas respectivas abordagens didático-pedagógicas e as pesquisas que as fundamentam. As atividades práticas destas disciplinas serão desenvolvidas enfatizando-se os procedimentos de observação e reflexão, de maneira a preparar o formando para atuar em situações contextualizadas (o Estágio propriamente dito), registrando as observações realizadas, a análise e a resolução de situações-problema.

Conforme a Resolução CNE/CP nº. 2/2002, o discente poderá abater até 200 h da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, desde que comprove o exercício de atividade docente (regência de classe) no ensino fundamental e médio. O Estágio Curricular Supervisionado orienta-se também pelas normas estabelecidas no Anexo à Resolução CONSEPE nº. 98/2004, que “aprova a regulamentação do estágio obrigatório específico dos cursos de licenciatura na UESB”.

Serão oferecidas, também, quatro disciplinas que habilitem o discente à prática da pesquisa social, mediante a elaboração de projeto de pesquisa (Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais), realização de pesquisa de campo (Prática da Pesquisa em Ciências Sociais), sistematização e análise dos resultados sob a forma de trabalho monográfico (Elaboração de Trabalho Monográfico) e apresentação pública do trabalho (Seminário de Trabalho Monográfico), nos campos da Sociologia, Antropologia ou Ciência Política, segundo a opção do discente, que contará com orientação dos docentes do curso.

5.2. Trabalho Monográfico de Conclusão do Curso

O Trabalho Monográfico de conclusão do curso é o coroamento da formação do Licenciado, em que o formando realiza, mediante um conjunto de quatro disciplinas, todas as etapas de uma pesquisa empírica: elaboração do projeto de pesquisa, execução da pesquisa empírica e elaboração de trabalho monográfico a partir da análise dos resultados da pesquisa. O trabalho monográfico deverá ser apresentado em Seminário disciplinar, ocasião em que os discentes poderão compartilhar os frutos da sua iniciação profissional no campo da pesquisa social, reunindo as três áreas de concentração das Ciências Sociais.

5.3. Características das Atividades Complementares

As atividades acadêmico-científico-culturais são consideradas atividades

complementares, a serem desenvolvidas “através de práticas pedagógicas diversificadas com o objetivo de ampliar os horizontes do conhecimento dos discentes, bem como de sua prática para além da sala de aula, numa trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares, que lhes permitam enriquecer seu conhecimento”, conforme determinado no Capítulo 1 do Anexo da Resolução CONSEPE 60/2004. Para a comprovação das atividades complementares, com carga horária de 210 horas, correspondentes a 7 créditos, o discente deve apresentar certificados que atestem a participação em atividades de natureza acadêmica, científica e cultural, na Área das Ciências Humanas, tais como cursos de extensão, seminários, congressos, atividades de iniciação científica, apresentação de trabalhos, dentre outros.

6. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

6.1. Avaliação do Projeto Pedagógico

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico acontecerão de forma sistemática, a partir da criação e implementação do Curso, organizados e coordenados pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais, órgão que regimentalmente se responsabiliza por processos desta natureza. A constituição do referido Colegiado se processará em paralelo aos trâmites de implementação do Curso.

6.2. Avaliação da Aprendizagem:

A verificação da aprendizagem será feita por disciplina, de acordo com o Regimento Geral da UESB, e abrange sempre os aspectos de assiduidade e aproveitamento, assim considerados:

- A assiduidade é aferida pela frequência às aulas e demais atividades da disciplina, considerando-se nela reprovado o aluno que não alcançar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência total;
- O aproveitamento é aferido pelo grau de aplicação do aluno aos estudos, encarados como processo e em função dos seus resultados.

São considerados, para efeitos de avaliação do aluno, a assimilação progressiva e acumulativa de conhecimentos, a capacidade de aplicação dos mesmos em trabalhos individuais e o domínio da matéria lecionada, sendo que o conceito final constitui-se de uma síntese de resultados obtidos em trabalhos escolares – provas e/ou tarefas – realizados durante o período letivo, de acordo com as normas fixadas pelo Colegiado de Curso e respeitando a legislação.

Cabe ressaltar que o processo de avaliação dos discentes parte do pressuposto da complexidade intrínseca do ato de conhecer e aprender, para tanto, os princípios dialógicos e críticos deverão orientar todos processos de avaliações.

Os resultados das avaliações são expressos por notas, numa escala de zero (0) a dez (10), cuja atribuição é de inteira responsabilidade do professor da disciplina.

6.3. Avaliação do Curso

O Curso deverá prever mecanismos de avaliação institucional, a ser realizada pelas

instâncias competentes, pela comunidade discente e docente, periodicamente, coordenados pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

7.RECURSOS HUMANOS

Para dar início ao funcionamento do Curso de Graduação em Ciências Sociais na modalidade Licenciatura, a Área de Ciências Sociais do DFCH conta diretamente com um quadro qualificado de professores, além de dispor de outros profissionais, também com formação em Ciências Sociais, alocados em outras áreas do DFCH ou em outros departamentos da UESB.

7. 1. Quadro de Professores da Área de Ciências Sociais

QUADRO 10 – PROFESSORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

PROFESSOR	CLASSE/ REGIME DE TRABALHO/ TITULAÇÃO	ÁREA
Eliane Nogueira Pires	Titular / DE / Doutora em Ciências Sociais	Antropologia
Francisco Carlos Cardoso da Silva	Adjunto / DE / Doutor em Ciências Sociais	Sociologia
Ivana Teixeira Silveira	Assistente / DE / Mestre em Sociologia	Sociologia
João Diógenes Ferreira dos Santos	Adjunto / DE / Doutor em Ciências Sociais	Ciência Política
José Geraldo dos Reis Santos	Auxiliar / 40 h / Especialista em Desenvolvimento	Sociologia
Marília Flores Seixas de Oliveira	Adjunto / DE / Doutora em Desenvolvimento Sustentável	Antropologia
Núbia Regina Moreira	Assistente / DE / Doutora em Sociologia	Sociologia
Orlando José Ribeiro de Oliveira	Auxiliar / DE / Mestre em Desenvolvimento Sustentável	Antropologia
Paulo Cezar Lisboa Cerqueira	Assistente / 20h / Mestre em Sociologia	Sociologia
Tânia Rocha Andrade Cunha	Titular / DE / Doutora em Ciências Sociais	Sociologia

QUADRO 11 – QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ESPECIALISTA	MESTRE	DOUTOR	TOTAL
1	3	6	10

7.2. Previsão do regime de trabalho e contratação de professores

Para a distribuição do corpo docente será mantido o regime de trabalho já disponibilizado pelos regulamentos da UESB: 20 horas, 40 horas e Dedicção Exclusiva (DE). A forma de contratação de novos professores deverá obedecer à legislação vigente. Com o propósito de uma maior consolidação da pesquisa e de um maior compromisso com a Universidade, valorizar-se-á o regime de DE. O planejamento da Área de Ciências Sociais prevê a realização de 6 (seis) concursos para atender à demanda de docentes, com o crescimento da Universidade, conforme quadro abaixo.

7.3. Política de aperfeiçoamento

A política de aperfeiçoamento do quadro docente do DFCH se encontra em desenvolvimento e o planejamento departamental tem garantido com regularidade o afastamento de professores para realizar pós-graduação sem o comprometimento das atividades profissionais. Além disso, o DFCH tem empreendido esforços na viabilização de recursos financeiros que garantam a participação do seu quadro docente em eventos científicos. Por sua vez, a Área de Ciências Sociais já possui entre seus quadros efetivos de professores seis doutores, um doutorando e dois mestres. Também como política de aperfeiçoamento os professores vinculados ao Curso de Ciências Sociais constantemente têm participado de reuniões científicas nacionais e internacionais, fazendo desses momentos oportunidades de interlocução com outros pesquisadores.

8. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

Local e funcionamento do curso

O curso funcionará no campus da UESB em Vitória da Conquista.

Turno de oferta

Matutino

Número de vagas

Anualmente serão oferecidas 40 vagas para o Curso.

Condições de ingresso

O sistema de ingresso no Curso de Ciências Sociais segue as normas estabelecidas pela UESB:

- a) vestibular conforme calendário institucional;
- b) transferência interna, transferência externa, reingresso após abandono e retorno dos portadores de diploma de curso superior.

Duração e período de integralização

O currículo pode ser integralizado em no mínimo quatro anos (o que corresponde a oito semestres letivos) e no máximo sete anos.

Carga Horária Total do curso

A carga horária total do curso é de 3.450 horas/aula.

Regime Acadêmico

O Currículo obedecerá ao regime de créditos. O ano letivo divide-se em dois períodos regulares, chamados semestres, cada qual com a duração de dias letivos estabelecidos no Calendário Acadêmico da UESB, conforme normas institucionais.

Regime de Matrícula

Semestral

9. INFRAESTRUTURA

Estrutura Física da UESB

O Curso de Ciências Sérias funcionará no campus da UESB de Vitória da Conquista, que já possui uma estrutura física adequada ao funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação existente. Assim, o Curso de Graduação em Ciências Sociais poderá usufruir do espaço físico já existente, não sendo necessário o investimento imediato em infraestrutura ou em ampliação das instalações existentes.

Estrutura Física do Curso

Para o funcionamento do Curso serão necessárias duas salas: uma no Módulo de aulas, para atender os alunos ingressantes (40 alunos, turno matutino), e outra no Módulo Administrativo, equipada com dois computadores, para viabilizar o funcionamento da coordenação do curso (Colegiado).

Salas de aula

Para o primeiro ano de funcionamento do Curso, será necessária uma sala de aula, que deverá ser disponibilizada durante o período matutino. Para os anos seguintes, na medida em que as turmas forem avançando, outras salas de aula deverão ser ofertadas, além de uma sala que funcionará como espaço de pesquisa e orientação de alunos.

Instalação para o Colegiado do Curso

A instalação do Colegiado do Curso de Ciências Sociais se dará na estrutura já existente na UESB para atender aos cursos em funcionamento no Campus de Vitória da Conquista. Portanto, o espaço do Colegiado deverá permitir a realização das tarefas administrativas e pedagógicas e o contato com os docentes e discentes. Esse espaço deverá conter móveis, mesas e cadeiras, armários e os demais recursos materiais adequados ao desenvolvimento das funções de um Colegiado de Curso.

Auditório, Instalações Sanitárias, Infra-estrutura de segurança e Recursos Audiovisuais

Serão utilizadas as instalações e os recursos já existentes na UESB.

Condições de acesso para Portadores de Necessidades Especiais

Conforme o Ministério da Educação, Portaria nº. 1.679, é dever das instituições de Ensino Superior dar condições básicas de acesso aos portadores de necessidades especiais. A UESB já vem adotando medidas em conformidade com essa portaria, porém, essa política deverá ser intensificada para atender à nova resolução do CONSEPE (nº. 37/2008).

Biblioteca (acervo do Curso)

O acervo da Biblioteca da UESB inclui livros, teses, periódicos e multimeios, perfazendo aproximadamente 100.000 unidades. Em sua estrutura, a Biblioteca oferece balcão de empréstimo, terminal de consulta, acervo geral, periódicos, referências, cabines de vídeos, murais informativos e comutação bibliográfica. Quanto ao espaço físico e ao pessoal técnico e administrativo, a Biblioteca da UESB já oferece recursos adequados aos alunos ingressantes. Em se tratando de acervo bibliográfico, considerando que todos os cursos existentes na UESB possuem em seus currículos disciplinas da Área de Ciência Sociais, considera-se que o acervo da biblioteca atende, minimamente, às disciplinas iniciais do curso, o que tornará necessária a aquisição de livros e periódicos específicos às Áreas de conhecimento do Curso, para permitir aos ingressantes uma formação atualizada com as propostas teóricas e metodológicas produzidas no Brasil e no mundo.

10. ANEXOS

ANEXO 1. BASE LEGAL

A proposta pedagógica do Curso de Ciências Sociais Bacharelado/Licenciatura, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, baseia-se nos seguintes suportes legais:

LEGISLAÇÃO	DETALHAMENTO
Lei nº. 11.684/2008.	Altera o art. 36 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.
Lei nº. 11.645/2008	Altera o art. 26 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática

			“História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
Resolução 2/2007	CNE/CES	nº.	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Parecer 38/2006	CNE/CEB	nº.	Dispõe sobre a inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio Brasileiro
Parecer 224/2004	CNE/CES	nº.	Conclui sobre a não obrigatoriedade do estágio no bacharelado em Ciências Sociais.
Resolução 17/2002	CNE/CES	nº.	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais
Resolução 02/2002	CNE/CP	nº.	Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
Resolução 01/2002	CNE/CP	nº.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
Parecer 109/2002	CNE/CES	nº.	Trata de consulta sobre a aplicação da Resolução CNE/CP n.º. 01/2002 e CNE/CP 02/2002 a respeito da carga horária para os cursos de formação de professores [400 horas].

Cont.

cont.

Parecer 1.363/2001	CNE/CES	nº.	Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia
Parecer 492/2001	CNE/CES	nº.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia
Parecer 583/2001	CNE/CES	nº.	Trata de orientação para as diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação
Parecer CNE/CES nº. 776/97			Trata das diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação
Parecer CNE/CES nº. 376/97			Desobriga o oferecimento da atividade de Educação Física nos Cursos Superiores
Lei nº. 9394/1996 (Nova Lei de Diretrizes e Bases da			Normatiza a estrutura e o funcionamento da Educação Brasileira, em todos os Níveis de Ensino

Educação)			
Resolução 33/2005	CONSEPE	nº.	Aprova regulamentação do estágio curricular supervisionado dos cursos de bacharelado da Uesb.
Resolução 98/2004	CONSEPE	nº.	Aprova regulamentação do estágio obrigatório específico dos cursos de licenciatura na Uesb.
Resolução 60/2004	CONSEPE	nº.	Aprova critérios para fins de integralização da carga horária utilizada na realização de outras formas de Atividades Acadêmico-científico-culturais.
Lei nº. 6.888/1980			Dispõe sobre o exercício da profissão do Sociólogo e da outras providências

Com o intuito de aproximar o ensino superior da educação básica, este projeto também considera os seguintes parâmetros para a educação nacional:

- Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental - 1ª a 4ª séries);
- Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries);
- Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio);
- Referenciais Curriculares Nacionais para Escolas Indígenas;
- **Parâmetros Curriculares Nacionais (Educação Infantil).**

ANEXO 2. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1. FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1.1 - Disciplinas Obrigatórias

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA 60 h 4(4.0.0) – DFCH 001

O processo do conhecimento, o conhecimento científico e o debate no século XIX, contexto histórico do surgimento da Sociologia. A Sociologia e a modernidade: O advento da Ciência moderna, a herança iluminista, positivismo e cientificismo, os grandes precursores do pensamento sociológico: Comte, Durkheim, Weber e Marx.

Bibliografia Básica:

- ANDERY, M. A. Para compreender a ciência. São Paulo: EDUC, 1988.
BRESSAN, S. Introdução ao Estudo da Sociedade. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 1986.
COSTA, A. M. C. Sociologia: Introdução à Sociedade. São Paulo, Moderna, 1987.
DEMO, P. Introdução à Sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.
DIAS, R. Fundamentos de Sociologia Geral. Campinas: Alínea, 2000.
DOMINGUES, J. M. Sociologia e Modernidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
QUINTANEIRO, T. et al. Um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 1995.
DURKHEIM, É. As Regras do Método Sociológico. Lisboa: Presença, 1980.
FERREIRA, L. da C. A Sociologia no Horizonte do Séc. XXI. São Paulo: Boitempo, 2002.

Bibliografia Complementar:

- GALLIANO, A. G. Introdução à Sociologia. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.
MARTINS, C. B. O Que é Sociologia? São Paulo: Brasiliense, 1984.
OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 2003.
RIBEIRO JÚNIOR, J. O Que é Positivismo. São Paulo: Brasiliense, 1985.
RODRIGUES, J. A. (org.). Durkheim Sociologia. São Paulo: Ática, 1999.
TOMAZI, N. D. (coord.). Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 1993.

SOCIOLOGIA I 60 h 4(4.0.0)

Análise comparativa e crítica dos pressupostos metodológicos e teóricos dos autores da escola clássica sociológica – Marx, Weber e Durkheim – e suas concepções da relação indivíduo e sociedade; história e transformação social. Fazer com que os estudantes compreendam as diferentes perspectivas sociológicas através das quais é possível a reconstrução científica da realidade social.

Bibliografia Básica:

- ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
CHAUÍ, M. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1981.
CUPANI, A. A crítica do positivismo e o futuro da filosofia. Florianópolis: UFSC, 1985.
DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
_____. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
_____. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

- FERNANDES, F. (org.). Marx, Engels: história. São Paulo: Ática, 1989.
MARX, K, ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. Pará: Villa Martha, 1980.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

Bibliografia Complementar:

GIDDENS, A. Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Presença, 1990.

GOLDMANN, L. Dialética e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

IANNI, O. (org.). Karl Marx: sociologia. São Paulo: Ática, 1979.

KONDER, L. O que é dialética. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1978.

LÖWY, M. Ideologias e ciências sociais. Elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 2000.

RODRIGUES, J. A. (org.). Durkheim Sociologia. São Paulo: Ática, 1999.

SOCIOLOGIA II 60 h 4(4.0.0)

Pensamento Social Contemporâneo: a praxeologia de Pierre Bourdieu; a Escola de Frankfurt; o pós-modernismo de Michel Foucault, Boaventura de Souza Santos, Latour e outros; a contribuição da sociologia brasileira à teoria da globalização: Otávio Ianni.

Bibliografia Básica:

ARENDT, H. Homens e tempos sombrios. 3 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

_____. Origens do totalitarismo. Anti-semitismo. Imperialismo. Totalitarismo. 3 ed. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

FERNANDES, F. (coord.). Pierre Bourdieu. São Paulo: Ática, 1983.

FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. História da Sexualidade I. A vontade de saber. 7 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

_____. Vigiar e Punir. História da Violência nas Prisões. Petrópolis: Vozes, 1977.

FREITAG, B. A teoria crítica ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense, 1988.

HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. Lisboa: Dom Quixote, 1990.

HELLER, A. O cotidiano e a história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

IANNI, O. Sociologia e Sociedade no Brasil. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

LOUREIRO, I. (org.). Herbert Marcuse. A grande recusa hoje. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, J. de S. Florestan, Sociologia e Consciência Social no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1998.

_____. A sociabilidade do homem simples. Cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Hucitec, 2000.

SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade. São Paulo, Cortez, 1995.

YOUNG-BRUEHL, E. Hannah Arendt: por amor ao mundo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

SOCIOLOGIA III 60 h 4(4.0.0)

A concepção materialista da história; o idealismo e o materialismo histórico, forças produtivas e as relações sociais de produção, modos de produção e os processos de transição; classes sociais: processo produtivo, consciência e luta de classes; processo produtivo e as classes sociais, classes, ideologia, poder político e luta de classes; sociedade capitalista; mercadoria, força de trabalho e mais valia, acumulação de capital e

exército de reserva, fetichismo e alienação; marxismo e aspectos da sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, T. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2003
BENJAMIM, W. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 2000.
FERNANDES, F; (org.). Marx & Engels: História. São Paulo: Ática, 1984.
FROMM, E. Conceito Marxista do Homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
MARX, K. e ENGELS, F. A ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
MARX, K. Manifesto Comunista. São Paulo: Global, 2006.
_____. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
_____. O 18 Brumário e cartas a Kugelmann. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
_____. O Capital: Crítica da Economia Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

Bibliografia Complementar:

- IANNI, O. (org.). Karl Marx: Sociologia. São Paulo: Ática, 1980.
LEFEBVRE, H. Sociologia de Marx. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.
LÖWY, M. Método dialético e teoria política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
OLIVEIRA, F. Os direitos do antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita. Petrópolis: Vozes, 1998.
RIDENTI, M. Classes sociais e representação. São Paulo: Cortez, 2001.

SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO 60 h 4 (4.0.0)

Enfoque sociológico do fenômeno educacional. O papel da educação nas formações sociais. Contemporaneidade e educação. Educação e poder. Educação e Estado. O cotidiano escolar. Longevidade e fracasso escolar. A “crise dos paradigmas” das ciências sociais. Os diferentes enfoques sociológicos e a educação.

Bibliografia Básica:

- ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. Lisboa: Presença; São Paulo: Martins Fontes, 1985.
BOURDIEU, P. e PASSERON, J. P. A reprodução. São Paulo: Perspectiva, 1982.
BRANDÃO, Z. (org.). A crise dos paradigmas e a educação. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
CARNOY, M. Educação, economia e estado. São Paulo: Cortez, 2000.
DEMO, P. Política social, educação e cidadania. Campinas: Papirus, 1994.
DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo: Edições 70, 2001.
FORACCHI, M. e MARTINS, J. S. (orgs.). Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: LTC, 1977.

Bibliografia Complementar:

- FOUCAULT, M. Vigiar e punir. 23 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, 1996.
GOMES, C. A. A educação em perspectiva sociológica. 2a. ed. São Paulo: EPU, 1989.
GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
LÖWY, M. Ideologia e Ciência Social. Elementos para uma análise marxista. 12 ed. São

Paulo: Cortez, 1998.

NOGUEIRA, M. A. Educação, saber, produção em Marx e Engels. São Paulo: Cortez, 1993.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991

TOMAZI, N. D. Sociologia da Educação. São Paulo: Atual, 2002.

RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO 60 h 4(4.0.0)

A importância do conceito de Gênero na abordagem das desigualdades sociais. Relações de gênero, classe e raça/etnia como estruturadores do conjunto das relações sociais. A construção social dos gêneros. A esfera produtiva e reprodutiva. O público e o privado e os papéis de gênero. A divisão sexual do trabalho como base material das desigualdades de gênero. Gênero e Cidadania. As políticas de combate à pobreza e o enfoque de gênero.

Bibliografia Básica:

ARENDT, H. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária: São Paulo: Edusp, 1981.

CHARTIER, R. Diferenças entre os sexos e dominação simbólica In: Cadernos Pagu - fazendo história das mulheres (4). Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero/Unicamp, 1993.

DAVIS, N. Z. D. Culturas do Povo: Sociedade e Cultura no início da França Moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

DE CERTEAU, M. Artes de Fazer: A Invenção do Cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1994.

DUBY, G. e PERROT, M. Historia de las Mujeres en Occidente. Madrid: Taurus, 1991.

PERROT, M. Os Excluídos da História - Operários, Mulheres, Prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Recife: SOS Corpo, 1991.

_____. História das Mulheres. In: Burke, P. (org.). A Escrita da História - Novas Perspectivas, São Paulo: Unesp, 1992.

SCOTT, J. et al. Debate. In: Cadernos Pagu desacordos, desamores e diferenças (3). Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero/Unicamp, 1994.

Bibliografia Complementar:

COSTA, A. de O. e BRUSCHINI (orgs.). Uma Questão de Gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

_____. Quotidiano e Poder em São Paulo no Século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SOIHET, R. Condição Feminina e Formas de Violência. Mulheres Pobres e Ordem Urbana (1890-1920). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

_____. História, Mulheres, Gênero: Contribuições para um Debate. In: AGUIAR, N. (org.).

Gênero e Ciências Humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

THOMPSON, E. P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS 60H 4(4.0.0) DFCH

Análise da literatura brasileira e internacional sobre as relações raciais e étnicas no Brasil. Estudos dos principais conceitos raça, cor, etnia e relações raciais. Pensamento racista brasileiro, política racial, desigualdade e racismo.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, Thales de. **Cultura e Situação Racial no Brasil**. Rio: Civilização Brasileira, 1956.

FLORESTAN, Fernandes. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**, Dominus/Edusp, S. Paulo, 1965.

HASENBALG, Carlos e SILVA, Nelson do V. **Relações Raciais no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro, Rio Fundo Editora, 1992.

MAIO, Marcos C. e Santos, Ricardo V (orgs.) **Raça, Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro, ed. Fiocruz/Centro Cultural Banco do Brasil, 1996.

SKIDMORE, T. E. **Preto no Branco, Raça e Nacionalidade no Pensamento Brasileiro**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

Bibliografia Complementar:

TELLES, Edward. “ **Identidade Racial, contexto urbano e mobilização política**”, Afro-Ásia, n. 17, 1996.

VALENTE, Ana Lúcia. **Política relações raciais: os negros e as eleições paulistas de 1982**. Coleção Antropologia, 10, São Paulo, FFLCH/USP.

VILLAS Boas, Glauca e Gonçalves, Marco Antônio (orgs). **O Brasil na Virada do Século**. Rio, Relume/Dumará, 1995.

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA 60 h 4(4.0.0)

Introdução à teoria política: origem, conceitos fundamentais. Problemas básicos da ciência política: dominação, poder, conflito, autoridade e legitimidade. Diferentes perspectivas teórico metodológicas. Evolução Histórica do Pensamento Político: Grécia, Roma, Idade Média e Modernidade.

Bibliografia Básica:

ANDERY, M. A. (org.). Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1988.

ARISTÓTELES. Política. São Paulo: Martin Claret, 2004.

BASTOS, C. R. Teoria do Estado e Ciência Política. São Paulo: Celso B., 2002.

BONAVIDES, P. Teoria do Estado. São Paulo: Malheiros, 1995.

CARNOY, M. Estado e Teoria Política. Campinas: Papirus, 1988.

CHATELET, F. et al. História das Idéias Políticas. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

COVRE, M. de L. M. O que é Cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DALLARI, D. Elementos de Teoria Geral do Estado. São Paulo: Saraiva, 1998.

DUVERGER, M. Ciência Política: Teoria e Método. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

ESCOREL, L. Introdução ao Pensamento Político de Maquiavel. Brasília: UNB, 1979.

Bibliografia Complementar:

MAAR, W. L. O que é Política. São Paulo: Brasiliense, 1995.

RODEE, C. C. et al. Introdução à Ciência Política. Rio de Janeiro: Agir, 1977.

TOURAINÉ, A. O que é a Democracia? Petrópolis: Vozes, 1996.

WEFFORT, F. (org.). Os Clássicos da Política. São Paulo: Ática, 1979.

WOLKMER, A. C. Introdução à História do Pensamento Político. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.

CIÊNCIA POLÍTICA I 60 h 4(4.0.0)

Teóricos do Estado Absolutista. Maquiavel, Hobbes. As revoluções burguesas e o pensamento político. Locke, Rousseau, Montesquieu e Toqueville. A configuração do Estado Capitalista como produto da industrialização e das Revoluções Burguesas. As

diversas tendências da teoria política do século XIX e a crítica marxista. A teoria marxista clássica. Estado, poder e classes sociais.

Bibliografia Básica:

- BOBBIO, N. Thomas Hobbes. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
BURKE, E. Reflexões sobre a Revolução em França. Brasília: UnB, 1982.
_____. As Grandes Obras Políticas de Maquiavel a Nossos Dias. Rio de Janeiro: Agir, 1995.
FERNANDES, F. (org.). Marx e Engels. São Paulo: Ática, 1983.
HOBBS, T. O Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
KRISCHKE, P. (org.). O Contrato Social: Ontem e Hoje. São Paulo: Cortez, 1992.
LOCKE, J. Segundo Tratado sobre o Governo Civil. São Paulo, Abril Cultural, 1978.
MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Hemus, 1977.
MARX, K. & ENGELS, F. O Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Escala, 2007.

Bibliografia Complementar:

- MILL, J. S. Sobre a Liberdade. Petrópolis: Vozes, 1991.
_____. Considerações sobre o Governo Representativo. Brasília: UnB, 1981.
MONTESQUIEU, C. de S. O Espírito das Leis. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
ROUSSEAU, J.-J. Do Contrato Social. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
SKINNER, Q. Maquiavel: Pensamento Político. São Paulo: Brasiliense, 1988.
TOCQUEVILLE, A. Democracia na América. São Paulo: Editora Nacional, 1969.

CIÊNCIA POLÍTICA II 60 h 4(4.0.0)

A revolução industrial e o Estado Liberal. Hegel e o Estado Moderno. Anarquismo e Socialismo. Marx e Engels. Estrutura de classe e poder. A questão da desigualdade. A ideologia. A contradição ideológica/utopia, o chamado “fim da ideologia”. Aparelhos ideológicos do Estado (AIE).

Bibliografia Básica:

- ANDERSON, P. Considerações sobre o Marxismo Ocidental. São Paulo: Boitempo, 2004.
BOBBIO, N., MATEUCCI, N. e PASQUINO, G. Dicionário de Política. Brasília: UnB, 1995.
MARX, K. e ENGELS, F. Obras Escolhidas. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1976. Vol. I.
_____. Marx e Engels. São Paulo: Ática, 1990.
MICHELS, R. Os Partidos Políticos. São Paulo: Senzala, 1972.
MOSCA, G. La Classe Política. México: Fondo de Cultura, 1992.
OLSON, M. A Lógica da Ação Coletiva. São Paulo: Edusp, 1999.
ORTEGA y GASSET, J. A Rebelião das Massas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
PATEMAN, C. Participação e Teoria Democrática. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
PRZWORSKI, A. Capitalismo e Social-Democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Bibliografia Complementar:

- SCHUMPETER, J. Capitalismo, Socialismo e Democracia. São Paulo: Fundo de Cultura, 1961.
TARDE, G. A Opinião e as Massas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
TOCQUEVILLE, A. de. A Democracia na América. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
VICENT, A. Ideologias Políticas Modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
WEBER, M. Ciência e Política: Duas Vocações. São Paulo: Cultrix, 1996.

CIÊNCIA POLÍTICA III 60 h 4(4.0.0)

Estado contemporâneo e Formas e poderes do Estado. Estado e classes sociais. Regimes Políticos: Socialismo Real, Nazi-Facismo, Social-democracia e Neoliberalismo. Teorias Políticas contemporâneas. Problemas básicos da política contemporânea.

Bibliografia Básica:

- BALANDIER, G. O Poder em Cena. Brasília: UnB, 1982.
BOBBIO, N. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
_____. O Conceito de Sociedade Civil. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
BOBBIO, N. e BOVERO, M. Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna. São Paulo: Brasiliense, 1986.
BOBBIO, N. et al. Dicionário de Política. Brasília: UnB, 1986.
BOTTOMORE, T. (ed.). Dicionário do Pensamento Marxista. Rio: Jorge Zahar, 1988.
GIDDENS, A. Política, sociologia e teoria social. São Paulo: UNESP, 1998.

Bibliografia Complementar:

- GIDDENS, A. e TURNER, J. Teoria, Social Hoje. São Paulo: Unesp, 1999.
POULANTZAS, N. As classes sociais no capitalismo de hoje. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
_____. Poder político e classes sociais. Porto: Portucalense, 1971.
SAES, D. Estado e Democracia: ensaios teóricos. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1998.
SKINNER, Q. As fundações do pensamento político moderno. S. Paulo: Cia. das Letras, 2003.

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA 60 h 4(4.0.0)

A constituição da Antropologia como conhecimento científico e suas interfaces com as demais Ciências Humanas. Campos de estudo e abordagens da Antropologia. Teoria e método na Antropologia: o trabalho de campo, a explicação, as crenças e os valores. Etnografia e Etnologia: a construção da teoria antropológica. O conceito antropológico de cultura. O social e o biológico. Natureza e cultura. Diversidade, etnocentrismo e relativismo cultural. Desenvolvimento do pensamento antropológico.

Bibliografia Básica:

- BEATTIE, J. Introdução à Antropologia Social. 2 ed. São Paulo: Nacional, 1977.
BOAS, F. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
CARDOSO, R. A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
CASTRO, C. (org.). Evolucionismo Cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
EVANS-PRITCHARD, E. E. Antropologia Social. Lisboa: Editorial 70, 1978.
KEESING, F. M. Antropologia Cultural: a ciência dos costumes. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972. 2 v.
LABURTHE-TOLRA, P. & WARNIER, J-P. Etnologia Antropologia. Petrópolis: Vozes, 1997.
LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 11 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
MATTA, R. da. Relativizando: uma introdução à antropologia social. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

Bibliografia Complementar:

MERCIER, P. História da Antropologia. 2 ed. São Paulo: Moraes, 1992.

OLIVEIRA, R. C. de. O Trabalho do Antropólogo. 2. ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP, 2000.

PEIRANO, M. A Favor da Etnografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

VELHO, G. & VIVEIROS DE CASTRO, E. O conceito de cultura e o estudo das sociedades complexas. Artefato. Rio de Janeiro: Conselho Estadual de Cultura, (1):4-9, jan. 1978.

ZALUAR, A. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

ANTROPOLOGIA I 60 h 4(4.0.0)

A constituição da etnografia. A perspectiva do trabalho de campo. Os modelos de etnografia clássica: a Escola Funcionalista de Malinowski e Radcliffe-Brown. A cultura como totalidade. As instituições e suas funções para a manutenção cultural. Sincronia X Diacronia.

Bibliografia Básica:

BOAS, F. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CASTRO, C. (org.). Evolucionismo Cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

EVANS-PRITCHARD, E. Antropologia Social. Lisboa: Editorial 70, 1978.

_____. Bruxaria, Magia e Oráculos entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. História do pensamento antropológico. Lisboa: Edições 70, 1981.

_____. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FIRTH, R. Nós, os Tikopias. São Paulo: EDUSP, 1998.

LEACH, E. R. Repensando a Antropologia. São Paulo: Perspectiva, 1974.

MALINOWSKI, B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1998.

_____. Crime e Costume na Sociedade Selvagem. Brasília: UnB, 2003.

_____. Sexo e Repressão na Sociedade Selvagem. Petrópolis: Vozes, 1973.

Bibliografia Complementar:

MAUSS, M. Ensaios de Sociologia. São Paulo: São Paulo: Perspectiva, 1981.

_____. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973.

TURNER, V. Floresta de Símbolos: Aspectos do Ritual Ndembu. Niterói: EdUFF, 2005.

_____. O Processo Ritual: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.

ANTROPOLOGIA II 60 h 4(4.0.0)

Franz Boas, a Escola Culturalista Norte-Americana e o método comparativo. A busca das leis no desenvolvimento da cultura: evolucionismo multilinear ou difusionismo. A ênfase na construção e identificação dos padrões culturais ("patterns of culture") ou estilos de cultura ("ethos"). Os estudos de cultura e personalidade.

Bibliografia Básica:

BENEDICT, R. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 1972.

_____. Padrões de Cultura. Lisboa: Livros do Brasil, 1989.

BOAS, F. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

KEESING, F. M. Antropologia Cultural: a ciência dos costumes. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972.
MEAD, M. Macho e Fêmea. Petrópolis: Vozes, 1971.
_____. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1979.
MÉTRAUX, A. A Religião dos Tupinambás. 2 ed. São Paulo: Nacional/EDUSP: 1979.
MOURA, M. M. Nascimento da Antropologia Cultural: a obra de Franz Boas. São Paulo: Hucitec, 2004.
SAHLINS, M. Sociedades Tribais. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
_____. História e cultura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Bibliografia Complementar:

SAHLINS, M. Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
_____. Como pensam os nativos. São Paulo: EDUSP, 2001.
_____. Ilhas de história. Rio: Jorge Zahar, 1990.
STRATHERN, M. O gênero da Dádiva. Campinas: Unicamp, 2006.
VAN GENNEP, A. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes, 1977.

ANTROPOLOGIA III 60 h 4(4.0.0)

O Estruturalismo de Lévi-Strauss: a busca das regras estruturantes das culturas inerentes à mente humana. Teoria do parentesco. Lógica do mito. Classificação Primitiva (Bricolage). Distinção Natureza/Cultura.

Bibliografia Básica:

LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1974.
_____. Antropologia Estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.
_____. A Origem dos Modos à Mesa. Mitológicas 3. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
_____. As Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes/EDUSP, 1976.
_____. Do Mel às Cinzas. Mitológicas 2. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
_____. El Hombre Desnudo. Mitológicas IV. Madrid: Siglo Veintiuno de España, 1976.
_____. Minhas palavras. São Paulo: Brasiliense, 1986.
_____. Mito e significado. Lisboa: Editorial Presença, 1989.
_____. O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70, 1986.
_____. O Cru e o Cozido. Mitológicas 1. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
_____. O Pensamento Selvagem, São Paulo: Nacional, 1976.
_____. Raça e História. Lisboa: Presença, 1980.

Bibliografia Complementar:

DAMATTA, R. Ensaios de antropologia estrutural. Petrópolis: Vozes, 1973.
DUMONT, L. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

CULTURA BRASILEIRA 60 h 4(4.0.0)

Identidade Nacional: análise das matrizes culturais do Brasil. Abordagem do pensamento estético da arte e da cultura brasileira: indústria cultural, cultura de massa e cultura popular. Reflexões sobre a identidade cultural do povo brasileiro. Análise de

manifestações artísticas e culturais.

Bibliografia Básica:

- AZEVEDO, T. Democracia racial: ideologia e realidade. Petrópolis: Vozes, 1975.
BASTIDE, R. As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1971.
BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
BOSI, E. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operarias. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
CASCUDO, L. da C. História da Alimentação no Brasil. São Paulo: Global, 2004.
CHAUI, M. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
_____. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
DAMATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
DIEGUES JUNIOR, M. Etnias e culturas no Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.
HOLANDA, S. B. de. Razões do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar:

- MOTA, C. G. Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974). São Paulo: Ática, 1977.
ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
RIBEIRO, D. Teoria do Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
SCHWARZ, R. Ao vencedor as batatas. São Paulo, Duas Cidades/ 34, 2001;
VANNUCHI, A. Cultura brasileira: o que é, como se faz. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS 60 h 4(4.0.0)

Conceito de epistemologia e a relação entre conhecimento e ceticismo. Análise crítica das principais linhas de reflexão epistemológica, e sua relação com as Ciências Sociais. Fundamentos da teoria do conhecimento. Principais correntes: racionalismo, empirismo, positivismo, dialética e hermenêutica. Relação entre as ciências sociais e humanas com a metodologia científica.

Bibliografia Básica:

- DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1985.
GIDDENS, A. Em Defesa da Sociologia. São Paulo: Unesp, 2001.
HOLLIS, M. Filosofia das Ciências Sociais. In: BUNNIN, N. e TSUI-JAMES, E.P. Compêndio de Filosofia. São Paulo: Loyola, 2002.
HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
JAPIASSU, H. Questões Epistemológicas. Rio de Janeiro: Imago, 1981.
KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
MANN, P. H. Métodos de investigação sociológica. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social - teoria método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
PLATÃO. A República. 7 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

Bibliografia Complementar:

- POPPER, K. Conhecimento Objetivo. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1975.
_____. Lógica das Ciências Sociais. Brasília: UnB, 1978.
RYAN, A. Filosofia das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

SANTOS, B. de S. Um Discurso sobre as Ciências. 13 ed. Porto: Afrontamento, 2002.
SEIFERT, P. A. Epistemologia das Ciências Sociais. Curitiba: IESDE Brasil, 2007.

MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS 60 h 4(4.0.0)

Metodologia, métodos e técnicas; os métodos quantitativos e qualitativos em ciências sociais; técnicas de coleta e análise de dados quantitativos; processos de coleta, análise e interpretação dos dados; recursos computacionais disponíveis para o pesquisador em ciências sociais.

Bibliografia Básica:

ALBARELLO, L. et al. Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 1997.
ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
BABBIE, E. Método de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
BAUER, M. W. e GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
BESSON, J-L. A ilusão das estatísticas. São Paulo: UNESP, 1995.
BOOTH, W. C., COLOMB, G. G. e WILLIAMS, J. M. A Arte da Pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1985.
DESHAIES, B. Metodologia da Investigação em Ciências Humanas. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
LAVILLE, C. e DIONNE, J. A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG; Porto Alegre: Artmed, 1999.
MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social - teoria método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS - 60 h 4(4.0.0)

O projeto de pesquisa na construção do conhecimento. Estruturação e elaboração de projeto de pesquisa: a revisão bibliográfica, a problematização e a delimitação do objeto de estudo; a definição da proposta metodológica.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - referências - elaboração: NBR 6023. Referências bibliográficas - Normas técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
CASTRO, A. e DIAS, E. F. Introdução ao pensamento sociológico. 9 ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1985.
COHN, G. Crítica e resignação, fundamentos da sociologia de Max Weber. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.
FERNANDES, F. Fundamentos empíricos da explicação sociológica. 4 ed. São Paulo:

T.A. Queiroz, 1980.

WEBER, M. Metodologia das ciências sociais. 4 ed. São Paulo: Cortez/UNICAMP, 2001.

_____. Economia e sociedade. Brasília: UnB, 1991.

_____. Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

Bibliografia Complementar:

FREUND, J. Sociologia de Max Weber. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2006.

GIDDENS, A. Novas regras do método sociológico. Lisboa: Gradiva, 1996.

_____. Capitalismo e moderna teoria social. 4 ed. Lisboa: Presença, 1994.

_____. Em defesa da Sociologia: ensaios, interpretações e réplicas. São Paulo: UNESP, 2001.

LÖWY, M. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen. São Paulo: Busca Vida, 1987.

_____. Ideologias e ciência social. São Paulo: Cortez, 1985.

_____. Método dialético e teoria política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

PIERUCCI, A. F. O desencantamento do mundo. São Paulo: Editora 34, 2004.

PRÁTICA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS – 120 h 5(2.3.0)

Revisão da bibliografia relacionada à pesquisa. Aprofundamento do referencial teórico. Avaliação da metodologia relacionada à investigação. Elaboração dos instrumentos de pesquisa. Plano de coleta dos dados. Realização da pesquisa de campo e levantamento bibliográfico.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - referências - elaboração: NBR 6023. Referências bibliográficas - Normas técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

BECKER, H. S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

BRANDÃO, C. R. (org.). Pesquisa participante. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. Repensando a pesquisa participante. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRUYNE, P. de; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

GOODE, W. J. Métodos em pesquisa social. 7 ed. São Paulo: Nacional, 1979.

HUHNE, L. M. (org.). Metodologia científica; caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

KAPLAN, A. A Conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento. São Paulo: EPU, 1975.

LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M. et al. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, E. e MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1994.

MANN, P. H. Métodos de investigação sociológica. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NEGRA, C. A. S. e NEGRA, E. M. S. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.

RUIZ, J. Á. Metodologia científica; guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ELABORAÇÃO DE TRABALHO MONOGRÁFICO 90 h 3(0.3.0)

Sistematização da pesquisa bibliográfica e documental. Aprofundamento teórico. Análise dos dados. Estrutura lógica do trabalho. Elaboração do trabalho monográfico. Normatização e Revisão.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BARRETO, J. A. E. A Escrita acadêmica (acertos e desacertos). Fortaleza: Casa de José de Alencar, 1997.

CARVALHO, M. C. M. de. (org.). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 11 ed. Campinas: Papirus, 2001.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências humanas e sociais. São Paulo: Atlas, 1989.

ECO, U. Como se faz uma tese. 14 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FEITOSA, V. C. Redação de textos científicos. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FRAGATA, J. Noções de metodologia para a elaboração de um trabalho científico. São Paulo: Loyola, 1992.

KAPLAN, A. A Conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento. São Paulo: EPU, 1975.

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14 ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LUFT, C. P. O escrito científico: estrutura e apresentação. São Paulo: Lima, 1974.

MAIA, T. L. Metodologia básica. 2 ed. rev. e ampl. Fortaleza: Tradição e Cultura, 2001.

MARCANTONIO, A. T. Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SEMINÁRIO DE TRABALHO MONOGRÁFICO 90 h 3(0.3.0)

Apresentação e defesa do Trabalho Monográfico de conclusão de curso.

DIDÁTICA (2) 60 h 4(4.0.0) – DFCH 018

O processo ensino-aprendizagem: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos, avaliação. Planejamento: tipos de plano de ensino.

Bibliografia Básica:

ALVES, N. (org.). Formação de professores; pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.

COMPARATO, F. K. Educação, Estado e Poder. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CUNHA, L. A. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.

DELORS, J. (org.). A Educação para o século XXI: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FISCHMANN, R. et al. (org.). Universidade, escola e formação de professores. São Paulo:

Brasiliense, 1986.
GADOTTI, M. Escola cidadã. São Paulo: Cortez, 1991.
HOFFMAN, J. M. L. Avaliação: mito e desafio – Perspectiva Construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2001.
LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
MORIN, E. A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
_____. Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, 2001
MORIN, E.; LE MOIGNE, J-L. A Inteligência da Complexidade. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2000.

Bibliografia Complementar:

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (org.). Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.
ROMANELLI, O. de. A história da Educação no Brasil (1930-1973). Petrópolis: Vozes, 1978.
SILVA, T. T. (org.). Trabalho, Educação e Prática Social: por uma teoria da formação humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
VEIGA, I. P. A. Didática: o ensino e suas relações. 8 ed. Campinas: Papyrus, 1996.
ZABALA, A. A prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

POLÍTICA EDUCACIONAL: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 60 h 4(4.0.0) – DFCH 161

História e Sociologia da Política educacional brasileira. Política pública e legislação de ensino para a Educação Básica. Diferenciais sociais e indicadores sócio-demográficos da educação brasileira.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. de A. História da Educação. São Paulo: Moderna 1989.
BARATO, J. N. Aqui, agora: novas tecnologias e ensino municipal. IN: Revista de Tecnologia Educacional. Jul/out 1994.
BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.
BRITO DA SILVA, E. A Educação Básica pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.
CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.
HAIDAR, M. de L. M; TARNURI, L. M. A Educação Básica no Brasil: dos primórdios até a primeira LDB. IN: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira, 2002.
CASTRO, C. M.; CARNOY, M. (orgs.) Como anda a reforma da Educação na América Latina? Rio de Janeiro: FGV, 1997.
DEMO, P. A nova LDB - ranços e avanços. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1997.
LUCKESI, C. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1997.
MENESES, J. et al. Estrutura e funcionamento da educação básica - Leituras. São Paulo: Pioneira, 1998.

Bibliografia Complementar:

MONLEVADE, J.; SILVA, M. A. Quem manda na educação no Brasil? Brasília: Idea, 2000.
ROMANELLI, O. O. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1990.
SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo Plano Decenal de Educação: por outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 1999.
SOUZA, P. N. P. de. Como entender e aplicar a nova LDB. São Paulo: Pioneira, 1997.

TIRAMONTI, G. Após os anos 90, novos eixos da discussão na política educacional da América Latina. IN: HRAWCZK, N. et al. O Cenário Educacional Latino-Americano no limiar do Século XXI: reformas e debates. São Paulo: Autores Associados, 2000.

METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS I 120 h 4(2.0.2)

As questões fundamentais da educação e do ensino, os recursos didáticos e os conteúdos programáticos das Ciências Sociais no currículo do ensino fundamental e médio. A experiência do estágio como integração teoria-prática.

Bibliografia Básica:

ADORNO & HORKHEIMER. A massa. In: Temas Básicos da Sociologia, São Paulo: Cultrix, 1973.

APPLE, M. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

AZANHA, J. M. P. Uma reflexão sobre a Didática. In: Educação: alguns escritos. São Paulo: Nacional, 1987.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BERNARDO, M. V. C. (org.). Formação do Professor: atualizando o debate. São Paulo: Educ, 1989.

FERRARA, L. D'A. Sala de aula: espaço de experiência. Revista Margem nº. 2, São Paulo: PUC, 1993.

MEC/SEAF. Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos, Versões preliminares de História, Geografia e Pluralidade Cultural (tema transversal). Brasília: MEC/SEAF, 1997.

KUPSTAS, M.(org.). Ecologia em debate. São Paulo: Moderna, 1998.

_____. Jovem Adolescente em debate. São Paulo: Moderna, 1998.

_____. Saúde em debate. São Paulo: Moderna: 1998.

Bibliografia Complementar:

_____. Trabalho em debate. São Paulo: Moderna, 1998.

_____. Violência em debate. São Paulo: Moderna, 1998.

CARVALHO, A. M. P. (org.). A formação do Professor e a Prática de Ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.

SCHEFFLER, I. A Linguagem da Educação. São Paulo: EDUSP/Saraiva, 1974.

NÓVOA, A. (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: D. Quixote, 1992.

METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS II 120 h 4(2.0.2)

Planejamento do estágio. Elaboração de Planos de Ensino. Domínio dos conteúdos, das técnicas de comunicação do processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BABIN, P. e KOULOMDGLAN, M. Os Novos Modos de Compreender. São Paulo: Paulinas, 1989.

BORDENAVE, J. D. Estratégias de Ensino–Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1993.

CANDAU, M. et al. Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 1995.

CANDAU, V. (org.) A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1988.

CARNEIRO, M. L. F. O Racismo na História do Brasil. São Paulo: Ática, 1998.

CARRIL, L. Terras de Negros: herança de quilombos. São Paulo: Scipione, 1997.

COVRE, M. de L. de. O que é Cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1995.

HAIDT, R. C. C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 1995.
LUCKESI, C.C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

MORAES, R. A sala de aula: que espaço é este? São Paulo: Papyrus, 1986.
NIYDELCOF, M. T. A escola e a Compreensão da Realidade. São Paulo: Brasiliense, 1979.
ROMÃO, E. J. Avaliação dialógica. São Paulo: Instituto Paulo Freire/Cortez, 1998.
SILVA, A. L. (org.). A temática Indígena na Escola. Novos subsídios para professores de Primeiro e segundo graus. Brasília: MEC/MARIR/UNESCO, 1995.
TURRA, C. et al. Planejamento de Ensino e Avaliação. Rio: EMA, 1990.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS I 90 h 2(0.0.2)

Estudo das ciências sociais e suas implicações no processo educativo. Compreensão crítica e contextualizada da prática do ensino de sociologia na educação básica. Habilitação ao exercício da docência em Ciências Sociais.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS II 90 h 2(0.0.2)

Estudo das Ciências Sociais e suas implicações no processo educativo. Compreensão crítica de ensino de sociologia no contexto da área de Sociedade e Cultura do ensino médio.

1.2. Disciplinas Optativas

OPTATIVA I 60 h 4(4.0.0)

(Antropologia, Ciência Política, Sociologia)

OPTATIVA II 60 h 4(4.0.0)

(Antropologia, Ciência Política, Sociologia)

OPTATIVA III 60 h 4(4.0.0)

(Antropologia, Ciência Política, Sociologia)

OPTATIVA IV 60 h 4(4.0.0)

(Antropologia, Ciência Política, Sociologia)

OPTATIVA V 60 h 4(4.0.0)

(Antropologia, Ciência Política, Sociologia)

OPTATIVA VI 60 h 4(4.0.0)

(Antropologia, Ciência Política, Sociologia)

1.2.1. Disciplinas Optativas de SOCIOLOGIA

SOCIOLOGIA IV 60 h 4(4.0.0)

Origens do pensamento sociológico brasileiro desde os anos 30. Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Hollanda, Caio Prado Jr. E a formação da sociedade brasileira. A Escola paulista de Sociologia e a moderna sociedade brasileira: Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e Octávio Ianni.

Bibliografia Básica:

- BASTIDE, R. e FERNANDES, F. Brancos e Negros em São Paulo. São Paulo: Nacional, 1971.
- CARDOSO, F. H. e FALLETO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- FAORO, R. Os donos do Poder. São Paulo: Globo, 1989.
- FERNANDES, F. A Sociologia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1977.
- FREIRE, G. Interpretação do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.
- _____. Casa Grande & Senzala. São Paulo: Global, 2005.
- HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.
- IANNI, O. (org.). Florestan Fernandes. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. Sociologia e Sociedade no Brasil. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.
- MICELI, S. História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Vértice; Revista dos Tribunais; Idesp, 1989.

Bibliografia Complementar:

- NABUCO, J. O Abolicionismo. 6 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- PRADO JR., C. Evolução Política do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- RAMOS, G. Introdução Crítica à Sociologia Brasileira. Rio de Janeiro: ANDES 1957.
- TOLEDO, C. N. ISEB: Fábrica de ideologias. São Paulo: Ática, 1978.
- VIANNA, O. Evolução do povo brasileiro. São Paulo: Nacional, 1933.

TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA V 60 h 3(2.1.0)

Aprofundamento de questões teóricas e metodológicas levantadas em áreas temáticas específicas. Novas contribuições à Sociologia resultantes de experiências de pesquisa - teórica ou empírica – de relevância para o avanço da disciplina.

Bibliografia básica

- BECKER, H. S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1993.
- BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- _____. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- DESCOLA, P. Ecologia e Cosmologia. In: DIEGUES, A. C. (org.). Etnoconservação. São Paulo: Hucitec: 2000.
- DIEGUES, A. C. O Mito Moderno na Natureza Intocada. São Paulo: 1998.
- DURKHEIM, É. O Suicídio. 1983.
- ELSTER, J. Peças e Engrenagens das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- GIDDENS, A. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In: GIDDENS, A; BECK, U. e LASH, S. Modernização reflexiva: política, tradição, estética na ordem social moderna. São Paulo: UNESP, 1997.
- HABERMAS, J. O Discurso Filosófico da Modernidade, Lisboa: Dom Quixote, 1990.

Bibliografia Complementar:

- HEMPEL, C. G. Filosofia da Ciência Natural. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- KAUFMANN, F. Metodologia das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- KUHN, T. S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- POPPER, K. R. A Lógica das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
- SANTOS, B. de S. Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.

TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA VI 60 h 3(2.1.0)

A formação do imaginário nacional brasileiro a partir dos anos 30 e a ideia específica de modernidade construída pelo pensamento social brasileiro a partir do final do século XIX. As reatualizações dessa ideia de modernidade a partir da formação de uma sociedade de consumo de massas, nos anos 70, e da ideia de globalização, a partir dos anos 1990.

Bibliografia básica:

- BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BERGER, P. A construção Social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CARVALHO, J. M. de. Os bestializados (O Rio de Janeiro e a República que não foi). 3 ed. São Paulo: Companhia da Letras, 1987.
- CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. v.3.
- DAMATTA, R. O Que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- DECCA, E. de . O nascimento das fábricas. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- DE MASI, D. Futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 6 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
- DOMINGUES, J. M. Sociologia e modernidade: para entender a sociedade contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- FAORO, R. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 8 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

Bibliografia Complementar:

- HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil, 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MOTA, L. D. (org.). Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. São Paulo: SENAC, 1999.
- OFFE, C. Trabalho & sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. v.2.
- PRADO Jr., C. Formação do Brasil contemporâneo, 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.
- WEFFORT, F. O populismo na política brasileira. In: Furtado, C. (coord.). Brasil: em tempos modernos. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA VII 60 h 4(4.0.0)

Prática de pesquisa na área dos movimentos sociais. Organização de dados, análise das relações entre variáveis e análise das redes de movimentos sociais. Relação entre teoria-empíria.

Bibliografia básica:

- CASTELLS, M. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- COSTA, B. Para analisar uma prática de educação popular. Cadernos de educação popular. Petrópolis: VOZES, 1987. v. 1.
- DAGNINO, E. (org). Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- DOIMO, A. M. A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.
- DOMINGUES, J. M. Ensaios de sociologia. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- FERNANDES, R. C. Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: CIVICUS, 1994.

FRASER, N. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. In:
SOUZA, J. (org.). Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: UnB, 2001.
GOHN, M. da G. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1999.
_____. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2000.

Bibliografia Complementar:

HONNETH, A. Luta por reconhecimento. Rio: Editora 34, 2003.
MELUCCI, A. A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 1991.
SCHERER-WARREN, I. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. Revista Sociedade e Estado. Brasília, v.21, n.1, 2006.
SCHERER WARREN, I; LUCHMANN, L. H. H. Situando o debate sobre movimentos sociais e sociedade civil no Brasil. Política & Sociedade. Florianópolis, v.1, n.5 , p. 11-24, 2004.
TOURAINE, A. Um novo paradigma: para compreender o mundo de hoje. Petrópolis: Vozes, 2006.

TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA VIII 60 h 4(4.0.0)

Enfoque sociológico e histórico no estudo bibliográfico e documental da violência política no Brasil a partir dos anos 1960. As reformas e contra-reformas nos anos 1960: o golpe de 1964 e o Estado ditatorial, a censura, a repressão ao movimento estudantil e aos movimentos trabalhistas, os movimentos de maio de 1968, o autoritarismo instituinte, a interdição da política e suas continuidades na história presente.

Bibliografia básica

ABREU, H. O outro lado do poder. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.
ALVES, M. M. 68 Mudou o Mundo: A Explosão dos Sonhos e a Guinada Conservadora num Ano que Valeu por Décadas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993
BENEVIDES, S. C. O. Proibido Proibir - Uma geração na contramão do poder: o movimento estudantil na Bahia e o jovem. Salvador: UFBA, 1999.
BRITO, S. de A. Crise entre Estudantes e Governo no Brasil In: Revista Paz e Terra. Rio de Janeiro, n.3, p. 191-240.
FICO, C. Como eles agiam - Os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001.
GABEIRA, F. O que é isso, companheiro? Rio de Janeiro: Codecri, 1979.
GASPARI, E. A ditadura derrotada. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
IGLÉSIAS, F. Melancólica trajetória nacional. Jornal do Brasil. 23 mar. 1994. Primeiro caderno, p.11.
LAPA, J. R. do A. A história em questão (historiografia brasileira contemporânea. Petrópolis: Vozes, 1976.

Bibliografia Complementar:

MELLO, J. P. A revolução e o governo Costa e Silva. Rio de Janeiro: Guavira, 1979.
REIS FILHO, D. A. Ditadura militar e sociedade: as reconstruções da memória. Comunicação apresentada no Ciclo de Palestras Pensando 1964. São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil. 1 abr. 2004.
RIDENTI, M. O fantasma da Revolução. São Paulo: UNESP/FAPESP, 1993.
VILLA, M. A. Jango: um perfil (1945-1964). São Paulo: Globo, 2004.

SIRKIS, A. Os carbonários: memórias da guerrilha perdida. São Paulo: Global, 1980.

SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO 60 h 3(2.1.0) – DFCH 402

A perspectiva do desenvolvimento como processo histórico. Estrutura. Teoria da modernização. Análise tipológica. Sociedade tradicional e sociedades modernas. Teoria do subdesenvolvimento e dependência.

Bibliografia Básica:

- ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes/UnB, 1990.
CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
CATANI, A. M. O que é imperialismo. São Paulo: Brasiliense, 1981.
FERNANDES, F. (org.). Marx Engels: História. São Paulo: Ática, 1983.
GIDDENS, A. Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Presença, 1990.
LÊNIN. O imperialismo, fase final do capitalismo. São Paulo: Mandacaru, 1990.
MANTEGA, G. A economia política brasileira. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
MEIER, G. e BALDWIN, R. Desenvolvimento econômico. São Paulo: Mestre Jou, 1968.
PEREIRA, L. (ed.). Urbanização e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
PREBISCH, R. Dinâmica do desenvolvimento latino-americano. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1968.
RODRIGUES, J. A. (ed.) Durkheim. Sociologia. São Paulo: Ática, 1984.
ROSTOW, W. Etapas do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

Bibliografia Complementar:

- SCHUMPETER, J. A teoria do desenvolvimento econômico. In: Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultura, 1988.
SMITH, A. Uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. In: SMITH, A. E RICARDO, D. Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
SOUZA, N. de J. de. Desenvolvimento econômico. São Paulo: Atlas, 1999.
VIOLA, E. et al. (eds.). Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania. Novos desafios para as Ciências Sociais. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 1995.

SOCIOLOGIA RURAL 60 h 3(2.1.0) – DFCH 109

Conceitos básicos da Sociologia: estratificação, classe e mobilidade social. Estrutura agrária brasileira: organização da comunidade, da produção e da propriedade. A política agrária no Brasil.

Bibliografia Básica:

- ABRAMOVAY, R. O Futuro das Regiões Rurais. Porto Alegre: UFRGS, 2003
CAMPANHOLA, C. e SILVA, J. G. O Novo Rural Brasileiro. Jaguariúna: Embrapa, 2000
CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
GOODMAN, D.; SORJ, B.; WILKINSON, J. Da Lavoura às Biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 5 ed. São Paulo: Alfa- Omega, 1986.
LEFF, E. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.
MARX, K. O Capital (livro III). São Paulo: Abril Cultural, 1983.
PRADO JÚNIOR, C. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.
SHNEIDER, S. A Abordagem Territorial do Desenvolvimento Rural e suas Articulações

Externas. Revista Sociologias. nº. 11, jan./mar, 2004.

SILVA, J. G. da. Quem Precisa de uma Estratégia de Desenvolvimento? Brasília: NEAD, 2001.

STAVENHAGEN, R. Las Clases Sociales en las Sociedades agrarias. 4 ed. México: Siglo Veintiuno, 1972.

Bibliografia Complementar:

SZMRECSÁNYI, T, e QUEDA, O. (orgs.). Vida Rural e Mudança Social: leituras básicas de Sociologia Rural. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1979.

VEIGA, J. E. da. O Brasil Rural Precisa de uma estratégia de Desenvolvimento. Brasília: NEAD, 2001.

WANDERLEY, M. de N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura, 15, outubro, 2000.

WEBER, M. Capitalismo e sociedade rural na Alemanha. In: Ensaios de Sociologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

SOCIOLOGIA URBANA 60 h 3(2.1.0) – DFCH 403

A correlação urbana e rural. Conceito e categorias de cidade. Urbanismo e organização social. Processo de urbanização no Brasil.

Bibliografia Básica:

BLAY, E. A. (org.). A luta pelo espaço. Petrópolis: Vozes, 1978.

CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1996.

DAMATTA, R. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DURHAM, E. R. Movimentos sociais: a construção da cidadania. Novos Estudos Cebrap, nº. 04. São Paulo, v. 2, outubro de 1984.

FISCHER, T. (org.). Poder local: governo e cidadania. Rio de Janeiro: FGV, 1993.

GOHN, M. da G. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

MARICATO, H. Metrôpole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: Hucitec, 1998.

NASCIMENTO, E. P. do. Hipótese sobre a nova exclusão social: dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários. Caderno CRH. Salvador, nº.21, jul/dez. 1994.

OLIVEN, R. G. Urbanização e mudança social no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1988.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, C. N. F. Movimentos urbanos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

SCHERER-WARREN, I. Redes de movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 1996.

SINGER, P. Economia política da urbanização. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SOARES, J. A. & BAVA, S. (orgs.). Os desafios da gestão municipal democrática. São Paulo: Cortez, 1998.

ZALUAR, A. A Máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOCIOLOGIA e MAL-ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE 60 h 4(4.0.0)

Modernidade e mal-estar contemporâneo; Concepções e aportes teórico-epistemológicos da modernidade; processos de subjetivação e transformações na família, no trabalho, nas relações com novas tecnologias e com o espaço urbano; corpo e sexualidades;

manifestações da psicopatologia contemporânea; qualidade de vida individual e coletiva; estratégias de intervenção e de enfrentamento do mal-estar contemporâneo.

Bibliografia

- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
_____. Amor líquido. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
BIRMAN, J. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
BOURDIEU, P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.
CANCLINI, N. G. Culturas híbridas. São Paulo: UNESP, 1997.
GIDDENS, A. A transformação da intimidade. São Paulo: UNESP, 1993.
CARRETEIRO, T. Corpo e contemporaneidade. In: Psicologia em Revista. Belo Horizonte, v.11, n.17, p. 62-76, 2005.
FREUD, S. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago, 1977. 24 v.
HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
HOLLANDA, H. B. de (org.). Pós-modernismo e política. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

Bibliografia Complementar:

- JACQUES, M. da G.; CODO, W. (orgs.). Saúde mental & trabalho: leituras. Petrópolis: Vozes, 2002.
LIPOVETSKY, G. Os tempos hipermodernos. São Paulo: Barcarola, 2004.
PARENTE CUNHA, H. (org.). Além do cânone. Vozes femininas cariocas estreadas na poesia dos anos 90. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.
REVISTA TEMPO BRASILEIRO. Leituras da utopia, I. Rio de Janeiro. 160, jan.-mar., 2005.
ROUDINESCO, E. A família em desordem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

PLANEJAMENTO SOCIAL 60 h 4(4.0.0)

Antecedentes históricos do planejamento. Planejamento na concepção capitalista. Planejamento: conceito e limites. Aspectos metodológicos do planejamento geral e do Planejamento Social. Planejamento Social no Brasil, questões sociais, políticas, ideológicas e econômicas. Planos globais, regionais, setoriais. Prática de planejamento social.

Bibliografia Básica:

- BATISTA, M. V. Planejamento Introdução e Metodologia. São Paulo: Cortez, 1979.
BEHRING, E. R. Política social no capitalismo tardio. São Paulo: Cortez, 1998.
BROMLEY, R. e BUSTELO, E. Política e Técnica no Planejamento. São Paulo: Brasiliense, 1982.
CAMPOS, G. W. de S. et al. Planejamento Sem Normas. São Paulo: Hucitec, 1989.
CARVALHO, H. M. Introdução à Teoria do Planejamento. São Paulo: Brasileira, 1976.
CARVALHO, R. V. A. de. Transição democrática brasileira e padrão midiático publicitário da política. Campinas: Pontes, 1999.
COELHO, V. S. P. (org.). A reforma da previdência social na América Latina. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
FALEIROS, V. de P. A política social do Estado capitalista: as funções da previdência e da assistência sociais. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
IANNI, O. Estado e Planejamento Econômico do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
LAURELL, A. C. Estado e políticas sociais no neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar:

- MESTRINER, M. L. O Estado entre a filantropia e a assistência social. São Paulo: Cortez, 2001.
- MINDLIN, B. Planejamento no Brasil. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- MONTAÑO, C. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.
- PEREIRA, P. A. P. Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- RATTNER, H. Planejamento e Bem Estar Social. São Paulo: Perspectiva, 1979.

DEMOGRAFIA 60 h 4(4.0.0)

Demografia como ciência e abordagem social. Leis sociais e Demografia. Natalidade, Sexualidade, Nupcialidade e fertilidade. Demografia Urbana, sob a ótica diferencial dos grandes e pequenos aglomerados. Composição da População Brasileira e Mundial. Migrações na sua divisão: emigração, êxodo e desenvolvimento. Planejamento familiar: Igreja, Métodos e o Aborto. População e poder Político. Mortalidade Infantil, intermediária e Geral. População e acumulação do capital.

Bibliografia Básica:

- BELTRÃO, P. Demografia: ciência da população. Porto Alegre: Sulina, 1972.
- ABEP (Associação Brasileira de Estudos da População). Manual de Demografia Econômica. (disponível para download em <http://www.abep.org.br>).
- ARRIGHI, G. O Longo Século XX. São Paulo: Unesp, 1994.
- HAKKERT, R. Fontes de dados demográficos. Belo Horizonte: ABEP, 1996.
- HOBSBAWM, E. Era dos Extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KALECKI, M. Crescimento e Ciclo das Economias Capitalistas. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1983.
- KUZNETS, S. O Crescimento Econômico do Pós-Guerra. São Paulo: Fundo de Cultura, 1961.
- LANGE, O. Ensaio sobre planificação econômica. São Paulo: Abril Cultural, 1987.
- LEWIS, W. A. Política Econômica: a programação do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- MALTHUS, T. Ensaio sobre a população. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, J. A. M. de; SAMER, D. O. & RODRIGUES, R. do N. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia. Belo Horizonte: ABEP, 1994.
- HUGON, P. Demografia brasileira. São Paulo: Atlas/EDUSP, 1973.
- SANTOS, J. F. et al. Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.
- SPIEGELMAN, M. Introduccion a la demografia. México: Fondo de Cultura Econômica, 1985.
- WONG, L. R. et al. Futuro da população brasileira; projeções, previsões e técnicas. São Paulo: ABEP, 1987.

RELAÇÕES DE GÊNERO E VIOLÊNCIA 60 h 4(4.0.0)

O conceito de gênero segundo diferentes escolas teóricas. Identidades de gênero. Relações de gênero numa perspectiva sócio-histórica. Parentesco, família e reprodução. Relações de poder e violência. Representações do masculino e do feminino. Desejo e sexualidade. Amor, conjugalidade e celibato.

Bibliografia Básica:

- ARENDDT, H. A Condição Humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.
- CUNHA, T. R. A. O Preço do Silêncio: mulheres ricas também sofrem violência. Vitória da Conquista: UESB, 2004.
- FOUCAULT, M. La Inquietud de sí, História de la Sexualidad. Madrid: Siglo XXI, 1987. vol. III.
- GOFFMAN, E. La presentación de la persona en la vida cotidiana. Buenos Aires: Amorrortu, 1981
- HABERMAS, J. Mudança Estrutural da Esfera Pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- _____. El discurso filosófico de la modernidad. Madrid: Taurus, 1989.
- HOLANDA, H. B. de. (org.). Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- MACHADO, L. Z. Matar ou morrer no feminino e no masculino. In: Primavera Já Partiu: retrato os homicídios femininos no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PATEMAN, C. O contrato Sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- PETIT, C. M. Dialéctica feminista da ilustración. Barcelona: Anthropos, 1994.

Bibliografia Complementar:

- SAFFIOTI, H. I. B. Violência doméstica ou a lógica do galinheiro. In: KUPSTAS, M.(org.) Violência em debate. São Paulo: Moderna, 1997.
- _____. O Estatuto Teórico da Violência de Gênero. In: SANTOS, J; V. T. dos (org.). Violência em tempo de globalização. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- _____. Gênero e Patriarcado, São Paulo: inédito, Janeiro de 2001.
- SAFFIOTI, H. I. B. e ALMEIDA, S. S. de. Violência de Gênero: poder e impotência. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.
- SCOTT, J. W. G. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação e Realidade. Porto Alegre, 16 nº. 2, jul/dez, 1990.

TÓPICOS DE SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA I60 h 4(4.0.0)

Estudo da Sociologia contemporânea a partir da segunda metade do século XX com ênfase em seus principais paradigmas e correntes teóricas. A contribuição de Bourdieu e Giddens, A Escola de Frankfurt, o pensamento de Goffman, Anselmo Strauss.

Bibliografia Básica:

- ALEXANDER, J. O Novo Movimento Teórico. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº. 4, julho de 1987.
- ANTUNES, R. O sentido do Trabalho. Ensaios sobre a afirmação e a negação do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 2002.
- COULON, A. Etnometodologia. Petrópolis: Vozes, 1987.
- DOMINGUES, M. Do Ocidente à modernidade. Intelectuais e mudança social. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- ELIAS, N. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. vol 2.
- _____. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. vol 1.
- ELSTER, J. Peças e Engrenagens das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- FRIDMAN, L. C; O Jardim de Marx. Comunismo e Teoria Social Contemporânea. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- GIDDEDNS, A. Sociologia e Teoria Social. Encontros com o pensamento clássico e

contemporâneo. São Paulo: UNESP, 1998.

JOSEPH, I. Erving Goffman e a Microsociologia. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

MILLS, C. W. A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

Bibliografia Complementar:

PARSONS, T. Sociedades. Perspectivas evolutivas e comparativas. São Paulo: Pioneira, 1969.

_____. O Conceito de Sistema Social. In: CARDOSO, Fernando H. e IANNI, Otávio(orgs.). Homem e Sociedade: leituras básicas de sociologia geral. São Paulo: Nacional, 1976.

QUINTANEIRO, T. Labirintos Simétricos. Introdução à Teoria Sociológica de Talcott Parsons. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

WALLERSTEIN, I. A herança da sociologia, a promessa da ciência social. In: Como o concebemos do mundo o fim. Ciência Social para o século XXI. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

SOCIOLOGIA DA CULTURA CONTEMPORÂNEA 60 h 4(4.0.0)

Questões teóricas transversais. O universo da produção cultural: modos, objetos e atores; práticas e consumos culturais: hierarquias culturais, estilos de vida e subculturas. Debates culturais contemporâneos: hibridação cultural; mercantilização da cultura; relações com a tecnologia. Agenda e debates atuais sobre a cultura no Brasil: políticas culturais; equipamentos culturais; mercado e Estado; cultura jovens urbanas e rurais.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. Sobre a Indústria da Cultura. Coimbra: Angelus Novus, 2003.

BENJAMIN, W. A obra de arte na época da sua possibilidade de reprodução técnica. In: BARRENTO, J. (ed.). A Modernidade. Obras escolhidas de Walter Benjamin. Lisboa: Assírio & Alvim, 2006.

BOURDIEU, P. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. Lisboa: Presença, 1996.

BRAUDILLARD, J. A Sociedade de Consumo. Lisboa: Edições 70, sd..

CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2000.

CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano. 1, Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHAUÍ, M. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

GOLDMANN, L. Sociologia da Cultura. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1974.

LUZ, M. A. Culturas negras em tempos modernos. Salvador: Edufba, 2008.

Bibliografia Complementar:

MANHEIM, K. Sociologia da Cultura. São Paulo: Perspectiva, 1974.

MARCUSE, H. Cultura e sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

OLIVIERI, C. G. Cultura Neoliberal: leis de incentivo a cultura leis de incentivo como política pública de cultura. São Paulo: Escrituras, 2004.

SAHLINS, M. Cultura na prática. 2 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

WILLIAMS, R. Cultura. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE 60 h 4(4.0.0)

O processo sócio-histórico das diferentes construções teórico-metodológicas das categorias infância, adolescência e juventude. A contribuição da realidade brasileira na produção dessas categorias e as formulações das distintas políticas públicas para esses

grupos sociais.

Bibliografia Básica:

- ABRAMO, H. W. Retratos da Juventude Brasileira: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: 2005.
- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; SILVA, L. B. da. (org.). Juventudes e Sexualidade. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.
- ADORNO, S. (coord.). A Criança Menorizada: Banco de Dados Bibliográficos. São Paulo: Núcleo de Estudo da Violência–USP, 1991.
- ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- ATAÍDE, Y. D. B. Decifra-me ou Devoro-te: História Oral de Vidas dos Meninos de Rua de Salvador. São Paulo: Loyola, 1993.
- CARMO, P. S. do. Culturas da rebeldia: a juventude em questão. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2003.
- COSTA LEITE. A Razão dos Invencíveis. Meninos de Rua: O Rompimento da Ordem 1554/1994. Rio de Janeiro: UFRJ/IPUB, 1998.
- COSTA, A. G. O Estatuto da Criança e do Adolescente e o Trabalho Infantil. Brasília: OIT-Brasil, 1995. Mimeo
- COSTA, M. R. da; SILVA, E. M. da. Sociabilidade juvenil e cultura urbana. São Paulo: Educ: 2006.
- DEL PRIORE, M. (org.). História da Criança no Brasil. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1996.

Bibliografia Complementar:

- FREITAS, M. C. de (org.). História Social da Infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997.
- FREITAS, M. V. de; PAPA, F. de C. (org.). Políticas públicas: juventude em pauta. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARTINS, J. de S. Massacre dos Inocentes: A Criança sem Infância no Brasil. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1993.
- PAIS, J. M. e BLASS, L. M. da S. Tribos Urbanas: Produção Artística e Identidades. São Paulo: AnnaBlume, 2004.
- WASELFISZ, J. J. Mapa da Violência IV: os jovens do Brasil. Brasília: UNESCO/Instituto Ayrton Senna/Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

SOCIOLOGIA DO TRABALHO 60 h 4(4.0.0)

O trabalho como categoria de análise. A constituição da sociedade salarial e suas implicações sociais. Crise do capitalismo, globalização e reestruturação produtiva. Os novos discursos sobre o trabalho. Mercado de trabalho e novas formas de inserção ocupacional. Mercado de trabalho e desigualdades sociais.

Bibliografia básica:

- ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.
- ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2004.
- CASTEL, R. As metamorfoses da Questão Social. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CARDOSO, A. Trabalhar, verbo transitivo. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- FORRESTER, V. O horror econômico. São Paulo: Unesp, 1997
- GUIMARAES, N. A. Por uma sociologia do desemprego. RBCS, 2002.
- HARVEY, D. O novo Imperialismo. São Paulo: Loyola, 2003.
- HIRATA, H. Nova divisão sexual do trabalho? um olhar para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo, 2002.
- HIRST, P. e THOMPSON, G. A globalização em questão. Petrópolis: Vozes, 1998.

LEITE, M. de P. Trabalho e Sociedade em Transformação. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.

Bibliografia Complementar:

MARUANI, M. e HIRATA, H. (org.). As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho. São Paulo: Senac, 2003.

MERCURE, D. e SPURK, J. (orgs). O trabalho na história do pensamento ocidental. Petrópolis: Vozes, 2005.

POCHMANN, M. (org.), Reestruturação produtiva, Perspectivas de desenvolvimento local com inclusão social. Petrópolis: Vozes, 2004.

SENNETT, R. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record. 2003.

TELLES, V. da S. Mutações do trabalho e experiência urbana. Tempo Social. São Paulo, v.18, n.1. p.173-195, 2006.

ENVELHECIMENTO, TOTALIDADES E ESPECIFICIDADES 60 h 4(4.0.0)

Processo histórico do envelhecimento e implicações. Envelhecimento nos enfoques antropológico e sociológico. Práticas e representações sobre o idoso. A institucionalização do idoso. O idoso e suas formas de sociabilidade. Narrativas e trajetórias do (e sobre o) idoso.

Bibliografia Básica:

BARROS, M. M. L. de. Autoridade & afeto: avós, filhos e netos na família brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

_____. (org.). Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

BEAUVOIR, S. de. A velhice. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

COMFORT, A. A boa idade. São Paulo: DIFEL, 1979.

DEBERT, G. G. (org.). Textos didáticos: Antropologia e Velhice, nº. 13. 2 ed, São Paulo: IFCHUNICAMP, 1998.

DOMINGUES, J. M. Ensaios de Sociologia: teoria e pesquisa. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

FRAIMAN, A. P. Nós e os Nossos Velhos: forças que falam e forças que se calam. São Paulo: USP, 1990. v.2.

_____. Coisas da Idade. São Paulo: Hermes, 1991.

FURTADO, E. S. (1997). Terceira Idade: Enfoques Múltiplos. Motus Corporis. Motus Corporis, 4(2), 121-147.

HAYFLICK, L. (1996). Como e Por Que Envelhecemos. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

Bibliografia Complementar:

LAPENTA, V. H. A Comunidade e o Idoso. Aparecida do Norte: Santuário, 1996.

MANNHEIM, K. O problema sociológico das gerações. In: FORACCHI, M. M. (org.). Mannheim: Sociologia. São Paulo: Ática, 1982.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

PEIXOTO, C. E. (org.). Família e Envelhecimento. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SALGADO, M. A. Envelhecimento, um Desafio para a Sociedade. Revista do SESC a Terceira Idade. São Paulo: Ano 1, nº. 1. 1988.

FAMÍLIA, CULTURA E SOCIEDADE 60 h 4(4.0.0)

A família como sistema de práticas e representações. Família e casamento. Família no debate sócio-antropológico. Processo de institucionalização da família. Família e geração. Os agentes familiares e as estruturas sociais.

Bibliografia Básica:

- AGUIAR, N. Família e Valores na Crise Institucional da Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Atualidade em Debate, cad. 12, Centro João XXIII, 1992.
- BERQUÓ, E. S. & OLIVEIRA, M. C. A Família no Brasil: Análise Demográfica e Tendências Recentes. In: Ciências Sociais Hoje, 1990.
- BILAC, E. D. Convergências e Divergências nas Estruturas Familiares no Brasil. In: Ciências Sociais Hoje, 1989, ANPOCS.
- CANEVACCI, M. Dialética da Família. São Paulo: Brasiliense, 1976.
- FARIA, S. de C. A Colônia em Movimento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- FUKUI, L. Estudos e Pesquisas sobre Família no Brasil. In: Resenha Bibliográfica, BIB, Rio de Janeiro, 10: 13-23, 1980.
- GOLDANI, A. M. As famílias brasileiras: mudanças e perspectivas. São Paulo, Cadernos de Pesquisa, nº. 91, 1994.
- GUIMARÃES, I. B. Perspectivas Sociológicas da Família. Salvador: Análise & Dados, v.6, nº. 1, 1991.
- KUZNESOF, E. A. A família na sociedade brasileira: Parentesco, Clientelismo e Estrutura Social. In: Família e Grupos de Convívio. Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPHU/Marco Zero, set/88-fev/89.
- MEDEIROS, M. & OSÓRIO, R. Mudanças nas Famílias Brasileiras: A Composição dos Arranjos Domiciliares. Brasília: IPEA, 2002.

Bibliografia Complementar:

- PARSONS, T. La Familia em la Sociedad Urbana Industrial de los Estados Unidos. S/Ref.
- RIBEIRO, I. Sociedade Contemporânea, família no Brasil e valores: alterações e permanências. São Paulo, Rev. Bra. Est. Pop., v. 3, nº. 1, 1986.
- SALÉM, T. O Casal Igualitário: princípios e impasses. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº. 9, v. 3, 1989.
- SOUZA, G. A. A. de. O uso de dados censitários na análise de dimensões particulares da vida social. Cadernos CRH, Salvador, nº. 29, 1998.
- VAISTMAN, J. Indivíduo, Casamento e Família em Circunstância Pós-Moderna. Rio de Janeiro, Revista DADOS de Ciências Sociais, v. 38, nº. 2, 1995.

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO 60 h 4(4.0.0)

Conceitos básicos: o sagrado, magia e religião. Os ritos; as crenças e os mitos; sacerdotes, profetas e magos; igreja e seitas. Correntes teóricas: Positivismo, Durkheim e Malinowsky, Marxismo, Max Weber. A Sociologia Religiosa: Le Bras. Fenômenos religiosos no Brasil: o catolicismo, as religiões africanas e indígenas, o espiritismo e a umbanda, as seitas pentecostais. Os sincretismos e messianismos. A religião, a magia e a vida social.

Bibliografia Básica:

- ARAÚJO, L. B. L. Religião e Modernidade em Habermas. São Paulo: Loyola, 1996.
- BENEDETTI, L. R. Propostas Teóricas para entender o trânsito religioso. Comunicações do ISER. nº. 45. Ano 13. 1994.
- BEOZZO, J. O. Cristãos na Universidade e na Política. Petrópolis: Vozes, 1984.

BINGEMER, M. C. (org.). O Impacto da Modernidade sobre a Religião. São Paulo: Loyola, 1992.

CAMPOS MACHADO, M. das D. Carismáticos e Pentecostais. São Paulo: Autores Associados, 1996.

DECOL, R. D. Mudança Religiosa no Brasil: uma Visão Demográfica. Revista Brasileira de Estudos da População. Brasília, n.1 e 2, jan. e dez., 1999.

DELLA CAVA, R. Igreja e Estado no Brasil do Século XX: Sete Monografias sobre o Catolicismo Brasileiro. Estudos CEBRAP. São Paulo, n.12, 1975.

DURKHEIM, E. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989.

ELIADE, M. O Sagrado e o Profano. A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FERNANDES, R. C. Novo Nascimento: Os Evangélicos em Casa, na Igreja e na Política. Rio de Janeiro: MAUAD, 1998.

Bibliografia Complementar:

HOUTART, F. Sociologia da Religião. São Paulo: Ática, 1994.

MONTES, M. L. As Figuras do Sagrado: entre o Público e o Privado. In: NOVAIS, F. (org.). História da Vida Privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Vol. IV

MOTT, L. Cotidiano e Vivência Religiosa: entre a Capela e o Calundu. In: NOVAIS, F. (org.). História da Vida Privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Vol. I

ROLIM, F. C. Religião numa Sociedade em Transformação. Petrópolis: Vozes, 1997.

WEBER, M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1985.

TÓPICOS EM SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO 60 h 4(4.0.0)

Tópicos sociológicos sobre a educação na contemporaneidade (conteúdo variável).

1.2.2. Disciplinas Optativas de ANTROPOLOGIA

ANTROPOLOGIA IV 60 h 4(4.0.0)

Interpretação antropológica: leitura da leitura que os 'nativos' fazem da sua própria cultura. Antropologia Pós-moderna ou Crítica: cultura como processo polissêmico, crítica aos recursos retóricos presentes no modelo textual das etnografias clássicas. Etnografia como representação polifônica da polissemia cultural, crítica dos paradigmas teóricos e da 'autoridade etnográfica' do antropólogo. Politização na relação observador-observado na pesquisa antropológica.

Bibliografia Básica:

AUGÉ, M. O Sentido dos Outros. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 2004.

BERNARD, B. Introdução aos estudos etno-antropológicos. Lisboa: Edições 70, 1997.

BHABHA, H. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CLIFFORD, J. A experiência etnográfica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

DUMONT, L. Introducción a dos teorías de antropología social. Barcelona: Anagrama, 1975.

_____. Homo hierarchicus: o sistema de castas e suas implicações. São Paulo: EDUSP, 1992.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

_____. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. O saber local: novos ensaios de antropologia interpretativa. Petrópolis:

Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar:

- _____. Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
- LE BRETON, D. Antropologia del Cuerpo y Modernidad. Buenos Aires: Nueva Visión, 1995.
- SILVA, T.T. Antropologia do Ciborgue: As vertigens do pós-humano. Autêntica, 2002.
- VARELA, M. H. et alii. Antropologia: paisagens, sábios e selvagens. Portugal: Porto, 1982.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

CULTURA BRASILEIRA III 60 h 3(2.1.0) DFCH 014

Tendências ideológicas e seus agentes sociais subjacentes em representações culturais específicas na sociedade contemporânea a partir de 1920 até nossos dias.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, O. de. Do Pau-Brasil à Antropofagia e às Utopias. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- BUARQUE DE HOLLANDA, S. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- CHAUÍ, M. Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- FAUSTO, B. História Concisa do Brasil. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001
- FREYRE, G. Casa-Grande & Senzala. 42 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- HOLLANDA, H. B. de. Impressões de Viagem: CPC, vanguarda e desbunde (1960/70). São Paulo: Brasiliense, 1980.
- LAFETÁ, J. L. 1930: a crítica e o modernismo. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2000.
- MOTA, C. G. Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974). 2 ed. São Paulo: Ática, 1977.
- NAVES, S. C. Da Bossa Nova à Tropicália. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- PILAGALLO, O. A História do Brasil no Século 20 (1920-1940). São Paulo: Publifolha, 2002.
- PILAGALLO, O. A História do Brasil no Século 20 (1940-1960). São Paulo: Publifolha, 2003.

Bibliografia Complementar:

- PILAGALLO, O. A História do Brasil no Século 20 (1960-1980). São Paulo: Publifolha, 2004.
- PRADO JR., C. Evolução Política do Brasil: Colônia e Império. 21 ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SCHWARZ, R. O Pai de Família e outros estudos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- VIANNA, H. O Mistério do Samba. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 1995.

**TÓPICOS ESPECIAIS DE ARQUEOLOGIA E PRÉ-HISTÓRIA BRASILEIRA 60 h
3(2.10) – DFCH 054**

A Arqueologia e sua vocação interdisciplinar. Contextualização e desenvolvimento da Arqueologia Brasileira. O povoamento das Américas e a ocupação do território brasileiro. Povos do Paleoíndio, Arcaico e Formativo. Fases, tradições e estilos da arte rupestre brasileira. Complexo cultural tupi - guarani.

Bibliografia Básica:

- CUNHA, M. C. da. (org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- FAUSTO, C. Os Índios Antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FUNARI, P. P. Arqueologia. São Paulo: Ática, 1988.
- GASPAR, M. A Arte Rupestre no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- _____. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- GUARINELO, N. L. Os Primeiros Habitantes do Brasil. São Paulo: Atual, 1994.
- LAHR, M. M. e NEVES, W. (org.). Dossiê Surgimento do Homem na América. Revista da USP, nº. 34. São Paulo: EDUSP, 1997.
- MARTIN, G. Pré-História do Nordeste do Brasil. Recife: UFPE, 1996.
- MENEZES, U. B. de. A Arte no Período pré-colonial. IN: História Geral da Arte no Brasil. vol. 1. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.
- MOBERG, C-A. Introdução à Arqueologia. Lisboa: Edições 70, 1986.

Bibliografia Complementar:

- NEVES, W. A. (org.). Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira. Revista da USP, nº. 44, São Paulo, 1999/2000.
- PROUS, A. Arqueologia Brasileira. Brasília: UnB, 1991.
- SCHMITZ, P. I. Caçadores e Coletores da Pré-História do Brasil. São Leopoldo: IAP, 1984.
- SOUZA, A. M. de. História da Arqueologia Brasileira. Pesquisas, Antropologia. nº. 46. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas/EDUNISINOS, 1991.
- TENÓRIO, M. C. (org.). Pré-história da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

TÓPICOS ESPECIAIS DE ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA 60 h 3(2.10) – DFCH 057

Tópicos antropológicos sobre a contemporaneidade (conteúdo variável).

Bibliografia Básica:

- AGIER, M. Distúrbios identitários em tempos de globalização. Mana, vol 7, nº 2, 2001.
- CLIFFORD, J. A experiência etnográfica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.
- DUMONT, L. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- CARDOSO, R. (org.). A aventura antropológica. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- _____. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- _____. Observando o Islã. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- HANNERZ, U. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. Mana, v. 3, n 1, 1997.

Bibliografia Complementar:

- KUPER, A. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru: Edusc, 2002.
- MAGNANI, J. G. C. e TORRES, L. de L. (orgs.). Na Metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1996.
- SAHLINS, M. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003
- _____. O 'pessimismo sentimental' e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um 'objeto' em via de extinção (Parte I). Mana, v. 3, n 1, 1997.
- _____. O 'pessimismo sentimental' e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um 'objeto' em via de extinção (Parte II). Mana, v. 3, n 2, 1997.
- VELHO, G. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade

contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

ANTROPOLOGIA POLÍTICA 60 h 4(4.0.0)

O estudo do poder e do político na Antropologia. A constituição da Antropologia Política e as principais abordagens teóricas. Sistemas políticos, estruturas de poder, violência, ritualização e ordem social. O poder e o político nas sociedades sem Estado. Principais tendências da Antropologia Política contemporânea.

Bibliografia Básica:

BALANDIER, G. Antropologia Política. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1969.

BORDIEU, P. O Poder Simbólico. Lisboa: Difel, 1989.

CLASTRES, P. Arqueologia da Violência: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

_____. A Sociedade Contra o Estado. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

EVANS-PRITCHARD, E. Os Nuer, São Paulo: Perspectiva, 1978.

FORTES, M. e EVANS-PRITCHARD, E. Sistemas Políticos Africanos. Lisboa: FC Gulbenkian, 1981.

GODELIER, M. O enigma da dádiva. Lisboa: Edições 70, 2000.

GONZÁLEZ, J. A. Antropologia (y) Política: sobre la formación cultural del poder. Barcelona: Rubí, 1998.

LEACH, E. Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo: EDUSP, 1996.

LOWIE, R. La Sociedad Primitiva. Buenos Aires: Amorrortu, 1947.

Bibliografia Complementar:

LUQUE, E. Antropologia Política: ensayos críticos. Barcelona: Ariel, 1996.

MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. Lisboa: Edições 70, 1989.

SAHLINS, M. Las sociedades tribales. Barcelona: Labor, 1984.

_____. Stone Age Economics, Chicago: Aldine-Atherton, 1974.

SWARTZ, M.; TURNER, V. e TUDEN, A. Political Anthropology. Chicago: Aldine, 1966.

ANTROPOLOGIA ECONÔMICA 60 h 4(4.0.0)

Formação do objeto da Antropologia Econômica. Troca nas Sociedades Simples. Correntes teóricas na Antropologia Econômica. Articulações internas da economia. Os problemas no contexto de uma economia particular.

Bibliografia Básica:

ARIZPE, L. (org). As dimensões culturais da transformação global: uma abordagem antropológica. Brasília: UNESCO, 2001.

BIANCO, B. e RIBEIRO, G.L. Antropologia e poder: contribuições de Eric R. Wolf. Campinas: Unicamp/ UnB/Imprensa Oficial, 2005.

CARVALHO, E. (org). Antropologia Econômica. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

DEMONIO, L. et al. A antropologia econômica : correntes e problemas. Lisboa: Edições 70, 1976.

DOUGLAS, M. e B. ISHERWOOD. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

FIRTH, R. W. Temas de antropologia econômica. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1974.

GODELIER, M. Economia, fetichismo y religion en las sociedades primitivas. Mexico: Siglo Veintiuno, 1980.

_____. Horizontes da antropologia. Lisboa: Edições 70, 1973.

_____. Racionalidade e Irracionalidade na Economia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, s/d.
HARRIS, M. Vacas, Porcos, Guerras e Bruxas: Enigmas da Cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Bibliografia Complementar:

MALINOWSKI, B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1998.
MARX, K. O Capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
MILNER, A. Cultural materialism. Victoria: Melbourne University, 1993.
SAHLINS, M. Sociedades Tribais. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

ANTROPOLOGIA URBANA 60 h 4(4.0.0)

Produção antropológica em contextos urbanos: a antropologia na cidade e o olhar antropológico sobre a produção material e simbólica de espacialidades e sociabilidades urbanas. Cidade, Modernidade e Individualismo. Cultura Urbana e Diversidade Cultural. Classes sociais urbanas. Dicotomia rural-urbana: alcance e problemas. A Antropologia Urbana no Brasil.

Bibliografia Básica:

BERMAN, M. Baudelaire: o modernismo nas ruas. In: Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
DA MATTA, R. A Casa e a Rua. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
DURHAM, E. A Dinâmica da Cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
FOOTE-WHYTE, W. Sociedade de Esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
FREYRE, G. Sobrados e Mucambos. Decadência do Patriarcado Rural e Desenvolvimento do Urbano. Rio de Janeiro: Record, 1990.
FRUGOLI, H. Sociabilidades Urbanas Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
HOLSTON, J. A cidade modernista. Uma crítica de Brasília e sua utopia. São Paulo: Cia das Letras, 2005.
VALADARES, L. A Escola de Chicago. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 17, n. 49, 2002.

Bibliografia Complementar:

MAGNANI, J. G. C. Jovens na Metrópole. Etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.
SIMMEL, G. A Metrópole e a Vida Mental. In: VELHO, O. (org.). O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
VELHO, G. (org.). Antropologia Urbana – cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
_____. Projeto e Metamorfose. Antropologia das Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
VELHO, O. (org.). O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

ANTROPOLOGIA SIMBÓLICA 60 h 4(4.0.0)

Os sistemas simbólicos como instrumentos de percepção, de comunicação, da dinâmica social e do poder. Ideologia e cultura. Estudos de sistemas simbólicos concretos: cosmologia, religião, magia, mito, rito, arte. A Antropologia Simbólica: contribuições

teóricas recentes.

Bibliografia Básica:

- AUGÉ, M. (dir.). A Construção do Mundo. Porto: Edições 70, 1978.
DURKHEIM, É. & MAUSS, M. Algumas formas primitivas de classificação. In: Durkheim São Paulo: Atica, 1984.
VAN GENNEP, A. Os Ritos de Passagem. Petrópolis: Vozes, 1977.
LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 1989.
TURNER, V. O processo ritual: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.
DOUGLAS, M. Pureza e Perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976.
LEACH, E. Cultura e Comunicação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.
GEERTZ, C. O saber local. Petrópolis: Vozes, 1998.
PEIRANO, M. A análise antropológica de rituais. Brasília: Série antropologia 270, 2000.

Bibliografia Complementar:

- VALVERDE, P. Máscara, mato e morte em São Tomé. Oeiras: Celta, 2000.
VILHENA, L. R. O mundo da astrologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
LÉVI-STRAUSS, C. A oleira ciumenta. São Paulo: Brasiliense, 1986.
MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. Lisboa: Edições 70, 1988.
OLIVEIRA, J. P. de. (org.). A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contracapa, 2004.

ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO 60 h 4(4.0.0)

As principais teorias da religião, em antropologia e sociologia. A religião enquanto dimensão específica da vida social e como campo de saber. A religião e o mundo atual, exame de temas como secularização, sacralização, movimentos religiosos contemporâneos, globalização.

Bibliografia Básica:

- BASTIDE, R. O Sagrado Selvagem. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
BATAILLE, G. A Parte Maldita (precedida de "A Noção de Despesa"). Rio de Janeiro: Imago, 1975.
CAILLOIS, R. El Hombre y lo Sagrado. México: Fondo de Cultura Económica, 2004.
CLASTRES, P. Arqueologia da Violência. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
CLIFFORD, J. A Experiência Etnográfica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.
DOUGLAS, M. Pureza e Perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976.
DURKHEIM, É. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
ELIADE, M. O Sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
FREUD, S. O futuro de uma ilusão. São Paulo: Imago, 1997.
GIRARD, R. A Violência e o Sagrado. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Bibliografia Complementar:

- HELLERN, V. O livro das religiões. São Paulo: Schwarcz, 1989.
LEIRIS, M. Espelho da Tauromaquia. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
MAUSS, M. e HUBERT, H. Sobre o Sacrifício. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
MEYER, M. Maria Padilha e toda a sua Quadrilha. De amante de um Rei de Castela à Pomba-Gira de Umbanda. São Paulo: Duas Cidades, 1993.
WEBER, M. A Ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin-Claret,

2002.

ANTROPOLOGIA DA SAÚDE 60 h 4(4.0.0)

Cultura, sociedade e indivíduo. Diversidade e relativismo cultural. Fundamentos simbólicos da vida social. A constituição do campo da Antropologia da Saúde: a construção social do corpo, da enfermidade e das estratégias terapêuticas. A análise antropológica aplicada à medicina e à psiquiatria. Medicina oficial e medicina popular: relações e conflitos. Medicina popular e medicina tradicional no Brasil: concepções laicas sobre corpo e saúde, doença e cura, enfermidade e processos terapêuticos.

Bibliografia Básica:

GUIMARÃES, R. Saúde e Medicina no Brasil: contribuição para um debate. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

BASTOS, C.; PEREIRA, L.; QUINTELA, M. Antropologia da Saúde e da Doença, Dossier Etnográfica v. V n. 2, 2001.

BOLTANSKI, L. As Classes Sociais e o Corpo: a difusão do conhecimento médico. Rio de Janeiro: Graal, 1970.

LEAL, O. F. (org.). Corpo e Significado: ensaios de antropologia social. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

BUCHILLET, De. Medicinas Tradicionais e Medicina Ocidental na Amazônia. Belém, MPEG/CNPq/PR/CEJUP/UEP, 1991.

CAROSO SOARES, C. A. A antropologia da saúde e das práticas médicas: temáticas e abordagens no Brasil – Norte e Nordeste. In: MAUÉS, H. (org.) Anais/3ª Reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste. Vol. 1. Belém: UFPA, 1996.

FORTER, G. As Culturas Tradicionais e o Impacto da Tecnologia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1984.

LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LOYOLA, M. A. Médicos e curandeiros; conflito social e saúde. São Paulo: DIFEL, 1984.

MYNAIO, M. C. de S. Saúde e doença: uma concepção popular da etiologia. In: Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 4 (4): 363-381, ou/dez. De 1988.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, E. R. de. O Que é Medicina Popular. São Paulo: Brasiliense, 1984.

QUEIROZ, M. de S. & CANESQUI, A. M. Antropologia da medicina: uma revisão teórica. In: Revista de Saúde Pública. São Paulo, 20 (2): 151-164, 1986.

RODRIGUES, J. C. Tabu da Morte. 3º ed. São Paulo: Achiamé, 1988.

_____. Tabu do corpo. 3º ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SCLIAR, M. Do Mágico ao Social: a trajetória da saúde pública. Porto Alegre: L & PM, 1987.

ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA 60 h 4(4.0.0)

Conceituação de Antropologia Ecológica. Histórico da construção teórica da Antropologia Ecológica: Leslie White e Julian Steward. Conceitos básicos: cultura, ambiente, ecossistema, traços nucleares, adaptação, níveis de integração sociocultural, tipos interculturais e mudanças socioculturais. A produção teórica contemporânea. A Antropologia Ecológica e o estudo das sociedades complexas.

Bibliografia Básica:

ADAMS, C. Caiçaras e a Mata Atlântica: planejamento versus gestão ambiental. São Paulo: Annablume, 2000.

ADAMS, C., MURRIETA, R. S. S. & NEVES, W. A. (eds.). *Sociedades Caboclas Amazônicas: modernidade e invisibilidade*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2006.

ALBUQUERQUE, U. *Introdução a Etnobotânica*. Recife: Bagaço, 2002.

AMOROZO, M. C.M., MING, L. C. & SILVA, S. P. *Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatas*. Rio Claro: SBEE, 2002.

DESCOLA, P. *Estrutura ou Sentimento: a relação com o animal na Amazônia*. *Mana* 4(1): 23-45. 1998.

HARDESTY, D. *Antropologia Ecológica*. Barcelona: Bellaterra, 1979.

KORMONDY, E.J. & BROWN, D.E. *Ecologia humana*. São Paulo, Atheneu, 2002.

LITTLE, P. *Ecologia Política como Etnografia: um guia teórico e metodológico*. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 12, n. 25, jan./jun. 2006

MARTINS, M. L. *História e Meio Ambiente*. São Paulo: Annablume/Faculdades Pedro Leopoldo, 2007.

Bibliografia Complementar:

MORAN, E. *Adaptabilidade Humana*. São Paulo: EDUSP, 1994.

_____. *O Homem e o ambiente: uma história*. In: *A ecologia humana das populações da Amazônia*. Petrópolis: Vozes: 1990.

NEVES, W. *Antropologia Ecológica: um olhar materialista sobre as sociedades humanas*. São Paulo: Cortez, 1996.

ROCHA, E. *O Que é Etnocentrismo?* São Paulo: Brasiliense, ano.

SAHLINS, M. *Economia de la edad de piedra*. Madrid: Akal, 1977.

VIERTLER, R. B. *Ecologia Cultural. Uma Antropologia da Mudança*. São Paulo: Ática, 1988.

ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES COMPLEXAS 60 h 4(4.0.0)

A antropologia urbana. Fundamentos teóricos de pesquisas nas sociedades complexas: sociologia clássica (escola de Chicago, Simmel, Weber) e história social do cotidiano. A antropologia das sociedades complexas no Brasil: dos clássicos aos contemporâneos.

Bibliografia Básica:

BIANCO-FELDMAN, B. (org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos*. São Paulo: Global, 1987.

BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

_____. *Coisas Ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CASTELLS, M. *O Poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DAMATTA, R. *A Casa e a Rua*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.

DURHAM, E. *A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas*. In:

CARDOSO, R. (org.). *A Aventura Antropológica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GEERTZ, C. *Negara*. Lisboa: Difel, 1991.

MARSHAL, T.H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MONTERO, P. *Reflexões sobre uma antropologia das sociedades complexas*. *Revista de Antropologia* 34: 103-130. São Paulo. USP. 1991.

PALMEIRA, M. *Voto: racionalidade ou significado?* In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº. 20, ano 7, 1992.

Bibliografia Complementar:

PEIRANO, M. *Uma Antropologia no Plural*. Brasília: UnB, 1991.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, nº. 25, junho de 1994.

SHILS, E. *Centro e Periferia*. Lisboa: Difel, 1992.

VELHO, G. & VIVEIROS DE CASTRO, E. O conceito de cultura e o estudo das sociedades complexas. In: Artefato. Jornal de Cultura. Rio de Janeiro: Conselho Estadual de Cultura, nº. 1, jan. 1978.

ZALUAR, A. Cidadãos não vão ao Paraíso. São Paulo: Escuta/Unicamp, 1994.

ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES CAMPONESAS 60 h 4(4.0.0)

Espaço rural vs. espaço urbano. O campesinato e as transformações recentes no mundo rural. Economia agrária e estrutura política. Parentesco e família camponesa. Religião em áreas rurais. Organizações e movimentos camponeses.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. W. B. Redescobrimo a família rural. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº. 1, vol. 1, 1998.

BRANDÃO, C.s R.. O Afeto da Terra. Campinas: Unicamp, 1999.

CANDIDO, A. Os Parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Duas Cidades, 1971.

CARNEIRO, M. J. Camponeses, Agricultores e Pluriatividade. Rio de Janeiro: Contracapa, 1998.

CHAVES, C. de A. A Marcha Nacional dos Sem-Terra. Estudo de um ritual político. In PEIRANO, M. (org.). O dito e o feito. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2002.

GARCIA JR. A. Terra de Trabalho: Trabalho familiar de pequenos produtores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MENDRAS, H. Sociedades Camponesas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NIEMEYER, A. M. e GODOI, E. P. de. (orgs.). Além dos Territórios. Campinas: Mercado de Letras. 1998.

QUEIROZ, M. I. P. Bairros Rurais Paulistas. São Paulo: Duas Cidades, 1973.

Bibliografia Complementar:

SABOURIN, E. Mudanças Sociais, Organização dos Produtores e Intervenção Externa. In: Camponeses do Sertão. Brasília: EMBRAPA, 2003.

SCHMIDT et alii. Os Assentamentos de Reforma Agrária no Brasil. Brasília: UnB/DATAUnB, 1998.

VELHO, O. Besta-Fera: Recriação do Mundo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

WOLF, E. Sociedades Camponesas. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

WOORTAMANN, K. Com Parente não se Neguceia. O Campesinato como Ordem Moral. In: Anuário Antropológico 87. Brasília/Rio de Janeiro: UnB/Tempo Brasileiro. 1988.

ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES INDÍGENAS 60 h 4(4.0.0)

A etnologia das Terras Baixas da América do Sul, suas principais temáticas e posturas teórico-metodológicas. Esboço histórico e situação atual. A constituição da cosmologia como seu domínio globalizador. Etnografias Gê, Alto Xingu, Alto Rio Negro, Tupi, Guiana, Pano e outras. Perspectivas comparativas. Os índios, o Brasil e o sistema mundial.

Bibliografia Básica:

Comissão PRÓ-ÍNDIO. O Índio e a cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. A questão da educação indígena. São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____. A questão da terra indígena. São Paulo: Global, 1981.

CUNHA, M. C. da. Os direitos do Índio. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. História dos Índios no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1992.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. ISA. Povos indígenas no Brasil: 1991-1995. São Paulo: ISA, 1996.

MELATTI, J. C.. Índios do Brasil. São Paulo: Brasília: UnB/HUCITEC, 1986.
OLIVEIRA, R. C. de. A sociologia do Brasil indígena. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
OLIVEIRA, J. P. de. Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ: Marco Zero, 1987.
RAMOS, A. R. Sociedades indígenas. São Paulo: Ática, 1988.

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, BERTA G. Suma etnológica brasileira: arte Índia. Petrópolis: Vozes, 1986.
_____. Suma etnológica brasileira: etnobiologia. Petrópolis: Vozes, 1986.
_____. Suma etnológica brasileira: tecnologia indígena. Petrópolis: Vozes, 1987.
RIBEIRO, D. O Índio e a civilização: integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis: Vozes, 1979.
SOUZA FILHO, C. F. M. de. O renascer dos povos indígenas para o direito. Curitiba: Juruá, 1998.

ANTROPOLOGIA DO NEGRO NO BRASIL 60 h 4(4.0.0)

Revisão crítica da bibliografia e análise do processo de integração do negro na sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, T. de. As elites de cor numa cidade brasileira: um estudo de ascensão social. Salvador, EGBA/UFBA, 1996.
BASTIDE, R. & FERNANDES, F.. Brancos e Negros em São Paulo. São Paulo: Nacional, 1958.
CORRÊA, M.. A antropologia no Brasil (1960-1980). In: MICELI, S.. (org.) História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Sumaré/FAPESP, 1995. vol. 2.
FERNANDES, F. A Integração do Negro à Sociedade de Classes. São Paulo: FFCL?USP, 1964.
_____. O Negro no mundo dos brancos. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1972.
FRY, P. A persistência da raça. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
GUIMARÃES, A. S. Classes, raças e democracia. Rio de Janeiro: Editora 34, 2002.
LOPES, N. Bantos, Malês e Identidade Negra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.
NOGUEIRA, O. Tanto Preto quanto branco: estudos de relações raciais. São Paulo: TAQ, 1985.
RAMOS, A. O Negro Brasileiro. Recife: Massagana/Fundação Joaquim Nabuco, 1988.

Bibliografia Complementar:

REIS, J. J. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
RODRIGUES, N. Os Africanos no Brasil. São Paulo: Nacional, 1978.
SCHWARCZ L. K. M. Questão Racial e Etnicidade. IN MICELI, S. (org.). O que ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995). São Paulo, Brasília: Sumaré/ANPOCS/CAPES, 1999.
_____. O Espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
VERGER, P. Fluxo e Refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos, dos séculos XVII a XIX. Salvador: Corrupio. 2002.

ANTROPOLOGIA E IMAGEM 60 h 3(2.1.0)

A fotografia e a imagem em movimento na pesquisa antropológica: bases teóricas e metodológicas. Antropologia Visual, histórico e tendências contemporâneas. Narrativas visuais – fotografia, cinema, vídeo – em Antropologia. A questão da ética do uso de imagens na pesquisa antropológica.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, R. de. Fotografia e antropologia visual: olhares fora-dentro. São Paulo: Estação Liberdade/EDUC, 2002.

BITENCOURT, L. A fotografia enquanto instrumento etnográfico. In: Anuário Antropológico 92, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

CANEVACCI, M. Antropologia da comunicação visual. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

COLLIER Jr, J. Antropologia Visual: a fotografia como método de pesquisa. São Paulo: EPU/EDUSP, 1973.

ECKERT, C. e MONTE-MÓR, P. (org.). Imagem em foco: novas perspectivas em Antropologia. Porto Alegre: UFRS, 1999.

FELDMAN-BIANCO, B. e LEITE, M. M. (orgs.). Desafios da imagem: fotografia iconografia e vídeo nas Ciências Sociais. Campinas: Papirus, 1998.

GODOLPHIN, N. A fotografia como recurso narrativo: problemas sobre a apropriação da imagem enquanto mensagem antropológica. In: Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 5, n 12, dezembro de 1999.

GOFFMAN, E. A Representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1975.

HENLEY, P. Cinematografia e pesquisa etnográfica. In: Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro, 1999.

MARTÍN-BARBERO, J. Os exercícios do ver. São Paulo: SENAC, 2001.

Bibliografia Complementar:

MONTE-MÓR, P. et alii. Cinema e Antropologia: horizontes e caminhos da antropologia visual. Rio de Janeiro: Interior, 1994.

NOVAES, S. C. et al. (orgs). Escrituras da imagem. São Paulo: FAPESP/EDUSP, 2004.

SAMAIN, E. (org.). O fotográfico. São Paulo: Hucitec, 1998.

SHARER, J. Documentário fotográfico: fotografia como dado primário na pesquisa antropológica. In: Cadernos de Antropologia e Imagem. Volume 3, Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

TACCA, F. de. Imagética da Comissão Rondon: Etnografias Fílmicas Estratégicas. Campinas: Papirus, 2001.

SISTEMAS DE PARENTESCO 60 h 4(4.0.0)

Estudo de sistemas de parentesco em um contexto de pesquisa e a discussão de literatura especializada. Referência a uma região etnográfica em particular ou comparação entre diversas regiões etnográficas.

Bibliografia Básica:

AUGÉ, M. Os Domínios do Parentesco. Lisboa: Edições 70, 1978.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. A Antropologia de Rivers. Campinas: UNICAMP, 1991.

DUMONT, L. Introducción a dos Teorías de Antropología Social. Barcelona: Anagrama, 1975.

FAUSTO, C. De primos e sobrinhas: terminologia e aliança entre os Parakanã (Tupi) do Pará In VIVEIROS DE CASTRO, E. (org.). Antropologia do Parentesco: estudos ameríndios. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

HOCART, A. M. Sistemas de Parentesco. In: LARAIA, R.B. Organização Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
KROEBER, A. L. Sistemas Classificatórios de Parentesco. In LARAIA, R.B. Organização Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
LARAIA, R. (org.). Organização Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
LEACH, E. Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo: EDUSP, 1996.
LEVI-STRAUSS, C. Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes, 1976.
LEVI-STRAUSS, C. O Olhar Distanciado. Lisboa: Edições 70, 1986.

Bibliografia Complementar:

MELATTI, J. C. (org.). Radcliffe-Brown. São Paulo: Ática, 1978.
MELATTI, J. C. Nominadores e Genitores. In: SCHADEN, E. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Nacional, 1976.
MONTECÓN SANCHO, J. El Impedimento Matrimonial Canonico de Parentesco Legal. Pamplona: Universidad de Navarra, 1993.
RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973.
RAMOS, A. R. Memórias Sanumá. Brasília: UnB, 1990.

RELAÇÕES INTERÉTNICAS 60 h 4(4.0.0)

Teorias da etnicidade. Dimensões políticas, psicológicas e culturais da etnicidade. Classificações étnicas, identidade pessoal e grupal. Organização social das diferenças culturais. O conceito de grupo étnico. Identidade étnica e ideologia. Etnicidade e nacionalismo. Etnogênese e etnopolítica. Identidades situacionais

Bibliografia Básica:

ALVAREZ, S.; DAGNINO, E. e ESCOBAR, A. (org.). Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
BAINES, S. G. A usina hidroelétrica de Balbina e o deslocamento compulsório dos Waimirí Atroari. Série Antropologia, n. 166. Brasília: Departamento de Antropologia UnB, 1994.
BARTH, F. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In: TOMKE, Lask. (org.). O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contracapa. 2000.
CARDOSO DE OLIVEIRA, R. Do Índio ao Bugre. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1976.
_____. Urbanización y Tribalismo. México: I.I. Interamericano, 1972.
_____. O Índio e o mundo dos brancos. Campinas, São Paulo: Unicamp, 1996.
_____. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15, 1998.
CROCKER, W. H. O movimento messiânico dos Canelas: uma introdução. In: SCHADEN, Egon. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Nacional, 1976.
GALVÃO, E. Encontro de sociedades tribal e nacional no Rio Negro Amazonas. In: SCHADEN, Egon. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Nacional, 1976.

Bibliografia Complementar:

LARAIA, R. de B. Índios e Castanheiros. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1967.
OLIVEIRA, J. P. de. (org.). A viagem de volta. Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena. Rio de Janeiro: Contracapa, 1999.
POUTIGNAT, P. e STREIFF-FENART, J. Teorias da Etnicidade, seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: UNESP, 1998.
RAMOS, A. Nações dentro da Nação: um desencontro de ideologias. Série Antropologia, nº. 94. Brasília: Departamento de Antropologia UnB. 1993.

RIBEIRO, D. Os Índios e a civilização. Petrópolis: Vozes. 1979.

ANÁLISE DE RITUAIS 60 h 4(4.0.0)

Teoria clássica sobre magia, religião e rituais. James Frazer, Marcel Mauss, Arnold Van Gennep, Victor Turner e Mary Douglas A noção de sagrado, religião e magia. Classificação dos ritos. O processo ritual: estrutura e anti-estrutura. Impureza ritual. Espiritualidades indígenas. Leituras etnológicas.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.

DAWSEY, J. C. 'Caindo na cana' com Marilyn Monroe: tempo, espaço e 'bóias-frias'. Revista de Antropologia. 1997, vol. 40, nº. 1.

DURKHEIM, É. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GEERTZ, C. Negara: O Estado-Teatro no século XIX. Lisboa: Difel, 1991.

KERTZER, D. Rituais políticos e a transformação do Partido Comunista Italiano. Horizontes Antropológicos, v. 7, nº.15.

LEACH, E. R. Sistemas políticos da alta Birmânia. São Paulo: EDUSP, 1996.

MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU, 1974.

PALMEIRA, M. & GOLDMAN, M. Antropologia, voto e representação política. Rio de Janeiro: Contracapa, 1996.

Bibliografia Complementar:

PEIRANO, M. O dito e o feito: ensaios de antropologia dos rituais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

_____. A análise antropológica de rituais. In: O dito e o feito: ensaios de antropologia dos rituais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

_____. Rituais ontem e hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973.

RIVIÈRE, C. Os ritos profanos. Petrópolis: Vozes, 1997.

TURNER, V. W. O processo ritual. Petrópolis: Vozes, 1974.

VAN GENNEP, A. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes, 1978.

TÓPICOS EM ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO 60 h 4(4.0.0)

Tópicos antropológicos sobre a educação na contemporaneidade (conteúdo variável).

1.2.3. Disciplinas Optativas de CIÊNCIA POLÍTICA

CIÊNCIA POLÍTICA IV 60 h 4(4.0.0)

Analisar a política brasileira enfocando momentos chave de sua história a partir da república. A Primeira República; o Estado Novo; o intervalo democrático; a ditadura Militar, a transição democrática; a Nova República; Os governos FHC e Lula. Refletir sobre como nos inserimos na política e de que maneira as questões políticas aparecem no cotidiano escolar.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil. São Paulo: Civilização, 2001.

D'ARAUJO, M. C. O Estado Novo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FIGUEIREDO, A. C. Democracia ou reformas? Alternativas democráticas à crise política:

1961-1964. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

KINZO, M. D'A. Partidos, Eleições e Democracia no Brasil, Pós-1985, in: Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº. 54, vol. 19, 2004.

LAMOUNIER, B. O 'Brasil autoritário' revisitado: o impacto das eleições sobre a abertura, in: Alfred Stepan (org.). Democratizando o Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

LAVAREDA, A. A Democracia nas Urnas: O Processo Partidário-eleitoral Brasileiro. Rio de Janeiro: IUPERJ/Rio Fundo, 1991.

MARTINS, C. E. e CRUZ, S. V. De Castello a Figueiredo: uma incursão na pré-história da abertura in: Maria Hermínia Tavares de Souza e Bernardo Sorj. Sociedade e Política no Brasil pós 64. São Paulo: Brasiliense.

NICOLAU, J. Partidos na República de 1946: Velhas teses, Novos Dados. In: DADOS, 2004.

PALERMO, V. Como se governa o Brasil? O debate sobre instituições Políticas e Gestão de Governo. In: Dados, vol. 43(3), 2000.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, C. e MUELLER, B. Partidos Fracos na Arena Eleitoral e Partidos Fortes na Arena Legislativa: A Conexão Eleitoral no Brasil. In: Dados, vol. 46, nº. 4, 2003.

SALLUM JUNIOR, B. Por que não tem dado certo: Notas sobre a transição política brasileira. In: Lourdes Sola (org.). O Estado da Transição: Política e Economia na Nova República. São Paulo: Vértice, 1988.

SOUZA, M. do C. C. Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930 a 1964). São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

STEPAN, A. Os Militares na Política. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.

WEFFORT, F. A cidadania dos trabalhadores. In: LAMOUNIER, Bolívar e BENEVIDES, Maria Victória (orgs.). Direito, cidadania e participação. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981.

POLÍTICAS PÚBLICAS 60 h 3(2.1.0)

A trajetória das políticas públicas nos estados modernos ocidentais no século XX. Principais vertentes de análise do Estado de Bem Estar Social. Análise de políticas governamentais. Princípios da gestão pública. Políticas públicas e participação social.

Bibliografia Básica:

ARRETCHE, M.T.S. Emergência e desenvolvimento do Welfare State: teorias explicativas. Revista BIB, 39, Rio de Janeiro, set. 1995.

COSTA, J. G. Planejamento governamental: a experiência brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 1971.

DINIZ, E. e AZEVEDO, S. Reforma do Estado e democracia no Brasil. Brasília: ENAP/Unb, 1997.

_____. As políticas sociais brasileiras: diagnósticos e perspectivas. In: Políticas

Sociais e Organização do trabalho, IPEA/IPLN, nº. 4, 1989.

ESPING-ANDERSEN, G. As três economias políticas do Welfare State. Lua Nova, 24. São Paulo, set. 1991.

FIGUEIREDO, A. C. Princípios de justiça e avaliação de políticas. Lua Nova, 39, São Paulo, 1997.

GEOVANNI, G. di. Sistemas de proteção social: uma introdução conceitual. In: FOGAÇA, Azuete, et al. Reforma do Estado & políticas de emprego no Brasil. Campinas: UNICAMP/IE, 1998.

KING, D.S. O Estado e as estruturas sociais de bem-estar em democracias avançadas.

Novos Estudos CEBRAP, 22. São Paulo, out. 1988.

LAFER, B.M. Planejamento no Brasil. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1975.

MELO, M.A. Estado, governo e políticas públicas. In: MICELE, S. (org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995) [vol. 3: Ciência política]. São Paulo: Sumaré; Brasília: Anpocs/Capes, 1999.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, F. de. Planejamento e poder: o enigma transparente. In: Cadernos PUC-Economia. São Paulo: EDUC/Cortez, 1982.

PEREIRA, P. Necessidades Humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais. São Paulo: Cortez, 2000.

ROSANVALLON, P. A crise do Estado-Providencia. Lisboa: Inquérito, 1984.

SILVA, M.O. da S. e. Teorias explicativas sobre a emergência e desenvolvimento do Welfare State. Política e Trabalho, 15, João Pessoa, set. 1999.

SORJ, B. e ALMEIDA, M.H.T. Sociedade e política no Brasil pós 64. São Paulo: Brasiliense, 1983.

POLÍTICA E SOCIEDADE NO BRASIL 60 h 4(4.0.0)

O Estado populista. Crise do modelo de substituição de importações e do modelo político populista. O Estado autoritário. O fortalecimento dos aparelhos de Estado. O bloco do poder. Poder decisório de Estado e o sistema econômico. Movimentos sociais. Crise do Estado autoritário e a questão da democratização.

Bibliografia Básica:

ALVES, M. H. M. Estado e oposição no Brasil: 1964-1984. Petrópolis: Vozes, 1984.

AQUINO, M. A. de. Censura, imprensa, Estado autoritário (1968-1978). Bauru: Edusc, 1999.

BIONDI, A. O Brasil privatizado: um balanço do desmonte do Estado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

_____. O Brasil Privatizado II: o assalto das privatizações continua. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

CARVALHO, J. M. de. Forças armadas e política no Brasil. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

CASTRO, C. e D'ARAUJO, M. C. (orgs.). Militares e política na Nova República. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

FAORO, R. Existe um pensamento político brasileiro? São Paulo: Ática, 1994.

GOMES, A.C. Estado novo: ideologia e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

LEAL, V.N. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978

SANTOS, W.G. Razões da desordem. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

Bibliografia Complementar:

SCHWARTZMAN, S. As bases do autoritarismo brasileiro. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

SKIDMORE, T. Brasil: de Getúlio a Castelo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SOARES, G.A.D. Sociedade e política no Brasil. São Paulo: Difel, 1973.

SORJ, B., ALMEIDA, M.H.T. Sociedade e política no Brasil pós 64. São Paulo: Brasiliense, 1983.

WEFFORT, F. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

ECOLOGIA POLÍTICA 60 h 4(4.0.0)

Da ecologia à crítica radical da sociedade industrial. Desequilíbrio social.

Conservacionismo e ecologismo. Movimentos ecológicos e questionamento da cultura política materialista. Ecologismo e Eco socialismo. Ética pós-materialista. Não-violência ativa.

Bibliografia Básica:

- ALOMONDA, H. (org.). Ecología política, naturaleza, sociedad y utopia. Buenos Aires: Clacso, 2002.
- BUARQUE, C. A desordem do progresso: o fim da era dos economistas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- CASTORIADIS, C. As encruzilhadas do labirinto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 2.
- DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 1996.
- DUPUY, J-P. Introdução à crítica da ecologia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- GUERRA, A. J. T. (org.). A questão ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.
- HANNIGAN, J. Sociologia ambiental. São Paulo: Perspectivas Ecológicas, 2000.
- HERRERO, L. J. Medio ambiente y desarrollo alternativo. México: IEPALA, s.d.
- LEFF, E. Ecología y capital. México: Siglo XXI, 1994.
- _____. Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Bibliografia Complementar:

- LÖWY, M. Ecologia e socialismo. São Paulo: Cortez, 2005.
- MCCORMICK, J. Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992.
- PÁDUA, J. A. Um sopro de destruição. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. O desafio ambiental. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- TAVOLARO, S. B. de F. Movimento ambientalista e modernidade. São Paulo: AnnaBlume, 1998.

POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO 60 h 4(4.0.0) – DCSA 172

Estado, Economia e Política Econômica no Brasil. Política Econômica e Padrão de acumulação. A Moldura do Sistema Tributário, seu Desenvolvimento e Caráter Político Econômico. Objetivos da Política Econômica. Aspectos Teóricos Econômicos, Políticos e Sociais do Planejamento nas Economias Capitalistas. Planificação Central. Principais Instrumentos de Planejamento Econômico e Uso de Modelos na Experiência Brasileira de Planejamento

Bibliografia Básica:

- BANCO MUNDIAL. Relatório sobre o desenvolvimento mundial. Rio de Janeiro: FGV, (diversos anos).
- CAMARGO, J. F. Política econômica. São Paulo: Atlas, 1967.
- CARVALHO, H. M. Introdução à teoria do planejamento. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1978.
- COSTA, J. G. Planejamento governamental: a experiência brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 1971.
- CUNHA, L. R. A. & MONTEIRO, J. V. Alguns aspectos da evolução do planejamento econômico no Brasil: 1934-1963. Pesquisa e planejamento econômico. Rio de Janeiro, IPEA, 1974, V. 4, nº. 1, p.1-24.
- GIAMBIAGI, F. e MOREIRA, M.M. (orgs.). A Economia Brasileira nos Anos 90. Rio de Janeiro: BNDES, 1999.
- HILUORST, Jos G.M. Planejamento regional: enfoque sobre sistemas. Rio de Janeiro:

1973.

KIRSCHEN, E. S. et alli. Política econômica contemporânea. São Paulo: Atlas, 1975. 2 vols.

LAFER, B. M. Planejamento no Brasil. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1975.

MATUS, C. Adeus, Senhor Presidente; planejamento, anti planejamento e governo. Recife: Litteris, 1989.

Bibliografia Complementar:

MIGLIOLI, J. Introdução ao planejamento econômico. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

OLIVEIRA, F. de. Planejamento e poder: o enigma transparente. In: Cadernos PUC-Economia. São Paulo: EDUC/Cortez, 1982.

REIGADO, F. M. Introdução ao planejamento: teorias e técnicas. Lisboa: Dom Quixote, 1983.

ROSSETI, J. P. Política e programação econômica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

TAVARES, M. da C. e SERRA, J. Além da Estagnação. In: TAVARES, M.C. Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

CULTURA POLÍTICA NO BRASIL 60 h 4(4.0.0)

As interpretações teóricas da cultura política, a partir do diálogo entre a visão do público e do privado na sociedade brasileira, ao longo da história. As concepções da literatura e da sociologia brasileira clássicas - Machado de Assis, Euclides da Cunha, Oliveira Viana, Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Holanda, Guimarães Rosa -, e contemporâneas - Florestan Fernandes, Francisco de Oliveira, Roberto Schwarz, Marilena Chauí, Sidney Chalhoub, Antônio Candido etc.

Bibliografia Básica:

ARENDT, H. A Condição Humana. 7 ed. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 1995.

_____. Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CHALHOUB, S. Cidade Febril: cortiço e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. Machado de Assis: Historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CHALHOUB, S. e PEREIRA, L. A. de M. (orgs.). A História Contada: capítulos de história social da leitura brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

CHAUÍ, M. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Raízes Teológicas do Populismo. In: DAGNINO, E. (org). Anos 90: Política e Sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994b.

FERNANDES, F. A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5 ed. São Paulo: Globo, 2006.

FRANCO, M. S. de C. Homens Livres na Ordem Escravocrata. 4 ed. São Paulo: UNESP, 1997.

Bibliografia Complementar:

FREYRE, G. Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal. 47 ed. São Paulo: Global, 2003.

HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Companhia da Letras, 1995.

OLIVEIRA, F. de. "O Enigma de Lula: ruptura ou continuidade". In: Revista Margem Esquerda: ensaios marxistas. nº. 1. São Paulo: Boitempo, 2003.

_____. Crítica à razão dualista – O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.

_____. O Elo Perdido: classe e identidade de classe na Bahia. São Paulo:

Fundação Perseu Abramo, 2003.

ROSA, J. G.. Grande Sertão: Veredas. 19 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

POLÍTICA E LITERATURA 60 h 4(4.0.0)

A construção de diálogos entre a literatura universal (Sófocles, William Shakespeare, Thomas More, J. W. Goethe, entre outros) e a teoria e filosofia política clássicas, modernas e contemporâneas.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, A. Direitos Humanos e Literatura. In: Direitos Humanos e... São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. Literatura e Sociedade. São Paulo: T. A. Quieroz/ Publifolha, 2000.

CHARTIER, R. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora da UnB, 1999.

_____. Práticas de leitura. (1985) São Paulo: Estação Liberdade.

GOLDMANN, L. A criação cultural na sociedade moderna (Por uma sociologia da totalidade). São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.

_____. Sociologia do romance. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

HOWE, I. A Política e o Romance. São Paulo: Perspectiva, 1998.

JENS, W. Literatura e política: possibilidades e limites. Revista Colóquio/Letras. Ensaio, n.º 33, Set. 1976, p. 5-18.

LUKÁCS, G. A Teoria do Romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

_____. Marxismo e Teoria da Literatura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

Bibliografia Complementar:

ORWELL, G. Dentro da Baleia e outros ensaios (organização de Daniel Piza). (2005) São Paulo: Companhia das Letras.

SARTRE, J-P. Que é a Literatura? São Paulo: Ática, 1993.

SCHÜLER, D. Teoria do Romance. São Paulo: Ática, 1989.

SERGE, V. Literatura e Revolução. São Paulo: Ensaio, 1969.

TROTSKY, L. Literatura e Revolução. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS 60 h 4(4.0.0)

Diferentes abordagens analíticas em políticas públicas. Fundamentos teóricos e diferenças conceituais. Formulação de políticas públicas. Análise e avaliação do processo de implementação de políticas públicas. Avaliação de políticas públicas e escolha dentre alternativas. A possibilidade democrática. Contexto e implicações das políticas públicas.

Bibliografia Básica:

AGUILAR, M. J. e & ANDER-EGG, E. Avaliação de serviço e programas sociais. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1983, p. 31-88.

BARREIRA, M. C. R. N. Avaliação participativa de programas sociais. São Paulo: Veras/CPIHTS, 2000.

BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. Metodologia de avaliação em políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2000.

CAMPOS, E. (org.). Sociologia da Burocracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

CASTRO, A. T. B. de. Espaço público e cidadania: uma introdução ao pensamento de Hannah Arendt. Serviço Social & Sociedade, 59, mar./1999, p. 9-23.

SADER, E. Quando novos personagens entram em cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, p. 9-16..

COHEN, E. & FRANCO, R. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis: Vozes. 1994

COSTA, S. Esfera pública, redescoberta da sociedade civil e movimentos sociais no Brasil; uma abordagem tentativa. São Paulo, Novos Estudos CEBRAP, 38, mar. 1996, p. 38-51.

DRAIBE, S. M. As políticas sociais brasileiras: diagnóstico e perspectivas. Brasília: IPEA/IPLAN. Para a Década de 90, v. 04, mar. 1990, p. 1-66.

Bibliografia Complementar:

ESCOREL, S. Elementos para análise da configuração do padrão brasileiro de proteção social. O Brasil tem um Welfare State? Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/ENSP. Série Estudos, n.1 Política, Planejamento e gestão em saúde, 1993.

HABERMAS, J. Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

LEMONS, J. de J. S. Mapa da Exclusão Social no Brasil: radiografia de um país assimetricamente pobre. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2005.

OLIVEIRA, F. de. Estado, sociedade, movimentos sociais e políticas públicas no limiar do século XXI. Rio de Janeiro: FASE, 1993.

VIANA, L. D'A. Enfoques metodológicos em políticas públicas: novas referências para estudos sobre políticas sociais. In: CANESQUI, A. M. (org.) Ciências Sociais e Saúde. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1997, p. 2006-215.

POLÍTICA, TRABALHO E AÇÕES COLETIVAS 60 h 4(4.0.0)

Transformações nas relações de trabalho. Formas de organização e representação de interesses dos trabalhadores. Formas de ação sindical. Desafios do sindicalismo. Estratégias e ações coletivas. Reformas trabalhistas e o Estado.

Bibliografia Básica:

ABENDROTH, W. A História Social do Movimento Trabalhista Europeu. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ANTUNES, R. (org.). Neo-liberalismo, Trabalho Sindicatos. Reestruturação Produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 1999.

CARDOSO, A. M. Sindicatos, Trabalhadores e a Coqueluche Neo-liberal. A era Vargas acabou? Rio de Janeiro: FGV, 1999.

GALVÃO, A. Neoliberalismo e reforma trabalhista no Brasil. São Paulo: Ranavan/FAPESP, 2007.

GRAMSCI, A. Americanismo e Fordismo. In: Maquiavel, a Política e o Estado Moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968

HARVEY, D. A Condição Pós Moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

HELLMAN, L. A Caça às Bruxas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

HOBSBAWN, E. Era dos Extremos. O breve século XX. 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

HUBERMAN, L. Nós, o Povo. São Paulo: Brasiliense, 1966.

LINHART, R. Greve na Fábrica. L'Établi. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Bibliografia Complementar:

MILLIBAND, D. (org.). Reinventando a Esquerda. São Paulo: Unesp, 1997.

PRZEWORSKI, A. Capitalismo e Social Democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SANTOS, W. G. Cidadania e Justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SOUZA, H. H. M. (org.). Terceirização. Diversidade e Negociação no Mundo do Trabalho. São Paulo:Hucitec-Cedi-Nets, 1994.
STEIN, L. A. Dossiê: Trabalho e Sindicato. Revista Estudos de Sociologia, ano 10, n. 21, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Unesp, Araraquara.

POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL 60 h 4(4.0.0)

Questões atuais de Ciência Política.. Teoria Elitista e Pluralista. Estado e Hegemonia em Gramsci. Sociedade civil, espaços institucionais e participação política. Questões escolares e exercício da cidadania.

Bibliografia Básica:

BRESSER PEREIRA, L. C. Reforma do Estado para a Cidadania. São Paulo: Ed. 34/ENAP, 1998.
BRESSER PEREIRA, L. C. & SPINK, P. Reforma do Estado e administração pública gerencial. São Paulo: FGV, 2001.
CLARKE, S. Crise do fordismo ou crise da social-democracia. In: Lua Nova. n. 24, setembro, 1991.
DRAIBE, S. A política social na América Latina: o que ensinam as experiências recentes de reforma. In: DINIZ, E. e AZEVEDO, S. Reforma do Estado e democracia no Brasil. Brasília: ENAP/Unb, 1997.
_____. As políticas sociais brasileiras: diagnósticos e perspectivas. In: Políticas Sociais e Organização do trabalho, IPEA/IPLN, nº. 4, 1989.
GOMES, F. G. Conflito social e welfare state: Estado e desenvolvimento social no Brasil. Revista Administração Pública, mar./abr. 2006, vol.40, nº. 2, p.201-234.
GRAZIANO, L. O Lobby e o interesse público. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 12, nº. 35, 1997. pp. 134-145.
MELO, M. A. Estado, governo e políticas públicas. In: MICELI, S. (org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995) [vol. 3: Ciência política]. São Paulo: Sumaré; Brasília: Anpocs/Capes, 1999.
MORAES, R. Estado, mercado e outras instituições reguladoras. Lua Nova, 2003, nº.58, p.121-140. ISSN 0102-6445.
NAVARRO, V. Welfare State e 'keynesianismo militarista' na era Reagan. In: Lua Nova. nº. 24, setembro de 1991.

Bibliografia Complementar:

ROSANVALLON, P. A crise do Estado-Providencia. Lisboa: Inquérito, 1984.
SEIBEL, E. J. O declínio do welfare state e a emergência do estado prisional. Tempos de um novo puritanismo? In: Civitas. Porto Alegre, v.5, n.1, jan-jun 2005, p. 93-107.
THERET, B. As instituições entre as estruturas e as ações. Lua Nova, 2003, nº.58, p.225-254. ISSN 0102-6445.
WACQUANT, L. As Prisões da Miséria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
WERNECK VIANNA, M. L. T. A americanização (perversa) da seguridade social no Brasil. Estratégias de bem-estar e políticas públicas. Rio de Janeiro: Revan/UCAM/IUPERJ, 1998.

PARTIDO POLÍTICO E SISTEMA ELEITORAL NO BRASIL 60 h 4(4.0.0)

Partidos e sistemas eleitorais. Representação política e dominação. História da experiência brasileira a com partidos e eleições. A dominação eleitoral na primeira república. Sistema partidário e representação política no regime de 1946. O ciclo autoritário: a lógica partidário-eleitoral e a erosão do regime. Formato recente do sistema partidário no Brasil. s reformas políticas no Brasil.

Bibliografia Básica:

- DUVERGER, M. Os partidos políticos. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
HIRST, P. e THOMPSON, G. Globalização em questão, Petrópolis: Vozes, 1998.
LIJPHART, A. As democracias contemporâneas. Lisboa: Gradiva, 1989.
LIMA JÚNIOR, O. B. de. Instituições políticas democráticas: o segredo da legitimidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.
NICOLAU, J. M. Sistemas eleitorais: uma introdução. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
PRZEWORSKI, A. O Estado e o Cidadão. IN: BRESSER PEREIRA, WILHEIM e SOLA. Sociedade e estado em transformação. São Paulo: Unesp/Enap, 2001.

Bibliografia Complementar:

- SARTORI, G. Partidos e sistemas partidários. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: UnB, 1982.
_____. A teoria da democracia revisitada. São Paulo: Ática, 1994.
SCHMITT, R. Partidos políticos no Brasil (1945-2000). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
TAVARES, J. A. G. A representação proporcional no Brasil, os seus críticos e a crítica aos seus críticos. In: TRINDADE, H. (org.). Reforma eleitoral e representação política: Brasil anos 90. Porto Alegre: UFRGS, 1992.
MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

ESTADO E DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA 60 h 4(4.0.0)

Projetos, trajetórias e crise dos regimes autoritários. Os processos de transição democrática em perspectiva comparada. A herança das experiências e as tarefas de democratização do Estado e da sociedade civil. Democracia e cultura política. Reforma institucionais do estado. Partidos políticos, forças sociais e novos movimentos alternativos. A questão dos direitos humanos. A estabilização dos regimes democráticos, a crise econômica e o sistema internacional. Pactos democrático constitucionais, político-partidário e sócio-econômicos. Os intelectuais e os processos políticos de redemocratização.

Bibliografia Básica:

- ALLEN, H. C. História dos Estados Unidos da América. Rio de Janeiro: Forense, 1968.
BORDA, O. As revoluções inacabadas na América Latina: 1809-1968. São Paulo: Global, 1979.
CASANOVA, P. G. La Democracia en México. 2 ed. México: Era, 1965.
CHANU, P. A América e as Américas. Lisboa: Cosmos, 1969.
FERRO, M. História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XVIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
FURTADO, C. Raízes do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Bibliografia Complementar:

- IANNI, O. Estado e Capitalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
_____. O Colapso do Populismo no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
_____. Sociologia da Sociologia Latino-Americana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
PRADO, M. L. O populismo na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1981.
_____. América Latina no século XIX: tramas, telas e texto. São Paulo: Edusp, 1999.
RAMA, C. M. História de América Latina. México: Siglo XXI, 1972.
ROUQUIÉ, A. O Estado militar na América Latina. São Paulo: Alfa-Ômega, 1984.

POLÍTICA INTERNACIONAL I 60 h 4(4.0.0)

Política Internacional: definição, conteúdo e objetivo. Os atores da política internacional. O poder e o Estado Nacional. Política internacional e política externa. Os instrumentos da política internacional: a diplomacia e os procedimentos não amistosos. Os sistemas internacionais. Indicadores políticos internacionais.

Bibliografia Básica:

BAYLIS, J. & SMITH, S. (orgs.). The Globalization of World Politics: an introduction to international relations. Oxford: Oxford University Press, 2001.

BULL, H. A Sociedade Anárquica: um estudo da ordem na política mundial. Brasília: UnB/IOE/IPRI, 2002.

CASTRO, M. F. de. Política e Relações Internacionais: fundamentos clássicos. Brasília: UnB, 2005.

DUPAS, G. Atores e poderes na nova ordem global: assimetrias, instabilidades e imperativos de legitimação. São Paulo: UNESP, 2005.

GILPIN, R. M. A Economia política das Relações Internacionais. Brasília: UnB, 2002.

HALLIDAY, F. Repensando as relações internacionais. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

KENNEDY, P. Ascensão e queda das grandes potências. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LESSA, A. C. A Construção da Europa: a última utopia das relações internacionais. Brasília: Funag, 2003.

MAGNOLI, D. Manual de Questões Internacionais Contemporâneas. Brasília: FUNAG, 2000.

MORGENTHAU, H. A política entre as nações. Brasília: Funag/IPRI/UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.

Bibliografia Complementar:

NOGUEIRA, J. P.; MESSARI, N. Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

NYE JR, J. S. Compreender os Conflitos Internacionais: uma introdução à teoria e à história. Lisboa: Gradiva, 2002.

OLIVEIRA, H. A. (org.) ; LESSA, A. C. (org.). Política internacional contemporânea: mundo em transformação. São Paulo: Saraiva, 2006. v. 1.

SMOUTS, M-C. As novas relações internacionais: prática e teoria. Brasília: UnB, 2004.

VIZENTINI, P. F.; WIESEBRON, M. (orgs.). Neohegemonia americana ou multipolaridade? Pólos de poder e sistema internacional. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

POLÍTICA INTERNACIONAL II 60 h 4(4.0.0)

A liquidação do sistema eurocêntrico. A guerra fria: antecedentes e realidades. A política de blocos: Relações Leste-Oeste. O sistema internacional multipolar. As oscilações conjunturais e estruturais das Nações Unidas. O processo de descolonização. Medidas de controle de armamentos e os acordos de sobrevivência. Relações internacionais (Norte-Sul). Os Estados Unidos e a América Latina. Política externa brasileira.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, J. A. G. (org.). Sessenta anos de política externa brasileira. São Paulo: USP, 1996.

BANDEIRA, M. Estado nacional e política internacional na América Latina (1930-1992). São Paulo: Ensaio, 1993.

_____. Relações Brasil-Estados Unidos no contexto da globalização. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.

BERNAL-MEZA, R. Sistema mundial y Mercosur: globalización, regionalismo e políticas exteriores comparadas. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 2000.

CERVO, A. L. As Relações Internacionais da América Latina - velhos e novos paradigmas. Brasília: FUNAG/IBRI, 2001.

_____. (org.). O desafio internacional; a política exterior do Brasil de 1930 a nossos dias. Brasília: UnB, 1994.

FONSECA JR., G. A Legitimidade e Outras Questões Internacionais: poder e ética entre as nações. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GILPIN, R. M. O Desafio do Capitalismo Global: economia mundial no século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GUIMARÃES, S. P. Quinhentos Anos de Periferia: uma Contribuição ao Estudo da Política Internacional. 5 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

MARTINS, E. C. de R. (org.). Relações Internacionais: visões do Brasil e da América Latina. Brasília: Funag; IBRI, 2003.

Bibliografia Complementar:

PARADISO, J. Debates y trayectoria de la política exterior argentina. Buenos Aires: Grupo Latinoamericano, 1993.

ROCHA, A. J. R. da. Relações internacionais - teorias e agendas. Brasília: IBRI, 2002.

SEVARES, J. El capitalismo criminal – gobiernos, bancos y empresas en las redes del delito global. Buenos Aires: Norma, 2003.

VIZENTINI, P. F. Relações Internacionais do Brasil: de Vargas a Lula. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

_____. A Política Externa do Regime Militar Brasileiro: Multilateralização, Desenvolvimento e a Construção de uma Potência Média (1964- 1985). Porto Alegre: UFRGS, 1998.

POLÍTICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA 60 h 4(4.0.0)

Política brasileira pós-64. A extensão da capacidade regulatória do estado e a regulação dinâmica do legislativo e do judiciário. Redefinições do sistema partidário. O Estado e os mecanismos de repressão política. Formas de resistência à política autoritária. Autoritarismo e crescimento econômico. Abertura política, ativação das perspectivas da oposição e pluripartidarismo. A emergência de novo sindicalismo. Perspectivas atuais da política brasileira.

Bibliografia Básica:

ADORNO, S. Os aprendizes do poder: o bacharelismo liberal na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

ALMEIDA, A. et al. (org.). Circulação internacional e formação das elites brasileiras. Campinas: UNICAMP, 2004.

AVRITZER, L. & NAVARRO, Z. A inovação democrática no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

CARVALHO, J. M. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DAGNINO, E. (org.). Sociedade Civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FAORO, R. Os donos do poder. 10 ed. São Paulo: Globo, 1995.

GOLDMAN, M. & M, PALMEIRA. (org.) Antropologia, voto e representação política. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1996.

MELO, M. P. da C. Quem explica o Brasil. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

MERCADANTE, P. A consciência conservadora no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,

1980.

MICELI, S. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945). São Paulo: Difel, 1979.

Bibliografia Complementar:

MICELI, S. Carne e osso da elite política brasileira. In: FAUSTO, B. História Geral da civilização brasileira. São Paulo: Difel, 1981.

RODRIGUES, L. M. Partidos, ideologia e composição social: um estudo das bancadas partidárias na Câmara dos deputados. São Paulo: EDUSP, 2002.

RODRIGUES, L. M. Mudanças na classe política brasileira. São Paulo: Publifolha, 2006.

SANTOS, W. G. Ordem Burguesa e liberalismo político. São Paulo: Duas cidades, 1978.

VIANNA, L. W. et al. A judicialização da política e das relações sociais no Brasil. Rio de Janeiro: Renavan, 1999.

TEORIA POLÍTICA DE KARL MARX 60 h 4(4.0.0)

Abordagem da perspectiva de marxista em teoria política, através dos textos de Karl Marx e de seus comentários consagrados.

Bibliografia Básica:

LUKÁCS, G. História e consciência de classe. Lisboa: Escorpião, 1974.

MARX, K. e ENGELS, F. Obras Escolhidas. São Paulo: Alfa-Ômega, s/d. Vol. 1.

ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

POULANTZAS, N. Poder político e classes sociais no Estado capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

COUTINHO, C. N. Marxismo e política. A dualidade de poderes e outros ensaios. São Paulo, Cortez, 1994.

FERNÁNDEZ BUEY, F. Marx (sem ismos). Rio, UFRJ, 2004.

KAUTSKY, K. A ditadura do proletariado. In: Kautsky-Lenin, A ditadura do proletariado/A revolução proletária e o renegado Kautsky. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

LENIN, V. I. Obras escolhidas. São Paulo: Alfa-Ômega, 1980. 3 vols.

LUXEMBURG, R. A revolução russa. Petrópolis: Vozes, 1991.

FERNANDES, F. (org.). Lênin. São Paulo: Ática, 1978.

Bibliografia Complementar:

HOBSBAWM, E. (org.). História do marxismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

NETTO, J. P. O que é marxismo. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BOBBIO, N. Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

COUTINHO, C. N. Gramsci. Um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.

TEORIA POLÍTICA DE MAX WEBER 60 h 4(4.0.0)

Abordagem da perspectiva weberiana em teoria política, através dos textos de Max Weber e de seus comentários consagrados.

Bibliografia Básica:

ALBERTONI, E. A. Doutrina da classe política e teoria das elites. Rio de Janeiro, Imago, 1990.

COHN, G. (org.). Weber. São Paulo: Ática, 1982.

DREIFUSS, R. Política, poder, Estado e força. Uma leitura de Weber. Petrópolis, Vozes, 1993.

MAYER, J. P. Max Weber e a política alemã. Brasília: UnB, 1985.
RINGER, F. A metodologia de Max Weber: Unificação das ciências culturais e sociais. São Paulo: Edusp, 2004.
SANTOS, W. G. dos. Paradoxos do liberalismo. Rio de Janeiro: Vértice, 1988.
SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
STUART MILL, J. Sobre a liberdade. Petrópolis: Vozes, 1971.
WEBER, M. A política como vocação, In: WEBER, M. Ensaios de sociologia, Rio de Janeiro, Zahar, 1986.
WEBER, M. A política como vocação. In: Ciência e Política - duas vocações. São Paulo: Cultrix, s/d.
WEBER, M. Critical Studies in the Logic of the Cultural Sciences. In: The Methodology of the Social Science. Jaipur: ABD Publishers, 2004.

Bibliografia Complementar:

WEBER, M. Economia y Sociedad. México, Fondo de Cultura Económica, 1984.
WEBER, M. Parlamento e governo na Alemanha reordenada. Petrópolis: Vozes, 1993.
WEFFORT, F. Os clássicos da política. Volume I. São Paulo: Ática, 2003.
_____. Os clássicos da política. Volume II. São Paulo: Ática, 2002.
WRIGHT MILLS, C. A elite do poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA I 60 h 4(4.0.0)

Análises de temas especiais da teoria política clássica, moderna ou contemporânea.

TÓPICOS EM CIÊNCIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO 60 h 4(4.0.0)

Tópicos políticos sobre a educação na contemporaneidade (conteúdo variável).

2. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - Disciplinas Obrigatórias

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA 60 h 4(4.0.0) – DFCH 001

Filosofia, lógica, epistemologia e métodos nos diversos períodos da História da Filosofia. Filosofia Clássica: os pré-socráticos, os sofistas, Sócrates, Platão e Aristóteles. Filosofia Medieval: São Tomás de Aquino e Santo Agostinho. Filosofia moderna: Racionalismo, Empirismo, Idealismo, Materialismo Histórico e Dialético. Filosofia Contemporânea. Fenomenologia e Existencialismo.

Bibliografia Básica:

ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
ARANHA, M. L. A. e MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2002.
BACKBURN, S. Dicionário Oxford de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
BORNHEIM, G. Introdução ao filosofar. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 12 ed. São Paulo: Ática, 2001.
GILES, T. R. Introdução à Filosofia. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU: 1979.
JAPIASSÚ, H. & MARCONDES, D. Dicionário Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
JOLIVET, R. Curso de Filosofia. 20 ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.
LALANDE, A. Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
LUCKESI, C.; PASSOS, E. S. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

- MARITAIN, J. Elementos de Filosofia I: introdução geral à filosofia. 18 ed. São Paulo: Agir, 2001.
- MONDIN, B. Introdução à Filosofia: problemas, sistemas, autores, obras. 12 ed. São Paulo: Paulus, 2001.
- MORENTE, M. G. Fundamentos da Filosofia: lições preliminares. 8 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1980.
- MORRA, G. Filosofia para todos. São Paulo: Paulus, 2001.
- REALE, M. Introdução à Filosofia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II 60 h 4(4.0.0) – DFCH 122

A especificidade da filosofia da Educação. O projeto greco-cristão de Educação: a concepção essencialista do homem, o adulto como modelo educativo. O projeto burguês de Educação: fundamentos filosóficos no racionalismo, empirismo e idealismo. A filosofia dialética e a educação: o homem como ser histórico, a educação e a transformação social.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, M. L. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1989.
- ARCHAMBAULT, R. (org.). Educação e Análises Filosóficas. São Paulo: Saraiva, 1979.
- CIRIGLIANO, G. Fenomenologia da Educação. Petrópolis: Vozes, 1989.
- FULLAT, O. Filosofia da Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GADOTTI, M. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1990.
- GILES, T. R. História da Educação. São Paulo: EPU, 1987.
- _____. Filosofia da Educação. São Paulo: EPU, 1983.
- KNELLER, G. Introdução à Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- MEKSENAS, P. Sociedade, Filosofia e Educação. São Paulo: Loyola, 1994.
- MENDES, D. T. (org.). Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Bibliografia Complementar:

- NIELSON, H. N. Filosofia da Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1990.
- RESENDE, L. M. G. Relações de Poder no Cotidiano Escolar. São Paulo: Papirus, 1995.
- SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1980.
- _____. Educação Brasileira. Estrutura e Sistema. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- SUCHODOLSKI, B. A Pedagogia e as Correntes Filosóficas: Pedagogia essência e a Pedagogia existência. 5 ed. Lisboa: Horizonte, 2000.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I 60 h 3(2.1.0) – DFCH 100

Conceito, objeto e métodos da Psicologia do Desenvolvimento. Infância e adolescência: aspectos biológicos, afetivos, sociais e cognitivos.

Bibliografia Básica:

- ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
- BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de. L. T. Psicologia: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva: 1997.
- COLL, C.; PALÁCIOS, J. e MARCHESI, A. (org.). Desenvolvimento Psicológico e

Educação – Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
COUTINHO, M. T. da C. e MOREIRA, M. Psicologia da Educação. Belo Horizonte: Lê, 1998.
DAVIS, C. et al. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1993.
DOLTO, F. A Causa dos Adolescentes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
FADIMAN, J. & FRAZER, R. Teorias da Personalidade. São Paulo: Habra, 1980.
FLAVELL, J. H. Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget. São Paulo: Pioneira, 1975.
HANNEMAN, R. H. O que é Psicologia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
KNOBEL, M. et al. A Adolescência na Família Atual: visão psicanalítica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1981.

Bibliografia Complementar:

MOULY, G. J. Psicologia Educacional. 9 ed. São Paulo: Pioneira, 1993.
PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Psicologia e Epistemologia Genética de Jean Piaget. São Paulo: EPU, 1988.
RAPPAPORT, C. R. et al. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981.
ROSENFELD, A. O pensamento psicológico. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II 75 h 4(3.1.0) – DFCH 101

Conceito, natureza e características do processo ensino-aprendizagem e os fatores que interferem neste processo. Teorias da aprendizagem. Pensamento reflexivo.

Bibliografia Básica:

BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de. L. T. Psicologia: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva: 1997.
BOWDITH, J. & BUONO, A. F. Elementos do comportamento humano. São Paulo: Pioneira, 1992.
CARVALHO, M. C. A Família Contemporânea em Debate. São Paulo: EDUC/ Cortez, 2002.
COELHO, M.T. & José, E.A. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997.
FADIMAN, J. & FRAZER, R. Teorias da Personalidade. São Paulo: Habra, 1980.
GARDNER, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994.
GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GOMEZ, A. Compreender e Transformar o Ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.
LAPLANCHE, J e PONTALIS, J-B. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
MILHOLLAN, F. e FORISHA, B. E. Skinner x Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação. São Paulo: Summus, 1978.
MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino: abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1986.

Bibliografia Complementar:

PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
_____. A Produção do Fracasso Escolar. São Paulo: TA Queiroz, 1995.
RAPPAPORT, C. R. (et all) Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981.
ROSENFELD, A. O pensamento psicológico. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
SCHULTZ, D. e SCHULTZ, E. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Thomson

Learning, 2007.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II 60 h 4(4.0.0) – DFCH 124

Estudo da evolução histórica da Educação Brasileira, de sua origem até hoje, em seus diferentes momentos – o ensino público e privado, educação de adultos e pré-escolar, educação popular e elites, tendo como objetivo a compreensão de seus condicionantes sócio-econômicos e políticos.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, M. L. de A. História da Educação. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- AZEVEDO, J. M. L. de. A Educação como Política Pública. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- CUNHA, L. A. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- FÁVERO, O. A Educação nas Constituintes Brasileiras 1823-1988. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FREITAG, B. Escola, estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, 1980.
- GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 2001.
- GAL, R. História da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GARCIA, W. E. Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas. 2 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1989.
- LOPES, E. M. T. Perspectivas Históricas da Educação. São Paulo: Ática, 1996.
- MANACORDA, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

- RIBEIRO, M. L. S. Introdução à História da Educação. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1978.
- _____. História da Educação Brasileira: a organização escolar. 17 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1998.
- OLIVEIRA, R. P. de. Política Educacional – Impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1998.
- XAVIER, M. E. et al. História da Educação: a escola nova no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS 60 h 4(4.0.0)

O instrumental estatístico necessário para o desenvolvimento de pesquisa aplicada de modo a fazer inferências a partir de amostras, montar testes de hipóteses, obter regressões simples, fazer projeções e interpretar as estatísticas obtidas.

Bibliografia Básica:

- BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: EDUFSC, 1998.
- COSTA, J. J. da S. Elementos de Probabilidade. Rio de Janeiro: Campus, 1981.
- FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1996.
- FONSECA, J. S. da e MARTINS, G. de A. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1996.
- LEVINE, D. M. et al. Estatística: Teoria e Aplicação: Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- MARTINS, G. de A. Estatística Geral e Aplicada. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MILONE, G. e ANGELINI, F. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas, 1995.
- OLIVEIRA, P. L. e NETO, C. Estatística. 1 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

PEREIRA, J. C. R. Análise de Dados Qualitativos: Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. São Paulo: Edusp, 1999.
REA, L. M. e PARKER, R. A. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Pioneira, 2000.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, J. A. e FILHO, D. P. Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira, 2000.
SPIEGEL, M. R. Estatística. São Paulo: McGraw-Hill, 1993.
TOLEDO, G. Estatística. São Paulo: Atlas, 1996.
_____. Estatística Aplicada. São Paulo: Atlas, 1995.
VASCONCELLOS, M. S. e ALVES, D (org.). Manual de Econometria. São Paulo: Atlas, 2000.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO 60 h 4(4.0.0) – DCSA 480

Estudo do pensamento econômico mercantilista e das escolas fisiocrática e clássica. A Revolução Industrial na Inglaterra e o desenvolvimento da economia política, das teorias do desenvolvimento econômico de Adam Smith à reação anti-ricardiana a partir de Nassali Senior e Jean-Baptiste Say. Keynesinismo. Pensamento Econômico Contemporâneo.

Bibliografia Básica:

BARBER, W. J. Uma História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
BLAUG, M. História do Pensamento Econômico. Lisboa: Dom Quixote, 1990.
BRAUDEL, F. Civilização Material, Economia e Capitalismo: séculos XV a XVIII. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
CARVALHO, F. C. et al. Economia Monetária e Financeira. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
COUTINHO, M. C. Lições de Economia Política Clássica. São Paulo: Hucitec, 1993.
DENIS, H. História do Pensamento Econômico, Lisboa: Horizonte, 1993.
HUNT, R.K. e SHERMAN, H.J. História do Pensamento Econômico. Petrópolis: Vozes, 1995.
DOBB, M. Teorias do Valor e Distribuição desde Adam Smith. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1973.
HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

Bibliografia Complementar:

MARX, K. O Capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
_____. Teorias da Mais Valia. São Paulo: Difel, 1983.
NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo e Marx. Graal: Rio de Janeiro, 1978.
POLANY, K. A Grande Transformação: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
RICARDO, D. Princípios de Economia Política e Tributação. São Paulo: Nova Cultural, 1982.
SILVA, M.L.F. (org). Moeda e Produção: Teorias comparadas. Brasília: UnB, 1982.

HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA 60 h 4(4.0.0)

História da África. O tráfico para as Américas. A luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. Os povos ameríndios antes da invasão europeia. Culturas indígenas, a luta dos índios brasileiros e o índio na formação da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

- BASTIDE, R. Estudos Afro-Brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- CHIAVENATO, J. J. O negro no Brasil: da senzala à guerra do Paraguai. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- CUNHA, M. C. da (org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- FAUSTO, C. Os Índios Antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FERNANDES, F. A Organização Social dos Tupinambás. São Paulo/Brasília: Hucitec /Unb, 1989.
- HUNTLEY, L. e GUIMARÃES, A. S. A. (org.). Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GALVÃO, E. Encontro de Sociedades: índios e brancos no Brasil. RJ: Paz e Terra, 1979.
- GASPAR, M. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- MOURA, C. História do negro brasileiro. São Paulo: Ática, 1989.
- OLIVEIRA, R. C. de. A Sociologia do Brasil Indígena. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

Bibliografia Complementar:

- RAMOS, A. R. Sociedades Indígenas. 5 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- RIBEIRO, D. Os Índios e a Civilização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- RODRIGUES, N. Os africanos no Brasil. Rio de Janeiro: Nacional, 1945.
- RUFINO, J. O que é racismo? São Paulo: Brasiliense/ 1985
- SERRA, O. Águas do rei. Petrópolis: Vozes, 1995.

HISTÓRIA SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL 60 h 4(4.0.0)

O caráter da História Social e Política Brasileira. A Formação do Moderno Estado Brasileiro. A República Velha e a questão das oligarquias. O marco divisório de 1930 e o Estado Interventor. A modernização econômica pelo Estado. Conseqüências sociais da industrialização brasileira. A crise do populismo e o Regime Militar de 1964. Dependência econômica e autoritarismo político no Brasil. Caminhos do Brasil Democrático.

Bibliografia Básica:

- BACHA, E. A transição incompleta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- BARROS, E. O Brasil de 45 e 64. São Paulo: Contexto, 1999.
- CARVALHO, J. M de. A formação das almas: o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- CHACON, V. Estado e povo no Brasil: as experiências do Estado novo e da democracia populista 1937-1964. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.
- CHAUÍ, M. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- COSTA, E. V. da. Da monarquia à república: momentos decisivos. 7 ed. São Paulo: Unesp, 1999.
- DeDECCA, E. O silêncio dos vencidos. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- FAUSTO, B. História Concisa do Brasil. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.
- FAORO, R. Os donos do poder. 10 ed. São Paulo: Globo, 2000.
- FERLINI, V. Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no nordeste colonial. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- FERNANDES, F. A revolução brasileira. 24 ed. São Paulo: Nacional, 1991.
- FREITAS, M. C. de (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto,

2001.

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1980.

GABEIRA, F. O que é isso companheiro? São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Bibliografia Complementar:

PRADO JR., C. História econômica do Brasil. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. Evolução política do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1977.

SKIDMORE, T. Brasil: de Getúlio a Castelo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

TRONCA, Í. Revolução de 30: a dominação oculta. São Paulo: Brasiliense, 1993.

AMBIENTE E SOCIEDADE 60 h 4(4.0.0)

As sociedades humanas e a natureza. Crises ambientais naturais e crises ambientais antropogênicas. A relação entre meio ambiente, sistemas industriais e sistemas integrados de mercado. Impactos ambientais das sociedades pré-industriais, das sociedades industriais e nas sociedades industriais periféricas. O movimento ambientalista nacional e internacional. O sócio-ambientalismo e a justiça social. Perspectivas sócio-antropológicas sobre a singularidade da crise ambiental da atualidade.

Bibliografia Básica:

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

CROSBY, A. W. Imperialismo Ecológico: A Expansão Biológica da Europa (900-1900). São Paulo: Cia das Letras, 1993.

DEAN, W. A Ferro e Fogo - a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ENGELS, F. A dialética da natureza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIDDENS, A. As Consequências da Modernidade. São Paulo, UNESP, 1991.

LUTZENBERGER, J. et al. Política e Meio Ambiente. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

MAIMON, D. (coord.). Ecologia e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: APED, 1992.

MC CORMICK, J. Rumo ao Paraíso: a história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro: Relume- Dumará: 1992.

MEADOWS, D. H. et al. Limites do Crescimento. São Paulo, Perspectiva: 1972.

PÁDUA, J. A. (org.). Ecologia e Política no Brasil. Rio, Espaço e Tempo/IUPERJ, 1987.

Bibliografia Complementar:

SACHS, I. Estratégias de Transição para o Século XXI. Desenvolvimento e Meio Ambiente. São Paulo: Studio Nobel/Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.

SCHUMACHER, E. F. O Negócio é Ser Pequeno. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SERRES, M. O Contrato Natural. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

WALDMAN, M. Ecologia e Lutas Sociais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1992.

WILSON, E. O. (org.). Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS ACADÊMICOS I 60 h 3(2.1.0) – DELL 011

Produção de Leitura e de escrita de textos acadêmicos, observando: noção de texto; diferenças formais e funcionais de textos orais e de textos escritos; fatores estruturais e pragmáticos de textualidade.

Bibliografia Básica:

CÂMARA, M. Manual de Expressão Oral e Escrita. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

COSTAVAL, M. das G.. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
CUNHA, C. e CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1995.
FÁVERO, L. L. e KOCH, I. Linguística Textual: uma introdução. São Paulo: Cortez, 1983.
_____. Coesão e Coerência Textuais. São Paulo: Ática, 1991.
FEITOSA, V. C. Redação de Textos Científicos. São Paulo: Papirus, s/d.
FONSECA, M. da C. Fator de Textualidade: a coerência. Do que depende? In: Con(s)ciência. Vitória da Conquista: UESB, 1995.
GARCIA, O. M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1976.
GUIMARÃES, E. Articulação do Texto. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

KATO, M. A. No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.
KOCH, I. A Coesão Textual. São Paulo: Contexto, 1989.
KOCH, I. e TRAVAGLIA, L. Texto e Coerência. São Paulo: Cortez, 1989.
MACEDO, A. I. R. Leitura, leituras, leituras. In: Con(s)ciência. Vitória da Conquista: UESB, 1995.
MEDEIROS, J. B. Redação Científica. São Paulo: Atlas, 1997.

LIBRAS 60 h 3(2.1.0) - DELL

História, Língua, Identidade e Cultura Surda. Visão contemporânea sobre os fundamentos da inclusão e resinificação da Educação Especial na área da surdez. Linguagem corporal e expressão. Estudos da língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Tradução e interpretação em Libras. Noções e aprendizado básico de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, E. G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
ALMEIDA, E. e DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da LIBRAS. São Paulo: Revinter, 2004.
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília: MEC, SEEP, 2005.
CAPOVILLA, F. C. e RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2001.
FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante. Brasília: Programa Nacional de Apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP, 2004.
FERNANDES, E. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
_____. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.
GOES, M. C. R. de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

Bibliografia Complementar:

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem cognição, numa perspectiva socio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
MOURA, M. C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

3. FORMAÇÃO LIVRE - Disciplinas Optativas Livres (120 H)

OPTATIVA LIVRE I

OPTATIVA LIVRE II

Disciplinas Optativas Livres

ANÁLISE DE DISCURSO 30 h 4(4.0.0) - DELL 431

Conceito de linguagem. Cultura, sistemas de referência e produção de sentidos. (interpretação) Conflito de sentidos e conflito social. A negociação de sentidos (argumentação). Leitura e análise de textos: produção de argumentos. Técnicas argumentativas: escolhas lexicais, modalização e operadores argumentativos. Estratégias discursivas de argumentação. Produção e discussão de textos argumentativos.

Bibliografia Básica:

AUROUX, S. A filosofia da linguagem. Campinas: UNICAMP, 1998.

_____. A revolução tecnológica da gramatização. Campinas: Unicamp, 1992.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.

_____. Questões de Literatura e de Estética. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1988.

BRANDÃO, H. H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas: UNICAMP, 1996.

DUCROT, O. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

FOUCAULT, M. L'ordre du discours. Gallimard: Paris, 1971.

GADET, F. & HAK, T. (org.). Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pecheux. Campinas: UNICAMP, 1990.

GUIMARÃES, E. (org.). História e sentido na linguagem. Campinas: Unicamp, 1989.

MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso. Campinas: Pontes/UNICAMP, 1989.

Bibliografia Complementar:

ORLANDI, E. (org.) Gestos de leitura. Da história no discurso. Campinas: UNICAMP, 1997.

_____. (org.). Discurso fundador. A formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas: Pontes, 1993.

_____. Interpretação. Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.

PÊCHEUX, M. O discurso – estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1990.

SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1970.

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA 60 h 4(4.0.0) – DCSA 169

Condições estruturais da industrialização: industrialização restringida. Estado pós-1930 e projetos público-econômicos. O Plano de Metas e a industrialização pesada. Desaceleração e crise dos anos 60. O 'Milagre Econômico' (1968-73) e a desaceleração

pós-74. Anos 80: década perdida; planos de estabilização inflacionária. O Neoliberalismo dos Anos 90. Conjuntura atual e perspectivas.

Bibliografia Básica:

- ABREU, M. de P. (org.). A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana. São Paulo: Campus, 1990.
- AURELIANO, L. M. No Limiar da Industrialização. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DRAIBE, S. Rumos e Metamorfoses - Estado e Industrialização no Brasil 1930/1960. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1987.
- GREMAUD, A.; VASCONCELOS, M.A.S.; e TONETO JUNIOR, R. Economia Brasileira Contemporânea. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2004.
- BELLUZZO, L. G. M. e COUTINHO, R. (orgs.). Desenvolvimento Capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- LESSA, C. Quinze Anos de Política Econômica. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- MELLO, J. M. C. O Capitalismo Tardio. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MENDONÇA, S. R. Estado e Economia no Brasil: Opções de Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Graa, 1986l.
- MINDLIN LAFER, B. Planejamento no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1975.

Bibliografia Complementar:

- SILVA, S. Expansão Cafeeira e Origens da Indústria no Brasil. 5 ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1981.
- SUZIGAN, W. A Indústria Brasileira: Origem e Desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- TOLIPAN, R. e TINELLI, A.C. A Controvérsia sobre Distribuição de Renda e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- TAVARES, M. C. Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. 8 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- VILLELA, A.; GIAMBIAGI, F.; CASTRO, B.C.; e HERMANN, J. (orgs.). Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004). São Paulo: Campus, 2005.

ECONOMIA REGIONAL E URBANA 60 h 4(4.0.0) – DCSA 330

Teorias sobre o desenvolvimento regional. Relação entre o desenvolvimento regional e nacional. A dinâmica regional e urbana brasileira. Configuração espacial dada pelo desenvolvimento capitalista. A inserção da região Sudoeste da Bahia na divisão internacional do trabalho no Brasil. Região Sudoeste: problemas atuais e perspectivas.

Bibliografia Básica:

- ABLAS, L. A. Q. Desequilíbrios regionais no desenvolvimento brasileiro. In: Rocca, C.A. et ali (org.). Brasil 1980: os desafios da crise econômica. São Paulo: IPE/USP, 1988.
- ANDRADE, M. C. Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional. São Paulo: Atlas, 1987.
- AZZONI, C. R. (org.). Onde produzir? Aplicações da teoria da localização no Brasil. São Paulo: IPE/USP, 1985.
- CARLEIAL, L. & NABUCO, M. R. (org.). Transformações na divisão inter-regional do trabalho no Brasil. Fortaleza: CAEN/UFC; Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG.
- CLEMENTE, A. Economia regional e urbana. São Paulo: Atlas, 1994.
- DINIZ, C.C. E CROCCO, M.A. (orgs.). Economia Regional e Urbana: desenvolvimentos teóricos. Urbana: desenvolvimentos teóricos recentes. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

GUIMARÃES, L. Dinâmica recente das economias regionais brasileiras. Revista Paranaense de Desenvolvimento, set/dez 1995, n. 86, p. 123-152.
HADDAD, P. R. (ed.). Desequilíbrios regionais e descentralização industrial. Rio de Janeiro: IPEA/IPLAN, P 37-94 (Monografia n. 16).
_____. (org.). Economia regional: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB-ETENE, 1989.
LAVINAS, L., CARLEIAL, L. M. F. & NABUCO, M. R. Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: ANPUR/Hucitec, 1993.

Bibliografia Complementar:

MARTINE, G. & DINIZ, C. C. Concentração econômica e demográfica no Brasil: recente inversão do padrão histórico. Revista de Economia Política. São Paulo, jul/set 1991, v.11, n.3, p.121-138.
MYRDAL, G. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro: Saga, 1957.
POLÈSE, M. Economia urbana e regional: lógica espacial das transformações econômicas. Coimbra: APDR, 1998.
RICHARDSON, H. W. Economia regional: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
SCHWARTZMAN, J. (org.). Economia regional: textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

**HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA 60 h 4(4.0.0) - DFCH
144**

Características fundamentais do pensamento moderno. O racionalismo. O iluminismo. O idealismo transcendental. O idealismo absoluto. O marxismo. O positivismo. Características fundamentais do pensamento contemporâneo. A filosofia de vida. O pragmatismo. A fenomenologia. O existencialismo. O estruturalismo.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, R. Discurso do Método; Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
HEGEL, G. W. F. Filosofia da História. Brasília: UnB, 1995.
KANT, I. Crítica da Razão Pura. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1989.
KOYRÉ, A. Estudos de História do Pensamento Científico. Rio de Janeiro: Forense, 1991.
ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.
HABERMAS, J. Teoría de la acción comunicativa. 2 Vol. Madrid: Taurus, 1987.
HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Petrópolis: Vozes, 1988.
HUSSLER, E. Investigaciones Lógicas. Madrid: Biblioteca de la Revista de Occidente, 1976.
LUKACS, G. História Y consciencia de classe. Mexico: Grijalbo, 1969.
MARX, K. Diversos Escritos. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

Bibliografia Complementar:

NIETZSCHE, F. Considerações intempestivas. São Paulo: Abril Cultural. 1981.
RICOEUR, P. O conflito das Interpretações. Porto: Rés, 1980.
SARTRE, J.P. Crítica de la Razon Dialectica. Buenos Aires: Losada, 1970.
_____. O Ser e o Nada. Petrópolis: Vozes, 2002.
SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e representação. Porto: Res, 1989.

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO 60 h 4(4.0.0) – DFCH 146

Contribuições interdisciplinares para uma reflexão em torno da comunicação midiática. As

diversas correntes teóricas e os autores mais significativos.

Bibliografia Básica:

- DE FLEUR, M. e BALL-ROKEACH, S. Teorias da comunicação de massa. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- PERUZZOLO, A. Comunicação e cultura. Porto Alegre: Sulina, 1972.
- WOLF, M. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença, 1995.
- BAIRON, S. Multimídia. São Paulo: Global, 1995.
- BERLO, D. O processo de comunicação. São Paulo: Fundo de Cultura, 1972
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- COHN, G. (org.). Comunicação e indústria cultural. São Paulo: Nacional, 1977.
- GIOVANINI, G. Evolução na comunicação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- HOHFELDT, A.; MARTINO, L. C. e FRANÇA, V. (org.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.
- KIENTZ, A. Comunicação de massa, análise de conteúdo. Rio de Janeiro: Eldorado, 1975.

Bibliografia Complementar:

- MATTELARD, A. e MATTELARD, M. História das teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.
- POLISTCHUCK, I. e TRINTA, A. Teorias da comunicação. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- RUDIGER, F. Introdução à teoria da comunicação. São Paulo: EDICOM, 1998.
- SHANNON, C. e WEAVER, W. Teoria Matemática da Comunicação. São Paulo: Difel, 1975.
- THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna. Petrópolis: Vozes, 1995.

TÓPICOS EM PSICOLOGIA SOCIAL 60 h 4(4.0.0) - DFCH 053

Indivíduo e sociedade; Subjetividade e intersubjetividade. A construção social da realidade. Tradição, modernidade e identidade. Ajustamento e desajustamento social. Relacionamento interpessoal. Vínculo grupal. Comportamento social em grupo. Redes sociais. Comunicação e interação social. Representações sociais. Gêneros e papéis sociais. Exemplos de pesquisas e ações em Psicologia Social.

Bibliografia Básica:

- ÁLVARO, J. L. e GARRIDO, A. Psicologia social: perspectivas psicológicas y sociológicas. Madrid: McGraw- Hill, 2003.
- ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. e TORREGROSA, J. R. Psicologia social aplicada. Madrid: McGraw- Hill, 1996.
- ARONSON, E.; WILSON, T. D. e AKERT, R. M. Psicologia social. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- FARR, R. M. Raízes da psicologia social moderna. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FREUD, S. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago, 1980. Obras completas, v.XXI.
- GUARESCHI, N. M. de F. Psicologia Social nos estudos culturais: perspectivas e desafios pra uma nova psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LANE, S. T. M. e SARAIVA, B. B. Novas veredas da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense/EDUC, 1995.
- MOREIRA, A. S. P. (org.). Estudos interdisciplinares de representação social. Goiânia: AB, 2000.
- MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PEREIRA, M. E. Psicologia social dos estereótipos. São Paulo: EPU, 2002.

Bibliografia Complementar:

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. e JABLONSKI, B. Psicologia Social. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ROSENFELD, A. O pensamento psicológico. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SAWAIA, B. (org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SCHULTZ, D. e SCHULTZ, E. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

STREY, M. N. et al. Psicologia Social contemporânea. Petrópolis: Vozes, 1998.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM 60 h 4(4.0.0) - DFCH 024

Conceito e natureza da aprendizagem. Teorias da aprendizagem: abordagens comportamentalista, cognitivista e sócio-histórica. Desenvolvimento e aprendizagem: pensamento e linguagem. Fatores psicológicos presentes no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BECKER, F. A Epistemologia do Professor: o cotidiano da escola. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

CAMPOS, D. M. de S. Psicologia da aprendizagem. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARRARA, K. (org.). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

COOL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v.1, 2 e 3.

COUTINHO, M. T. da C. e MOREIRA, M. Psicologia da Educação. 8 ed. Belo Horizonte: Lê, 2000.

GOULART, I. B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações práticas. Petrópolis: Vozes, 1987.

LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

MIZUKAMI, M. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky - aprendizagem e desenvolvimento: um processo socio-histórico. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

Bibliografia Complementar:

PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

POZO, J. I. Teorias Cognitivas da aprendizagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STENBERG, R. J. Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TOVAR, S. M. e ROSA, M. S. (org.). Psicologia da aprendizagem. Rio de Janeiro: Agua-Forte, 1990.

WADSWORTH, B. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Jean Piaget. São Paulo: Pioneira, 1996.

VIOLÊNCIA NA ESCOLA 60 h 4(4.0.0) - DFCH

Conceitos de Violência. Desigualdade Social e violência. Estrutura escolar e as relações de poder. Visões biológicas e sociais da violência. Os fatores determinantes da violência e sua atuação em rede. Consequências da violência. Mídia, violência e escola. Relação

entre violência e escola. O papel da escola na identificação e na notificação da violência. Questões metodológicas no estudo da violência. A contenção da violência e o papel da escola.

Bibliografia Básica:

- ABRAMOVAY, M. e RUA, M. das G. Violências nas escolas. Brasília: UNESCO, 2002.
- ABREU, M. V. O Problema da Violência e o Desafio Cultural do Nosso Tempo. Revista Portuguesa de Psicologia, n.31, 89-123, 1995/1996.
- AQUINO, J. G. A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos Cedes, v. 19, n. 47, Campinas, 1998.
- ARENDT, H. Da violência. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1985.
- BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Lisboa: Difel, 1989.
- CAMACHO, L. M. Y. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n. 1, 123-140, 2001.
- CANDAU, V. M. (org.). Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CARDIA, N. A Violência Urbana e a Escola. Contemporaneidade e Educação, Rio de Janeiro, II (2), 26- 69, 1997.
- CHAUÍ, M. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- COSTA, F. J. Violência e psicanálise. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

Bibliografia Complementar:

- GUIMARÃES, Á. M. A dinâmica da violência escolar: conflitos e ambiguidades. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MINAYO, M. C. S. e SOUZA, E. R. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. Ciência e Saúde Coletiva, v. 4, n. 1, 7-23, 1999.
- RISTUM, M. e BASTOS, A. C. S. A violência urbana e o papel da mídia na concepção de professoras do ensino fundamental. Paidéia, FFCLRP USP, v. 13, n. 26, 2003
- SPOSITO, M. P. A Instituição Escolar e a Violência. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 104, 58-75, 1998.
- ZALUAR, A. (org.). Violência e educação. São Paulo: Cortez, 1992.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA 60 h 4(4.0.0) - DCSA 001

Abordagem marxista e marginalista da natureza e métodos da Economia. Teorias do valor. Fatores de produção. Sistemas econômicos. Medição do processo econômico. Determinação de preço e estrutura de mercado. Desenvolvimento econômico.

Bibliografia Básica:

- AMADO, A. M. e MOLLO, M. L. R. Noções de macroeconomia: razões teóricas para as divergências entre os economistas. Barueri: Manole, 2003.
- FEIJO, C. A. et al. Para entender a conjuntura econômica. Barueri: Manole, 2008.
- GREMAUD, A. P., VASCONCELLOS, M. A. S. & TONETO Jr., R. Economia Brasileira Contemporânea. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- HUNT, E. K. História do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Campus, 1989
- JEVONS, W. S. A teoria da economia política. 2.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- LANGE, O. Moderna economia política. São Paulo: Vértice, 1986.
- MANKIOW, N.G. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- MARX, K. Para a crítica da economia política; Salário preço e lucro; O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

NAPOLEONI, C. O pensamento econômico do século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Bibliografia Complementar:

SALAMA, P. Sobre o valor: elementos para uma crítica. Lisboa: Horizonte, 1980.

SAMUELSON, P. & NORDHAUS, W. Economia. 14ed. Lisboa: McGraw-Hill, 1993.

SINGER, P. Aprender economia. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SOUZA, N. de J. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 1996.

VASCONCELLOS, M. S. e BENEVIDES, D. (orgs.), Manual de Economia dos Professores USP. 4 ed. Saraiva, 2003.

GEOGRAFIA ECONÔMICA 60 h 4(4.0.0) – DG 085

Realidade econômica e fundamentos teórico-metodológicos de Geografia Econômica. Produção sócio-espacial em escala global e nacional. Organismos econômicos; o papel do Estado na economia; Fluxos econômicos mundiais.

Bibliografia Básica:

CASTRO, I. E., GOMES, P. C. C., e CORRÊA, R. L. (orgs.). Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CORRÊA, R. L. Corporação, Práticas espaciais e gestão do território. Revista Brasileira de Geografia, v.54, n.3, 1992. p.115-21.

_____. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

DOLFUSS, O. O espaço geográfico. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. Territórios alternativos. São Paulo/Rio de Janeiro: Contexto/EdUFF, 2002.

HOBSBAWM, E. J. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

_____. Era dos Extremos. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

LIPIETZ, A. Miragens e Milagres. São Paulo: Nobel, 1991.

MELLO E SILVA, S. C. B. Teorias de localização e de desenvolvimento regional. Geografia (Rio Claro), v.1, n.2, 1976.

Bibliografia Complementar:

SACHS, I.; WILHEIM, J.; PINHEIRO, P. S. (orgs.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

SANTOS, M & SILVEIRA, M. L. O Brasil. Território e sociedade no início do Século XX. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec. 1996.

_____. Por uma Geografia Nova. São Paulo: EDUSP, 2002.

_____. Técnica Espaço Tempo. São Paulo: Hucitec. 1998.

COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE 60 h 4(4.0.0) – DFCH 339

Relações entre comunicação e sociedade, especialmente na contemporaneidade. Os enlaces entre as mutações da comunicação e as configurações da sociedade. Comunicação e Brasil contemporâneo. Comunicação e cultura.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. Indústria Cultural e Sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

BARROS FILHO, C. Ética na Comunicação. São Paulo: Moderna, 1995.

BETTO, F. et al. O desafio ético. Rio. de Janeiro: Garamond, 2000.

BUCCI, E. Sobre ética e imprensa. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
CASTELLS, M. A Sociedade em Rede: A Era da Informação – Economia, Sociedade e Cultura. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
_____. Fim de Milênio: A Era da Informação – Economia, Sociedade e Cultura. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
_____. O Poder da Identidade: A Era da Informação – Economia, Sociedade e Cultura. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
COHN, G. (org.). Comunicação e Indústria Cultural. S. Paulo: Nacional, 1977.
DEBORD, G. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
DROGUETT, J. G. et al. Mídia, Cultura, Comunicação. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

Bibliografia Complementar:

KOSOVSKI, E. (org.). Ética na comunicação. Rio de Janeiro: Mauad 1995.
LEVY, P. O Que é Virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.
PINTO, V. N. Comunicação e Cultura Brasileira. 5 ed. São Paulo: Ática, 2000.
TUGENDHAT, E. Lições sobre ética. Petrópolis: Vozes, 1996.
UNESCO. A criança e a violência na mídia. São Paulo: Cortez, 1999.

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO 60 h 4(4.0.0) – DCSA 167

Teorias do Processo de Desenvolvimento Sócio-Econômico. Mudanças Tecnológicas e seus Impactos na Periferia. Empregos e Salários nas Industrializações Retardatárias e Dentro de um Ambiente de Modernização do Processo Industrial; Desemprego Tecnológico. Educação e Desenvolvimento Social. Perspectivas Sócio-Econômicas da América Latina e do Brasil: Conjuntura Atual e Tendências.

Bibliografia Básica:

ADELMAN, I. Teorias do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Forense, 1972.
ARBIX, G.; ZILBOVICIUS, M.; ABRAMOVAY, R. (orgs.). Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo: UNESP/Edusp, 2001.
BARAN, P. A Economia política do desenvolvimento. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
BARQUERO, A. V. Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização. Porto Alegre: UFRGS /FEE, 2001.
BIELSCHOWSKY, R. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1988.
FURTADO, C. Teoria e política do desenvolvimento econômico. São Paulo, Nacional, 1983.
_____. O Mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
_____. Raízes do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
GONÇALVES, R. et al. A Nova Economia Internacional: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Bibliografia Complementar:

JONES, H. Modernas teorias do crescimento econômico: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1979.
KUCZYNSKI, P-P e WILLIAMSON, J. (orgs.). Depois do consenso de Washington: retomando o crescimento e a reforma na América Latina. São Paulo: Saraiva, 2003.
LAL, D. A Pobreza das teorias desenvolvimentistas. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1987.
MAGALHÃES, J. P. de A. Paradigmas econômicos e desenvolvimento: a experiência brasileira. Rio de Janeiro: EFRJ/UERJ, 1996.

RODRIGUEZ, O. Teoria do subdesenvolvimento da CEPAL. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.
SCHUMPETER, J. A Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEMIÓTICA 60 h 4(4.0.0) – DFCH 336

Semiótica/semiologia: campo de análise e crítica das mensagens. Fundamentos teóricos para o estudo de códigos verbais e não-verbais. A circulação social dos signos: seu sistema de produção, distribuição e consumo. Semiótica: arte e comunicação, elementos de análise e meios audiovisuais. Sistemas semióticos particulares: representação e interpretação de signos icônicos.

Bibliografia Básica:

BARTHES, R. Elementos de Semiologia. São Paulo: Cultrix, 2001.
COELHO NETO, J. Teixeira. Semiotica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
GREIMAS, A. J. Dicionário de Semiótica. São Paulo: Cultrix, 1989.
HÉRAULT, A. História Concisa da Semiótica. São Paulo: Parábola, 2006.
JOLY, M. Introdução à Análise da Imagem. Campinas: Papirus, 2002.
MAINGUENEAU, D. Análise de Textos de Comunicação. São Paulo: Cortez, 2005.
NOTH, W. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2003.
PEIRCE, C. S. Semiotica. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
PIGNATARI, D. Semiotica & literatura: iconico e verbal, oriente e ocidente. 2 ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
RAMALHO E OLIVEIRA, S. R. Imagem também se lê. São Paulo: Rosari, 2005.

Bibliografia Complementar:

RANDAZZO, S. A Criação de mitos na publicidade: como os publicitários usam o poder do mito e do simbolismo para criar marcas de sucesso. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
SANTAELLA, L. e NOTH, W. Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia. 3 ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.
SANTAELLA, L. O Que é semiótica. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
SCHNAIDERMAN, B. (org.). Semiotica russa. São Paulo: Perspectiva, 1979.
WALTHER-BENSE, E. A Teoria geral dos signos: introdução aos fundamentos da semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ESTADO MODERNO E CAPITALISMO 60 h 4(4.0.0) – DH 091

Análise das relações existentes entre o processo de constituição do Estado Moderno e a dinâmica do capitalismo em escala mundial: territorialidade, soberania e expansão capitalista. Estado. Nação. Nacionalismo e a constituição da cidadania. Sistema mundial de Estados. Ciclos de hegemonia. As relações centro-periferia. O Estado-Nação no contexto da globalização.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, N. Qual Socialismo? Debate sobre uma alternativa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
_____. Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
BORON, A. A. Estado, Capitalismo e Democracia na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

BRAUDEL, F. A Dinâmica do Capitalismo. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
CODATO, A. N. O Dezoito Brumário, Política e Pós-modernismo. Lua Nova, vol. 6, 2005. p. 55-79.
COHN, G. (org.). Max Weber: sociologia. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1986.
ENGELS, F. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
GERTH, H. H. & WRIGHT MILLS, C. (orgs.). Max Weber - Ensaio de Sociologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.
GRUPPI, L. Tudo Começou com Maquiavel. Porto Alegre: L&PM Editores, 1983.
MILIBAND, R. Marxismo e Política. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Bibliografia Complementar:

PRZEWORSKY, A. Estado e Economia no Capitalismo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.
SAES, D. A Questão da Autonomia Relativa do Estado em Poulantzas. Crítica Marxista, n. 7, 1998. p. 46-66.
_____. Estado e democracia: ensaios teóricos. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1994.
TRAGTENBERG, M.(org.). Max Weber: ensaios de sociologia e outros escritos. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
WEBER, M. Ciência e Política - duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2004.